



FURG

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE  
INSTITUTO DE LETRAS E ARTES**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO  
DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS E FRANCÊS**

**RIO GRANDE**

**2025**

### **Direção do Instituto de Letras e Artes**

Prof. Dr. Marcelo Roberto Gobatto (Diretor)

Profa. Dra. Rossana de Felipe Bohlke (Vice-diretora)

### **Coordenação do Curso**

Profa. Dra. Lis Yana de Lima Martinez (Coordenadora)

Profa. Dra. Gabriela Jardim da Silva (Coordenadora adjunta)

### **Membros do Núcleo Docente Estruturante (NDE)**

Profa. Dra. Kelli da Rosa (Linguística e Língua Portuguesa)

Prof. Me. William Dias Silveira (LIBRAS)

Profa. Dra. Gabriela Jardim da Silva (Francês)

Profa. Dra. Sylvie Dion (Literatura)

Profa. Dra. Danielle Monteiro Behrend (Instituto de Educação)

### **Representantes de Área**

Profa. Dra. Tatiana Pimpão (Linguística e Língua Portuguesa)

Prof. Me. William Dias Silveira (LIBRAS)

Profa. Dra. Catia Rosana Dias Goulart (Literatura)

Profa. Dra. Normélia Maria Parise (Francês)

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG**

INSTITUTO DE LETRAS E ARTES  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS E FRANCÊS

**Comissão Elaboradora do Projeto Político-Pedagógico (2023)**

Profa. Dra. Elaine Nogueira da Silva  
(Diretora)

Profa. Dra. Roseli da Silva Nery  
(Vice-diretora)

Profa. Dra. Rossana de Felipe Bohlke  
(Coordenadora / Presidente do NDE)

Profa. Dra. Gabriela Barboza  
(Coordenadora adjunta / Membro do NDE)

Profa. Dra. Kelli da Rosa  
(Membro do NDE)

Profa. Dra. Carla Beatriz Medeiros Klein  
(Membro do NDE)

Profa. Dra. Gabriela Jardim da Silva  
(Membro do NDE)

Profa. Dra. Sylvie Dion  
(Membro do NDE)

Profa. Dra. Luciana Netto Dolci  
(Membro do NDE)

Profa. Dra. Adriana de Oliveira Gibbon  
(Representantes de Área - Linguística e Língua Portuguesa)

Profa. Dra. Carla Beatriz Medeiros Klein  
(Representantes de Área – LIBRAS)

Profa. Dra. Cláudia Mentz Martins  
(Representantes de Área - Literatura)

Profa. Dra. Gabriela Jardim da Silva  
(Representantes de Área - Francês)

## SUMÁRIO

<b>1 APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>07</b>
1.1 Histórico da FURG.....	08
1.2 Histórico do Curso.....	12
<b>2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....</b>	<b>16</b>
2.1 Nome do curso.....	16
2.2 Titulação conferida.....	16
2.3 Modalidade do curso.....	16
2.4 Duração do curso.....	16
2.5 Regime do curso.....	16
2.6 Número de vagas oferecidas por semestre/ano.....	16
2.7 Turno previsto.....	16
2.8 Ano e semestre de início de funcionamento do curso.....	17
2.9 Ato de Autorização.....	17
2.10 Formas de ingresso .....	17
2.11 Princípios norteadores.....	20
2.12 Objetivos do Curso.....	21
2.12.1 Objetivo Geral.....	21
2.12.1 Objetivos Específicos.....	21
2.13 Perfil profissional do graduando.....	22
2.14 Perfil do egresso.....	23
2.15 Áreas de atuação do futuro profissional.....	23
<b>3 ESTRUTURA CURRICULAR.....</b>	<b>25</b>
3.1 Conteúdos Curriculares.....	25
3.2 Disciplinas e/ou Componentes curriculares.....	26
3.3 Integralização curricular.....	35
3.4 Atividades práticas de ensino para o curso de Letras Português e Francês	35
3.5 Metodologias de ensino e de aprendizagem.....	37
3.6 Acompanhamento e avaliação dos processos de ensino e Aprendizagem.....	39
3.7 SEaD FURG e Equipe Multidisciplinar.....	42
3.7.1 Atividades de Tutoria.....	44
3.7.2 Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no	45
processo de ensino e Aprendizagem.....	
3.7.3 Material didático.....	47
3.7.4 Plano de Ação da Equipe Multidisciplinar.....	47
3.8 Política de Estágio Curricular Supervisionado para os cursos de Letras.....	48
3.8.1 Dos Objetivos.....	49
3.8.2 Da Natureza .....	49
3.8.3 Da Coordenação e Orientação.....	50
3.8.4 Das Atribuições.....	50
3.8.5 Da Avaliação.....	51
3.8.6 Das Disposições Gerais.....	51
3.9 Atividades complementares.....	51
3.10 Ementário e bibliografias.....	54
3.10.1 Disciplinas obrigatórias.....	54
3.10.2 Disciplinas optativas.....	126
3.11 Extensão - contextualização e orientações.....	197
3.11.1 Disciplinas com carga horária parcial de extensão.....	198
3.11.2 Disciplinas com carga horária total de extensão.....	206

3.11.3 Atividades de extensão ofertadas fora das disciplinas e componentes.....	212
3.11.4 Disciplinas com carga horária parcial a Distância.....	212
<b>4 GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO.....</b>	<b>222</b>
4.1 Coordenação.....	222
4.2 Núcleo Docente Estruturante.....	223
4.3 Integração com as redes públicas de ensino.....	225
4.4 Corpo docente.....	227
4.5 Apoio ao discente.....	229
4.6 Gestão do curso e processos de avaliação interna e externa.....	232
<b>5 INFRAESTRUTURA DO CURSO.....</b>	<b>234</b>
5.1 Recursos.....	234
5.1.1 Instalações Físicas.....	234
5.1.1.1 Salas de aula.....	234
5.1.1.2 Salas de permanência.....	235
5.1.1.3 Laboratórios.....	236
5.1.1.4 Núcleos de estudos e centro de línguas.....	237
<b>6 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>239</b>
<b>7 ANEXOS.....</b>	<b>241</b>

## 1 APRESENTAÇÃO

Apresentamos à comunidade acadêmica o Projeto Político Pedagógico (PPP) do Curso de Licenciatura em Letras Português e Francês, que tem como objetivo principal formar profissionais altamente qualificados para atuar no ensino de línguas e literaturas. O curso busca desenvolver competências linguísticas, pedagógicas e culturais, capacitando os futuros professores a exercerem seu papel de mediadores do conhecimento de maneira crítica e reflexiva. Para isso, o PPP do curso está alinhado às diretrizes curriculares nacionais e às necessidades específicas do contexto educacional brasileiro, gaúcho e rio-grandino.

O processo de organização do PPP foi minucioso e abrangente. Esse processo democrático e participativo garantiu que o projeto refletisse as demandas e expectativas de todos os envolvidos, promovendo um ambiente de colaboração e cocriação. As reuniões e debates foram fundamentais para definir os princípios norteadores, os objetivos específicos e as estratégias metodológicas do curso, garantindo que o currículo fosse atualizado e pertinente.

A elaboração do PPP foi um percurso marcado por etapas bem definidas e pela construção coletiva do conhecimento. Inicialmente, foi realizado um diagnóstico das necessidades do curso e do perfil desejado para os egressos. Em seguida, foram formados grupos de trabalho para discutir e elaborar os componentes curriculares, incluindo as disciplinas, os projetos de extensão, as atividades de pesquisa e as práticas pedagógicas. A integração entre teoria e prática foi um dos pilares desse processo, visando a formação integral dos futuros professores.

Assim, o Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras Português e Francês é fruto de um trabalho colaborativo e democrático, que busca atender às necessidades do contexto educacional atual e formar profissionais comprometidos com a educação de qualidade.

Para a construção deste Projeto Pedagógico do Curso de Letras Português-Francês, foram utilizados os seguintes instrumentos legais:

- a Resolução nº 014/2021, do Conselho Universitário da FURG, em 08 de outubro de 2021, que dispõe sobre a Política Institucional de Formação Inicial e Continuada de Professores e Professoras da Educação Básica da FURG;
- a Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação);

- a Resolução CNE/CP n° 2 de 2015, que trata da formação inicial em nível superior cursos de Licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda Licenciatura – e para formação continuada;
- a Lei N° 11.645 de 2008 e Resolução CNE/CP N° 01 de 2004, que versa sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Indígena;
- a Lei N° 9.795 de 1999 e o Decreto N° 4.281 de 2002, que dispõe sobre as políticas de Educação Ambiental e dá providências sobre a inclusão dessa discussão no currículo dos cursos de Graduação;
- o Decreto N° 5626 de 2005, que regulamenta a Lei n° 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n° 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
- o Projeto Pedagógico Institucional - PPI 2024-2033;
- o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2024-2028;

Além desta seção de apresentação, em que serão abordadas questões relativas ao histórico da FURG e do curso de Letras Português-Francês, este documento está organizado em outras quatro grandes seções, a saber: (2) Identificação do curso, (3) Estrutura curricular, (4) Gestão acadêmica do curso e (5) Infraestrutura do curso.

## **1.1 Histórico da FURG**

A história da Universidade Federal do Rio Grande inicia com esforços envidados conjuntamente por setores da comunidade rio-grandina que se uniram a fim de propiciar a implementação do ensino superior na cidade na década de 1950, momento em que são criadas a Escola de Engenharia Industrial, primeira iniciativa de ensino superior da cidade do Rio Grande – e marco inicial da criação, anos mais tarde, da Universidade Federal do Rio Grande –, da Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas e da Faculdade de Direito. O fim dessa década foi marcado pela instalação da Faculdade Católica de Filosofia de Rio Grande, de fundamental importância para a produção intelectual característica da localidade.

No ano de 1969, foi assinado o decreto-lei n° 774, autorizando o funcionamento da Universidade do Rio Grande pela fusão das quatro primeiras unidades de ensino superior da cidade e, dois anos depois, em 1971, a FURG recebe da Prefeitura Municipal uma área de 250 hectares para a implantação do campus universitário Carreiros, sede da Instituição localizado no município de Rio Grande/RS.

No fim da década de 1980, a FURG passa à condição de fundação pública e assume como vocação institucional o ecossistema costeiro, que orientará as atividades atinentes ao tripé ensino, pesquisa e extensão. Com a aprovação de um novo estatuto da universidade, em 1999, a denominação da instituição passa a ser Fundação Universidade Federal do Rio Grande (Portaria MEC 783/99).

Importa o registro de que a FURG é uma instituição voltada para o desenvolvimento dos setores de tecnologia, saúde e educação, em consonância com as metas governamentais brasileiras e as demandas sociais. Ampara-se, portanto, no dispositivo constitucional da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, suas atividades-fim, oportunizando condições para que os discentes e os egressos de seus cursos sejam participantes, críticos, criativos e responsáveis, diante dos problemas comunitários, regionais e nacionais, de modo que possam contribuir para o aumento e a propagação do patrimônio cultural da humanidade. Por meio da extensão universitária, oportuniza ações que possibilitam a participação dos diversos grupos sociais, num esforço coletivo tanto daqueles que fazem parte da Universidade, quanto dos que participam dos diferentes segmentos sociais, na busca de elaboração de inteligibilidades sobre os problemas enfrentados pela sociedade na atualidade e possibilidades de criação de soluções a tais adversidades, contribuindo para o planejamento e a consecução de ações futuras.

Com essa perspectiva, a FURG, enquanto Instituição Pública, precisa ser pensada tanto pela sua capacidade de produção de conhecimento e inovação, quanto pela filosofia que rege a vida coletiva da Instituição e sua relação com a sociedade. Por inserir-se, de maneira particularmente privilegiada, num ecossistema costeiro, estabelece sua vocação como uma universidade voltada para os ecossistemas costeiros e oceânicos, expressando assim seu compromisso socioambiental e seu alinhamento com o desenvolvimento local, regional, nacional e global.

A FURG tem por missão “promover o avanço do conhecimento e a educação plena com excelência, formando profissionais capazes de contribuir para o desenvolvimento humano e a melhoria da qualidade socioambiental” (PDI-FURG, 2024-2028, p. 11).

Além da missão, estão definidas abaixo a visão e as diretrizes institucionais. Como visão, “A FURG consolidará sua imagem nacional e internacional como referência em educação, desenvolvimento tecnológico e estudo dos ecossistemas costeiros e oceânicos”. (PDI-FURG, 2024-2028, p. 11)

As diretrizes institucionais são definidas a partir da filosofia e da missão da FURG e reafirmadas pelas comunidades interna e externa, ao discutir a Instituição no contexto atual e

seu papel no âmbito local, regional, nacional e global. Tais diretrizes, conforme o PDI (2024-2028, p. 11), orientam as ações pedagógicas institucionais:

- no compromisso com a busca e valoração da qualidade;
- na construção de um projeto de sociedade comprometido com valores éticos, estéticos e educacionais;
- na produção e socialização de conhecimentos e de inovação tecnológica, cujos resultados impliquem, de forma ética, a melhoria das condições de vida da população brasileira;
- na formação comprometida com as questões socioambientais e o desenvolvimento humano, científico e tecnológico;
- na formação de profissionais com autonomia para administrar seus conhecimentos e saberes e para tomar decisões éticas, solidárias e justas, participando ativamente na sociedade;
- na consolidação como referência nacional e internacional no ensino, na pesquisa e na extensão;
- na integração com os diferentes níveis e modalidades de educação;
- na gestão democrática;
- na proposição e participação em políticas públicas voltadas às comunidades que vivem em situação de vulnerabilidade;
- na busca da participação em diferentes esferas da sociedade e de governo;
- na integração da ciência e da tecnologia, em relação dialógica com a sociedade;
- na valorização dos saberes populares para a produção de conhecimentos;
- na promoção de políticas inclusivas de acesso e permanência dos estudantes;
- no planejamento e avaliação como orientadores dos processos educativos e da gestão.

Essas diretrizes, em consonância com a filosofia e a vocação da FURG, expressam o papel da Instituição e balizam suas ações e interações com os ecossistemas costeiros e oceânicos, no desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão, através de uma gestão de excelência.

A FURG, com vocação voltada aos ecossistemas costeiros e oceânicos, tem suas ações pautadas no princípio básico da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, na formação de profissionais, na produção e socialização de conhecimentos e tecnologias. Com essa interação, a Instituição rege sua função social, comprometida com o desenvolvimento de políticas inovadoras voltadas para as necessidades locais, regionais, nacionais e globais, na

busca de melhor qualidade de vida. Assim, as ações de ensino, pesquisa e extensão, dentro das suas especificidades, orientam-se pelos seguintes princípios:

#### Ética

A ética, entendida como o campo de saber que se preocupa com a escala de valores que orientam nossas práticas desenvolvidas em todos os contextos educativos, fundamenta as ações da Universidade para relações mais solidárias e construtivas, cujos resultados reforçam o compromisso com os diferentes contextos e sujeitos com os quais a Instituição interage, na busca da educação pública de qualidade e da emancipação social.

#### Estética

A educação estética, sob o ponto de vista filosófico, orienta a Universidade para que desenvolva a emancipação dos sentidos, em todas as práticas educativas, a partir da reflexão sobre o modo de apresentação da sensibilidade, em cada grupo social. O estético integra a natureza que define o homem como ser cognitivo, social e expressivo de seu universo particular, traduzindo-se no imaginário, na fantasia, na expressão simbólica, na fala, nos gestos e nos afetos.

#### Compromisso e Responsabilidade Social

As ações de ensino, pesquisa e extensão da Universidade devem considerar as demandas e os saberes sociais como forma de orientar os processos de formação, de produção de conhecimentos e novas tecnologias, num diálogo permanente com o ecossistema nas suas diferentes manifestações, de ordem natural, social, cultural ou histórica.

#### Inclusão Social

A inclusão social como princípio orientador das ações educativas da Universidade reafirma a preocupação e o compromisso com a democratização e a promoção da equidade de condições de acesso ao conhecimento e de permanência de grupos em situação de vulnerabilidade social e/ou especial, nos mais diversos níveis de ensino, reconhecendo os limites e deficiências humanas como novas potencialidades criadoras de aprendizagem, na busca da formação cidadã, na defesa da democracia e do direito à diferença.

#### Respeito à Diversidade Humana

A Universidade, como espaço de pluralidade de pensamento e diferentes percepções de mundo e opções, considera a diversidade e as diferenças como constitutivas das culturas e

dos saberes, defendendo o respeito às diferenças e à diversidade étnico-racial, de gênero, de orientação sexual e de crenças espirituais.

#### Cooperação e Solidariedade

Comprometida com a Educação e a transformação das relações sectárias que definem a sociedade contemporânea, a Universidade tem por responsabilidade e princípio o fomento de novas formas de ação e interação pautadas pela solidariedade e pelo trabalho colaborativo, com vistas a consolidar uma prática social que priorize o cuidado com o outro, fortalecendo os sentimentos de pertença, segurança e confiança.

#### Flexibilidade Curricular

A flexibilização curricular pressupõe um currículo entendido como processo formativo, dinâmico e em permanente movimento, permitindo que a ação educativa a Universidade incorpore outras formas de aprendizagem e de produção do conhecimento presentes na realidade social. Essa perspectiva requer a avaliação contínua dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação e pós-graduação e das ações de pesquisa e extensão, identificando diferentes desafios na formação de pessoas e na produção de conhecimento e novas tecnologias.

#### Integração de Conhecimento

A integração de conhecimentos pressupõe o diálogo inter e transdisciplinar nos processos de formação de pessoas e na produção do conhecimento e das novas tecnologias, na busca de uma nova forma de organização e integração dos saberes acadêmicos. Essa integração deve orientar as ações de ensino, pesquisa e extensão da Universidade, de forma a considerar a coletividade acadêmica e a pluralidade do conhecimento, para além das disciplinas tradicionais. (PDI-FURG, 2024-2028, p. 13-15).

Orientada por sua política de Universidade voltada para tais ecossistemas, em seu processo de expansão, a FURG instituiu três novos campi: Santa Vitória do Palmar, São Lourenço do Sul e Santo Antônio da Patrulha, todos no entorno do Cordão Litorâneo Sul-rio-grandense, no qual também se localiza o Campus-sede (Campus Carreiros), na cidade do Rio Grande.

### **1.2 Histórico do Curso**

Na Universidade Federal do Rio Grande, o Curso de Letras é um dos mais antigos, criado em 1964 e ainda ligado à Faculdade Católica de Filosofia de Rio Grande. Iniciou com

apenas duas habilitações: em Língua Francesa e em Língua Inglesa. O curso passou a funcionar nas dependências da Escola Normal Santa Joana D'Arc, com aulas diárias, a partir das 18 horas. Nos anos iniciais do curso, os programas das disciplinas oferecidas eram determinados pela orientação curricular expedida pela Universidade Católica de Pelotas. Mais tarde, incluiu-se também a habilitação em Língua Portuguesa. Somente em 1994, quando os cursos de Letras passaram a adotar o regime seriado, iniciou-se a habilitação em Português-

Espanhol, cuja criação consta na Ata no 244/93 do COEPE e nas Deliberações 34/93 e 35/93. O curso foi instituído como resultado do incentivo à integração dos países do CONESUL, promovida pelo MERCOSUL.

A Faculdade Católica de Filosofia do Rio Grande (1960-1969) está na origem da criação dos primeiros cursos de formação docente em Rio Grande: Filosofia, Pedagogia e Letras. O curso de Letras iniciou com duas habilitações, sendo elas em Língua Francesa e em Língua Inglesa. Ambas passaram a funcionar nas dependências da Escola Normal Santa Joana D'Arc, localizada no centro da cidade do Rio Grande e atualmente denominada Colégio Bom Jesus Joana D'Arc. Em seus anos iniciais, os programas das disciplinas oferecidas eram determinados pela orientação curricular expedida pela Universidade Católica de Pelotas, sua mantenedora.

O reconhecimento da Faculdade de Filosofia do Rio Grande da Universidade Católica de Pelotas e do curso de Letras Português-Francês pelo governo (CESu-CFE) ocorreu em 1967, durante o regime militar, pelo Parecer 306, de 04 de outubro de 1967 e no Decreto nº 61.617, de 3 de Novembro de 1967. Em 1987, o curso é descontinuado com a suspensão da oferta de ingresso, sendo reativado em 1989, de acordo com a Deliberação nº 13 de 1989 do COEPEA.

No ano de 1993, a Deliberação nº 38 de 1993, do COEPEA aprovou a mudança do curso de Letras Português-Francês diurno para o noturno, visando propiciar aos jovens trabalhadores a oportunidade de fazer uma formação superior.

Com a implantação da estrutura administrativa da Universidade em centros, que vigorou de 1973 a 1977, o Centro de Letras e Artes teve sua abertura justificada com base na “finalidade principal [que] é a melhoria do nível dos profissionais e sua capacitação para o exercício do magistério em língua portuguesa por profissionais altamente qualificados”.

Em 1978, a estrutura da Universidade sofreu nova modificação. Os centros se desfizeram e se instituiu a departamentalização, com a entrada em vigor do Estatuto aprovado pela portaria ministerial nº 325, de 24/4/1978. Nesse modelo organizacional, coube ao

Departamento de Letras e Artes congregar a maior parte dos professores dos cursos de Letras e de Educação Artística, curso este implantado em 1977.

Depois de sua instalação no espaço cedido pelo Colégio Santa Joana D'Arc, o curso de Letras passou para as dependências do Instituto de Educação Juvenal Müller e, posteriormente, para a Escola Helena Small, antes da constituição da Universidade do Rio Grande, em 1969.

Nessa época, o curso foi instalado no Campus Cidade, no prédio da Escola de Engenharia Industrial. Em 1985, realizou-se a transferência para o Campus Carreiros, local em que se encontra até o presente.

Em 2013, os cursos do Instituto de Letras e Artes passaram por uma reestruturação curricular que trouxe como principal mudança a implementação do regime seriado semestral. Em 2018, o Instituto de Letras e Artes recebeu a visita dos avaliadores institucionais do Ministério da Educação - MEC que, em sua análise do curso de Letras Português-Francês, atribuiu nota 5,0.

Com o intuito de adequar os cursos de formação docente à nova BNCC e às novas diretrizes do Ensino Básico e Fundamental e Superior, além da necessidade de atendimento da curricularização das ações de extensão em âmbito nacional, o Curso de Letras Português-Francês e demais habilitações passaram por uma nova reforma curricular em 2022.

Atualmente, o curso de Letras, em todas as suas habilitações, conta com um ingresso anual de 150 estudantes. O crescente interesse pelo curso aponta para a interação entre a Universidade e a comunidade rio-grandina no setor de educação. Nos dias atuais, há outras possibilidades para o egresso de Letras, tanto no que se refere à continuidade dos estudos formais em nível de pós-graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu* quanto no exercício de atividades afins, como serviços de consultoria e de revisão linguística, promoção de eventos culturais e traduções, entre outras.

Desde 15 de agosto de 2008, o então DLA passou a denominar-se Instituto de Letras e Artes (ILA), que conta atualmente com cinco cursos de licenciatura em Letras, um curso de licenciatura em Artes Visuais e um curso de bacharelado em Artes Visuais, além de cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*. Fazem parte da estrutura dos cursos de Letras um Laboratório de Fonologia, um Laboratório de Línguas, um Laboratório de Informática e os seguintes Núcleos: Núcleo de Libras (Língua Brasileira de Sinais), Núcleo de Estudos Canadenses (NEC), Núcleo de Estudos de Língua Portuguesa (NELP), Núcleo de Pesquisas Literárias (NPL), Núcleo de Estudos Hispânicos (NEHISP), Núcleo de Estudos de Língua E Literatura Inglesa (NELLI), Núcleo de Tradução (NUTRA) e a Sala de Documentação Lyuba

Duprat[1]. O ILA possui, ainda, o Centro de Ensino de Línguas Estrangeiras (CELE), que oferece cursos livres de línguas estrangeiras às comunidades acadêmica e externa.

Considerando a reformulação do Ensino Médio ocorrida no ano de 2017, as disciplinas de Língua Portuguesa e de Matemática passaram a ocupar maior espaço nos currículos escolares, demandando, por sua vez, mais profissionais das respectivas áreas. Para além do ensino, é preciso levar em conta a importância do domínio da Língua Portuguesa para questões associadas a outros campos do conhecimento, às relações internacionais, às tecnologias etc.

É importante observar que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9394/96) já trouxe, em seu bojo, mudanças significativas com relação à formação do profissional docente. Conforme o artigo 53, em seu caput e inciso 2º, “no exercício de sua autonomia, são asseguradas às universidades, sem prejuízo de outras, as seguintes atribuições: II - fixar os currículos dos seus cursos e programas, observadas as diretrizes gerais pertinentes”.

A partir desta disposição legal, inúmeras ações são promovidas pelo Ministério da Educação visando a coadunar o sistema de ensino às exigências desta lei. Assim, a Universidade é vista como um espaço capaz de atender às necessidades educativas e tecnológicas da sociedade.

Faz-se, então, necessário um trabalho interdisciplinar que contemple a formação específica e pedagógica, além do conhecimento da realidade escolar, embasado nas ciências sociais, para que se formem profissionais competentes que ensinem, pesquisem e intervenham na realidade social.

Os princípios estabelecidos para os cursos de licenciatura requerem da instituição do ensino superior a formação do professor com uma base sólida humanística, ética e democrática, de forma articulada, sistemática e contínua com a rede de ensino básico, escolas e instâncias competentes. Atendendo a uma flexibilização necessária, o Curso Licenciatura em Letras Português-Francês FURG estrutura-se de forma a que seja facultado ao graduado os seguintes itens: construção de conhecimento acadêmico que reverta em qualificação do profissional para atuação no mercado de trabalho; ênfase numa abordagem pedagógica centrada no desenvolvimento da autonomia do aluno, este visto como sujeito do processo ensino-aprendizagem; formação de um docente mediador do conhecimento e problematizador, que cria situações de ensino para tornar seus discentes críticos e reflexivos sobre sua formação no ensino básico e/ou superior.

É importante mencionar, ainda, que o tempo e o espaço para o Curso Licenciatura em Letras Português-Francês na instituição e suas grades curriculares contempla a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB, 1996), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN, 1997) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), no que diz respeito à educação como formadora para o trabalho e para a cidadania.

No que concerne à formação de professores de língua materna altamente qualificados, urge a relevância de se solidificar e adequar o curso de Letras Português – Francês, cuja tradição é bastante longa -, tendo em vista os preocupantes resultados das avaliações oficiais relativamente aos domínios de leitura e escrita textual de estudantes de Educação Básica – em especial, no Ensino Fundamental/Anos Finais e no Ensino Médio – nos últimos anos, em vários municípios gaúchos.

Por fim, cabe ressaltar que a BNCC dita que “a educação tem um compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica.” (BRASIL, 2018, p.16). Nessa medida, é imprescindível reconhecer que as linguagens são constitutivas dos sujeitos e, sendo assim, as contribuições da área nos processos de ensino e de aprendizagem são fundamentais, em especial, por serem disciplinas que lidam com conhecimentos imprescindíveis para uma formação profissional e humana integral e crítica, que visa ao desenvolvimento ético, estético, científico e político dos graduandos.

## **2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

### **2.1 Nome do curso**

Licenciatura em Letras Português e Francês

### **2.2 Titulação conferida**

Licenciado em Letras Português e Francês

### **2.3 Modalidade do curso**

Presencial

### **2.4 Duração do curso**

Integralização mínima em cinco (05) anos (10 semestres) e máxima em 10 anos (20 semestres)

## **2.5 Regime do curso**

Por disciplina

## **2.6 Número de vagas oferecidas por semestre/ano**

São ofertadas 25 vagas anuais, disponibilizadas no primeiro semestre de cada ano. O número de vagas corresponde à quantidade de docentes atuantes nas disciplinas da língua francesa e das literaturas de línguas francesa.

## **2.7 Turno previsto**

Noturno

## **2.8 Ano e semestre de início de funcionamento do curso**

1983 - 1º semestre

## **2.9 Ato de Autorização**

Decreto (Pres. da República) - 61617 de 03/11/1967. Publicado - DOU em 08/11/1967

## **2.10 Formas de ingresso**

A Universidade Federal do Rio Grande (FURG) conta com cinco grandes formas de acesso à universidade, das quais o curso de Licenciatura em Letras Português-Francês faz parte. Cada processo e suas subdivisões serão abordados na sequência.

- **Sistema de Seleção Unificada (SiSU)** O Conselho Universitário (CONSUN) da FURG definiu que, para o ingresso nos cursos de graduação, todas as vagas serão preenchidas pelo Sistema de Seleção Unificada - SiSU, o qual utiliza 100% da nota obtida no Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM (Resolução CONSUN nº 012/2010 de 16 de julho de 2010).

Em 2013, o Conselho Universitário (CONSUN) definiu que a Universidade implementaria a Lei nº 12.711/2012 (Lei de Cotas), com reserva de 30% do total das vagas oferecidas pela Universidade, por curso e turno, considerando os critérios de renda e étnico-raciais estabelecidos pela Lei supracitada.

De modo geral, o curso adota a seguinte distribuição de vagas ofertadas no SISU:

**Ampla concorrência A0:** 11

**L1:** 5

**L2:** 2

**L5:** 5

**L6:** 1

**L9:** -

**L13:** -

**V8024:** 1

**Total de vagas ofertadas:** 25

Sendo:

**L1:** Candidatos com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salários mínimo que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

**L2:** Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

**L5:** Candidatos que, independentemente da renda (art. 14, II, Portaria Normativa nº 18/2012), tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

**L6:** Candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independentemente da renda (art. 14, II, Portaria Normativa nº 18/2012), tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

**L9:** Candidatos com deficiência que tenham renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salários mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

**L13:** Candidatos com deficiência que, independentemente da renda (art. 14, II, Portaria Normativa nº 18/2012), tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas (Lei nº 12.711/2012).

**V8024:** Candidatos com deficiência.

- **Processo Seletivo Próprio:** destina-se ao provimento de vagas a candidatos que possuam certificado de conclusão do Ensino Médio (ou curso equivalente) ou para aqueles que comprovarem a conclusão do Ensino Médio (ou curso equivalente) na data da matrícula na FURG. O Processo Seletivo Próprio FURG destina-se ao ingresso nas vagas dos cursos presenciais de graduação e compreende avaliação de conhecimentos, mediante realização de prova de Redação em Língua Portuguesa, de caráter eliminatório e classificatório, para todos os cursos.

Além das formas de distribuição já mencionadas quando do ingresso através do SISU (A0, L1, L2, L5, L6, L9, L13), também há a possibilidade de ingresso de candidatos com deficiência que se enquadrem no Programa de Ações Afirmativas - PROAAF: Candidatos com deficiência.

- **Processo Seletivo Ingresso de Estudantes Indígenas e Quilombolas:** consiste em disponibilizar algumas vagas distribuídas em cursos de graduação diferentes, além das oferecidas no SISU, considerando o interesse das comunidades indígenas e quilombolas, através de Processo Seletivo específico. O referido edital é aprovado pelo Conselho de Ensino Pesquisa Extensão e Administração - COEPEA, após serem ouvidas as comunidades indígenas, as comunidades quilombolas e as Coordenações dos Cursos em que houve demanda de vagas.
- **Processo Seletivo Ingresso de Estudantes Transgênero:** Em 2023, de acordo com a legislação vigente, houve o Processo Seletivo para Ingresso de Estudantes Transgênero, destinando-se, exclusivamente, a candidatos transgêneros, compreendidas as mulheres e homens trans e travestis que concluíram – ou concluirão até a data da solicitação da matrícula – o Ensino Médio (ou equivalente), que estudaram ou estudam integralmente em escolas públicas ou que comprovem o recebimento de bolsa integral em escola particular e que não possuam Ensino Superior completo (conforme definido pela Resolução Nº 20/2013 do Conselho Universitário – CONSUN com redação alterada pela Resolução Nº 11/2022 do CONSUN, que dispõe sobre o Programa de Ações Afirmativas - PROAAF na FURG).
- **Transferência obrigatória:** O estudante servidor público federal que mudar de sede no interesse da administração pública será aceito na FURG para prosseguir um curso em que já esteja matriculado regularmente em instituição de educação superior da rede pública no momento da mudança de sede, ou para ingressar em curso afim.
- **Programa de Estudantes-Convênio de Graduação - PEC-G:** O Programa de Estudantes-Convênio de Graduação - PEC-G é uma iniciativa conjunta dos Ministérios da Educação e das Relações Exteriores e constitui uma atividade de cooperação, prioritariamente, com países em desenvolvimento, objetivando a formação de recursos humanos, de modo a possibilitar que cidadãos de países com os quais o Brasil mantém

acordos educacionais ou culturais realizem estudos universitários no Brasil, em nível de graduação.

● **Processo Seletivo de Ocupação de Vagas Ociosas – PSVO:** processo seletivo para ingresso nos cursos de graduação, pelas seguintes modalidades:

- a) Mudança de Curso: destinada a estudantes vinculados em curso de graduação da FURG.
- b) Portador de Diploma de Graduação: destinado a candidatos já graduados em IES autorizada pelo MEC que almejam ingressar em curso de graduação da FURG diferente daquele no qual são diplomados.
- c) Reingresso: destinado a ex-estudantes da FURG que se encontrem desligados da instituição, por abandono ou a pedido, há um período não superior a cinco anos (a contar do início do semestre no qual foi desligado) e que pretendem retornar ao seu curso.
- d) Transferência Facultativa: para estudantes vinculados em cursos de graduação autorizados pelo MEC, de outras IES, públicas ou privadas, que desejem continuar seus estudos no mesmo curso, ou em curso afim, na FURG.

## 2.11 Princípios norteadores

Considerando o Projeto Pedagógico Institucional e a Política Institucional de Formação Inicial e Continuada de professores e professoras da educação básica da FURG (Resolução CONSUN N° 014/2021), o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras Português e Francês orienta-se, de modo articulado, pelos seguintes princípios orientadores para o ensino, a pesquisa e a extensão: flexibilidade curricular, interdisciplinaridade, respeito à diversidade, inclusão social, compromisso e responsabilidade social, ética e estética.

Além dos princípios do PDI, o curso norteia-se também pelos princípios que regem a Política Institucional de Formação Inicial e Continuada de professores e professoras da educação básica da FURG:

- I – Docência como atividade profissional;
- II - Formação teórico-prática volta à docência;
- III – Indissociabilidade entre Ensino Pesquisa e Extensão;
- IV – Gestão educativa democrática como compromisso com a construção da cidadania.
- V – Articulação com a rede básica de ensino;
- VI – Trabalho colaborativo;

## VII – Defesa da escola e do caráter público da educação.

Essa compreensão do processo educativo baseia-se na concepção da Educação e da Universidade Pública como direito de todos e dever do Estado, que permeia sujeitos e suas ações no processo educativo durante o exercício da profissão, considerando que sua relação com o próprio processo educativo é dialógico e sempre em transformação.

Em relação aos princípios específicos do curso, destacam-se a:

- a) Interculturalidade,
- b) (auto)formação,
- c) valorização da prática docente integrada à teoria.

## 2.12 Objetivos do Curso

### 2.12.1 *Objetivo geral*

O Curso de Letras Português-Francês visa formar profissionais dotados de competências e habilidades teórico-práticas em Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas, bem como em Língua Francesa e suas respectivas literaturas com vistas a uma atuação ética e crítica na sociedade contemporânea.

### 2.12.2 *Objetivos específicos*

- Desenvolver competências e habilidades no âmbito do trato das Linguagens e, notadamente, no âmbito das Linguagens verbais.
- Habilitar para o uso da Língua Portuguesa e da Língua Francesa em diferentes contextos discursivos.
- Habilitar para a condução de pesquisas em Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas, bem como em Língua Francesa e suas respectivas literaturas.
- Fomentar práticas que promovam a língua como ferramenta de conhecimento, de comunicação e de ação no mundo contemporâneo.

- Favorecer e promover uma formação intercultural através de práticas que visem articular a relação entre língua, cultura, identidade e alteridade.
- Desenvolver práticas que atentem para a pluralidade e diversidade cultural e linguística dos países e territórios que utilizam a língua francesa como língua oficial ou como língua de escolarização.
- Promover o contato com o conhecimento do patrimônio material e imaterial das culturas francófonas com vistas à construção de um repertório intelectual e artístico.
- Incentivar uma atitude investigativa que favoreça o processo contínuo de construção do conhecimento.
- Fomentar práticas que visem à articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão.
- Promover o uso de diferentes Tecnologias da Digitais de Informação e Comunicação aplicadas à Educação (TDICE) no processo de ensino-aprendizagem da Língua Francesa, bem como das Culturas Francófonas e da Didática do Francês como Língua Adicional.
- Promover o uso de ferramentas de transformação social por meio da apropriação dos letramentos e dos multiletramentos, os quais supõem maior protagonismo por parte dos estudantes, orientados pela dimensão ética, estética e política.

### **2.13 Perfil profissional do graduando**

Em consonância com os Objetivos e com os Princípios Norteadores do Curso de Letras Português-Francês, espera-se que o graduando possua:

- consciência e responsabilidade social;
- consciência de seus direitos e deveres enquanto cidadão e membro da comunidade acadêmica;
- autonomia no processo de aprendizagem e comprometimento com sua formação;

- comprometimento com a ética, a dignidade e a solidariedade enquanto valores sociais basilares;
- comprometimento com as questões étnico-raciais e de gênero;
- engajamento no que tange às questões de diversidade e inclusão nas suas mais diversas manifestações;
- comprometimento com as questões socioambientais;
- inclinação para o exercício da docência;
- atitude investigativa, crítico-reflexiva e criativa, com compromisso científico e social;
- aptidão para o trabalho com as Linguagens;
- inclinação para o ensino-aprendizagem de línguas (materna e adicionais) e Literaturas.
- inclinação para a pesquisa em línguas e literaturas.

#### **2.14 Perfil do egresso**

Em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de Formação de Professores (2019), com os Objetivos e com os Princípios Norteadores do Curso de Letras Português-Francês, o perfil profissional do egresso expressa as competências a serem desenvolvidas pelo discente e as articula com as demandas apresentadas, no tempo presente, pelo mundo do trabalho. Assim, dos estudantes, orientados pela filosofia e pelos princípios curriculares da FURG (PPI), espera-se que, em sua atuação universitária:

- sejam capazes de interpretar e expressar, assumindo atitude investigativa, crítico-reflexiva e criativa, com compromisso científico e social;
- valorizem o investimento da sociedade e o patrimônio público;
- tenham conhecimento dos seus direitos e deveres enquanto cidadãos e integrantes da comunidade universitária;
- tenham autonomia no processo de aprendizagem, comprometendo-se com a sua formação, para além do espaço acadêmico, conscientes de que sua formação deve ser contínua;
- defendam valores e ações embasados na ética, na justiça, na dignidade e na solidariedade;

- sejam comprometidos com as questões socioambientais;
- conheçam o ambiente organizacional da Instituição e o projeto pedagógico do seu curso;
- estejam engajados em atividades de ensino, de pesquisa e de extensão;

Por ser fundamentalmente um curso de licenciatura, torna-se indispensável a vocação para o magistério e para a conseqüente prática pedagógica. Serão necessários, ainda, ao aluno do Curso de Licenciatura em Letras Português-Francês :

- visão prática e teórica de língua e literatura na dinâmica de sala de aula;
- aptidão para pesquisa em língua e literatura;
- adequação do uso da Língua Portuguesa e da Língua Francesa às diferentes situações discursivas;
- atuação em projetos de ensino, pesquisa e extensão;
- conhecimento avançado da Língua Francesa.

### **2.15 Áreas de atuação do futuro profissional**

Com a formação em Licenciatura em Letras Português-Francês ofertada pelo curso, o egresso poderá:

- atuar como docente de Língua Portuguesa, de Língua Francesa e de suas respectivas Literaturas;
- lecionar no âmbito da Educação básica (Ensino Fundamental e Ensino Médio) e em outros espaços de educação;
- atuar na prestação de serviços de revisão e consultoria linguística e textual.

Considera-se fundamental que o egresso tenha, em consonância com os objetivos do Curso de Licenciatura em Letras Português-Francês , a competência e a habilitação para o exercício do magistério em Língua e em Literatura nos ensinos fundamental, médio, superior e outros. Deve, ainda, ter uma postura ética, responsabilidade social e consciência do seu papel profissional.

Além disso, deve compreender e aplicar diferentes teorias e métodos de ensino que permitam a transposição didática dos conhecimentos sobre Língua e Literatura. Deve desenvolver habilidades no uso de novas tecnologias e compreender sua formação profissional como um processo contínuo, autônomo e permanente.

Também terá que refletir, à luz de diferentes teorias, sobre os fatos linguísticos e literários como modo de ampliar o conhecimento e de conduzir pesquisas relacionadas ao ensino-aprendizagem de Língua e Literatura.

Para além das atividades de ensino, o egresso poderá atuar na prestação de serviços de revisão e consultoria linguística e textual a editoras e outros tipos de empresas, bem como a particulares.

Considerando as habilidades e competências a serem desenvolvidas durante a formação do professor de Línguas e suas respectivas Literaturas, espera-se que esse profissional seja capaz de:

- usar adequadamente a língua portuguesa e a francesa, como também, compreender suas estruturas e funcionamentos;
- ter consciência das variedades linguísticas e culturais historicamente constituídas de ambas as línguas, e compreender as suas significações;
- refletir de forma analítica e crítica sobre a linguagem, compreendendo-a como um fenômeno social;
- conhecer as diferentes culturas da língua francesa;
- compreender a formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente, à luz da dinâmica do mercado de trabalho;
- conhecer os processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica.

### **3. ESTRUTURA CURRICULAR**

#### **3.1 Conteúdos Curriculares**

Em consonância com as orientações gerais de organização curricular elencadas na Resolução CNE/CP nº 02/2019, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), a estrutura curricular busca garantir a articulação entre os objetivos do curso, o desenvolvimento das habilidades e das competências e o perfil do egresso.

Respeitando as especificidades da natureza socioeconômica e cultural regional e alicerçado ao compromisso de formar professores de língua e literatura materna e estrangeira para a diversidade, a inclusão e a transformação social, o Projeto Pedagógico é atravessado pelos seguintes princípios, elencados no item 2.11 e explicitados a seguir.

A estrutura curricular do curso está orientada por uma “perspectiva intercultural de valorização da história, da cultura e das artes nacionais, bem como das contribuições das etnias que constituem a nacionalidade brasileira” (CNE/CP 02/2019, Art. 7º, inciso XIV). Essa orientação se manifesta tanto em disciplinas específicas quanto em temas transversais a todas as disciplinas, como a educação em direitos humanos, a educação das relações étnico-raciais e o reconhecimento e a valorização das histórias e das culturas afro-brasileira, africana e indígena. A interculturalidade também se reflete na oferta das disciplinas obrigatórias de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais). Além disso, a Educação Ambiental é abordada de maneira transversal, integrando conteúdos e práticas que incentivam a conscientização e a responsabilidade socioambiental. Essa transversalidade se dá por meio da inclusão de temas ambientais em diversas disciplinas, promovendo um aprendizado contínuo e integrado que destaca a importância da sustentabilidade e da preservação ambiental. Dessa forma, o currículo proporciona uma formação ampla e contextualizada, que valoriza a diversidade cultural e a sustentabilidade.

(Auto)formação: compreendendo a aprendizagem profissional como processo de formação que depende do investimento discente mediante sua participação ativa e socialmente responsável e iniciativas de investigação e reflexão crítica sobre a (própria) prática docente, o “fortalecimento da responsabilidade, do protagonismo e da autonomia dos licenciandos com o seu próprio desenvolvimento profissional” (CNE/CP 02/2019, Art. 7º, inciso VI) conduz o fio que entretetece as ações de ensino, extensão e pesquisa do curso. As disciplinas optativas permitem ao discente construir seu próprio percurso de formação profissional, reiterando “o compromisso com as metodologias inovadoras e os projetos interdisciplinares, flexibilização curricular, construção de itinerários formativos, projeto de vida dos estudantes” (CNE/CP 02/2019, Art. 7º, inciso XII);

Valorização da prática docente integrada à teoria: porque “a formação de professores exige um conjunto de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes, que estão inerentemente alicerçados na prática, a qual precisa ir muito além do momento de estágio obrigatório, devendo estar presente, desde o início do curso, tanto nos conteúdos educacionais e pedagógicos quanto nos específicos da área do conhecimento a ser ministrado” (CNE/CP 02/2019, Art. 7º, inciso II), o Projeto Pedagógico em sua arquitetura curricular abrange ações de ensino com horas práticas, extensão comunitária e pesquisa sobre a prática que possibilitam a articulação entre teoria e práxis ao longo de todo o percurso formativo, atribuindo, desse modo, “valor social à escola e à profissão docente de modo contínuo,

consistente e coerente com todas as experiências de aprendizagem dos professores em formação” (CNE/CP 02/2019, Art. 7º, inciso V).

### 3.2 Disciplinas e/ou Componentes curriculares

O curso de Letras Português e Francês está composto por disciplinas obrigatórias e optativas organizadas em 10 semestres.

1º semestre					
Código	Disciplina	UA	CH	Pré-requisito	Equivalência
06497	LIBRAS I	ILA	60h	não há	06386 Língua Brasileira de Sinais
06782	Oficina de Leitura do Texto Literário	ILA	30h	não há	não há
06783	Introdução aos Estudos Literários I	ILA	30h	não há	06504 Introdução aos Estudos Literários I
06785	Oficina de Leitura e Escrita	ILA	60h	não há	06496 Produção Textual
06786	Introdução à Gramática Normativa	ILA	30h	não há	não há
06914	Francês I	ILA	120h	não há	06602 Língua Francesa I 06604 Língua Francesa II

2º semestre					
Código	Disciplina	UA	CH	Pré-requisito	Equivalência

06498	LIBRAS II	ILA	60h	06497 - LIBRAS I	06386 Língua Brasileira de Sinais
06787	Introdução aos Estudos Literários II	ILA	60h	não há	06509 Introdução aos Estudos Literários II
06789	Práticas de Leitura na Escola	ILA	60h	não há	06501 Estudo do Texto I
06915	Francês II	ILA	120h	não há	06606 Língua Francesa III 06607 Língua Francesa IV

3° semestre					
Código	Disciplina	UA	CH	Pré-requisito	Equivalência
06790	Literatura Portuguesa	ILA	60h	não há	06517 Literatura Portuguesa I 06523 Literatura Portuguesa II 06530 Literatura Portuguesa III 06534 Literatura Portuguesa IV
06791	Fundamentos de Língua Latina	ILA	60h	não há	6502 Língua Latina I 6507 Língua Latina II
06792	Estudos Linguísticos I	ILA	60h	não há	6503 Linguística I 6508 Linguística II

06793	Práticas de Linguagem e Documentos Oficiais	ILA	30h	não há	não há
06916	Francês III	ILA	90h	06915 Francês II	06608 Língua Francesa V
060017	Extensão Universitária em Letras I	ILA	90h Anual	não há	não há

4º semestre					
Código	Disciplina	UA	CH	Pré-requisito	Equivalência
06798	Literatura Brasileira I	ILA	60h	não há	06518 Literatura Brasileira I
06799	Estudos linguísticos II	ILA	60h	06792 Estudos Linguísticos I	06512 Linguística III
06800	Fonologia do Português como Língua Materna	ILA	60h	06792 Estudos Linguísticos I	06519 Fonologia do Português II e 06513 - Fonologia do Português I
06785	Oficina de Leitura e Escrita	ILA	60h	não há	06496 Produção Textual
06917	Francês IV	ILA	90h	06916 Francês III	06610 Língua Francesa VI
10518	Psicologia da Educação	ICHI	60h	não há	09233 - PSICOLOGIA EDUCACAO( ANUAL) <b>ou</b> 09435 - PSICOLOGIA DA EDUCACAO <b>ou</b> 09454 - PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

060017	Extensão Universitária em Letras I	ILA	90h Anual	não há	não há
--------	------------------------------------	-----	-----------	--------	--------

5° semestre					
Código	Disciplina	UA	CH	Pré-requisito	Equivalência
6803	Literatura Brasileira II	ILA	60h	06783 - Introdução aos Estudos Literários I 06787 - Introdução aos Estudos Literários II	06531 - Literatura Brasileira III 06524 - Literatura Brasileira II
06805	Práticas de Leitura e Escrita Acadêmica	ILA	60h	não há	não há
06807	Morfossintaxe I	ILA	60h	06792 Estudos Linguísticos I	06520 Morfossintaxe II
06808	Sociolinguística e Ensino	ILA	30h	06792 Estudos Linguísticos I	06515 Sociolinguística
06809	Práticas de Texto e Análise Linguística na Escola - Ensino Fundamental	ILA	30h	não há	não há
06918	Francês V	ILA	60h	06917 Francês IV	06614 Língua Francesa VII
06919	Didática do Francês Como Língua Estrangeira I	ILA	30h	06917 Francês IV	06611 Metodologia do Ensino de Francês Língua Estrangeira

060018	Extensão Universitária em Letras II	ILA	120h Anual	não há	Extensão Universitária em Letras I
--------	-------------------------------------	-----	------------	--------	------------------------------------

6º semestre					
Código	Disciplina	UA	CH	Pré-requisito	Equivalência
6810	Literatura Brasileira III	ILA	60h	06783 - Introdução aos Estudos Literários I 06787 - Introdução aos Estudos Literários II	06535 - Literatura Brasileira IV
06812	Práticas de Texto e Análise Linguística na Escola - Ensino Médio	ILA	30h	não há	não há
06813	Morfossintaxe II	ILA	60h	06807 - Morfossintaxe I	06526 - Morfossintaxe III
06921	Didática do Francês Como Língua Estrangeira II	ILA	30h	06919 - Didática do Francês Como Língua Estrangeira I	06612 - Linguística Aplicada ao Ensino de Francês Língua Estrangeira I
06927	Literatura de Língua Francesa I	ILA	60h	06918 - Francês V	06613 - Literatura de Língua Francesa II e 06609 - Literatura de Língua Francesa I

06920	Francês VI	ILA	60h	06918 - Francês V	06617 - Língua Francesa VIII
060018	Extensão Universitária em Letras II	ILA	120h Anual	não há	Extensão Universitária em Letras I

7º semestre					
Código	Disciplina	UA	CH	Pré-requisito	Equivalência
6816	Morfossintaxe III	ILA	60h	06813 - Morfossintaxe II	06532 - Morfossintaxe IV
06817	Práticas de Avaliação de Textos	ILA	30h	não há	não há
06923	Laboratório de Ensino de Francês como Língua Estrangeira (FLE)	ILA	30h	06807 - Morfossintaxe I	06526 - Morfossintaxe III
06921	Didática do Francês Como Língua Estrangeira II	ILA	30h	06921 - Didática do Francês Como Língua Estrangeira II	não há
06924	Seminário de Culturas Francófonas	ILA	30h	06918 - Francês V	06630 - Seminário de Culturas Francófonas
06922	Francês VII	ILA	60h	06920 - Francês VI	não há

06928	Literatura de Língua Francesa II	ILA	60h	06918 - Francês V	06616 - Literatura de Língua Francesa III
090242	Fundamentos da Prática pedagógica - Anos Finais do Ensino Fundamental	ILA	60h	não há	09807 - Estágio Curricular Supervisionado I - Ensino
06826	Extensão Universitária em Letras III	ILA	120h Anual	não há	Extensão Universitária em Letras II

8º semestre					
Código	Disciplina	UA	CH	Pré-requisito	Equivalência
06818	Práticas de Ensino de Literatura no Ensino Fundamental	ILA	30h	06810 - Literatura Brasileira III	não há
06821	Práticas de Análise, Produção e Uso de Materiais Didáticos e Ensino de Língua	ILA	30h	não há	não há
06822	Semântica e Ensino	ILA	30h	06816 - Morfossintaxe III	06537 - Estudos da Significação I
06925	Francês VIII	ILA	60h	06922 - Francês VII	não há
06929	Literatura de Língua Francesa III	ILA	60h	06918 - Francês V	06618 - Literatura de Língua Francesa IV

090243	Fundamentos da Prática Pedagógica - Ensino Médio	ILA	60h	não há	09808 - Estágio Curricular Supervisionado II - Ensino Médio
09437	Elementos sociológicos da educação	ICHI	30h	06918 - Francês V	09031 - SOCIOLOGIA DA EDUCACAO I 09282 - SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO
06826	Extensão Universitária em Letras III	ILA	120h Anual	não há	Extensão Universitária em Letras II

**9º semestre**

<b>Código</b>	<b>Disciplina</b>	<b>UA</b>	<b>CH</b>	<b>Pré-requisito</b>	<b>Equivalência</b>
06825	Práticas de Ensino de Literatura no Ensino Médio	ILA	30h	06818 - Práticas de Ensino de Literatura no Ensino Fundamental	não há
06827	Estilística e Ensino	ILA	60h	06822 - Semântica e Ensino	06541 - Estudos da Significação II

090253	Fundamentos Filosóficos da Educação	ICHI	30h	não há	09438 - Elementos Filosóficos da Educação <b>ou</b> 09782 - Elementos Filosóficos da Educação
09781	Didática	IE	60h	não há	09226 - DIDAT.GERAL CIENCIAS(ANUAL) <b>ou</b> 09434 - DIDATICA <b>ou</b> 09590 - DIDATICA I - PEDAGOGIA
09783	Políticas Públicas da Educação	IE	60h	não há	09436 - POLIT. PUBLICAS DA
					EDUCACAO <b>ou</b> 09717 - Políticas Públicas da Educação <b>ou</b> 09978 - ORGANIZ.FUNC. ESCOLA BRASIL.

### 3.3 Integralização curricular

<b>Requisitos</b>	<b>Carga Horária Mínima</b>
Disciplinas Obrigatórias	3540h
Disciplinas Optativas	90h
Estágio Curricular Obrigatório	420h
Extensão Curricular	405h
Atividades Complementares	60h
Carga horária EaD	180h
Práticas pedagógicas	405h
Carga horária total do curso	3690h

### 3.4 Atividades práticas de ensino para o curso de Letras Português e Francês

As atividades práticas de ensino para o curso de Letras Português e Francês se organizam com base nas orientações apresentadas pela Resolução CNE/CP nº. 2, de 19 de fevereiro de 2002, considerada na Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019. Segundo esses documentos, a realização das práticas nos cursos de formação de professores tem o objetivo de que estas promovam articulação entre teoria e prática em uma perspectiva interdisciplinar e integradora. A carga horária prevista para tais atividades - 400 horas - deve estar articulada às disciplinas do currículo e presente desde o início da formação do graduando.

Levando em consideração os aspectos preconizados pelos documentos oficiais, bem como a necessidade de uma maior interrelação entre teoria prática, entre escola e universidade, a carga horária de práticas de ensino para o curso de Letras Português e Francês está distribuída conforme a tabela a seguir ilustra.

<b>Semestre</b>	<b>Código</b>	<b>Nome da disciplina</b>	<b>CH total (horas)</b>	<b>CH de Práticas Pedagógicas</b>
1	6785	Oficina de Leitura e Escrita	60h	15h
1	6914	Francês I	120h	15h

2	6787	Introdução aos Estudos Literários II	60h	15h
2	6789	Práticas de Leitura na Escola	60h	15h
2	6915	Francês II	120h	15h
3	6790	Literatura Portuguesa	60h	15h
3	6791	Fundamentos de Língua Latina	60h	15h
3	6508	Estudos Linguísticos I	60h	15h
3	6916	Francês III	90h	15h
4	6798	Literatura Brasileira I	60h	15h
4	6799	Estudos Linguísticos II	60h	15h
4	6800	Fonologia do português como língua materna	60h	15h
4	6917	Francês IV	90h	15h
5	6803	Literatura Brasileira II	60h	15h
5	6807	Morfossintaxe I	60h	15h
5	6808	Sociolinguística e Ensino	30h	15
5	6918	Francês V	60h	15h
5	6919	Didática do Francês como Língua Estrangeira I	30h	15h
6	6812	Práticas de texto e análise linguística na escola - EM	30h	15h
6	6813	Morfossintaxe II	60h	15h
6	6920	Francês VI	60h	15h
7	6816	Morfossintaxe III	60h	15h
7	90242	Fundamentos da Prática Pedagógica – Anos Finais do EF	60h	15h
8	6818	Práticas de Ensino de Literatura – EF	30h	15h
8	6821	Práticas de análise, produção e uso de materiais didáticos e ensino de língua	30h	15h

8	90243	Fundamentos da Prática Pedagógica – EM	60h	30h
CH total de práticas pedagógicas				405h

### 3.5 Metodologias de ensino e de aprendizagem

A metodologia empregada pelo curso de Licenciatura em Letras Português-Francês está ligada aos objetivos e princípios norteadores do PPC do curso; destaca-se, especialmente a “vocação para a prática docente” e a “visão prática e teórica de língua e literatura na dinâmica de sala de aula”. Além disso, a metodologia respeita o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), que dispõe, com relação ao perfil do estudante, que este deve ter “autonomia no processo de aprendizagem, comprometendo-se com a sua formação para além do espaço acadêmico, conscientes de que ela é contínua; ” (PDI – FURG 2024-2033, p. 14). O documento também afirma a necessidade do engajamento dos estudantes em atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Nesse sentido, os instrumentos pedagógicos utilizados nas disciplinas do curso são os que buscam estimular a formação crítica dos estudantes, o desenvolvimento de sua autonomia, bem como a integração da teoria com a prática nos âmbitos do ensino, da pesquisa e da extensão. Os estudantes são estimulados a participar de projetos coordenados pelos docentes do curso. Tais projetos buscam inserir os alunos em atividades proporcionadas à comunidade interna e externa da FURG. Muitos alunos que participam de projetos recebem bolsas da FURG e de órgãos externos à instituição. A universidade também conta com o Programa de Qualificação Acadêmica (PQA), em que os alunos podem participar dos projetos de pesquisa como voluntários, tendo como contrapartida horas de atividades complementares.

Neste contexto das práticas de extensão, diversos projetos são realizados com o intuito de estabelecer um vínculo ativo entre a universidade e a comunidade rio-grandina, com destaque para a comunidade escolar. Tais iniciativas têm como objetivo a disseminação do conhecimento e o incentivo à prática docente, abrangendo atividades como cursos de línguas, programas de formação de leitores, palestras, concursos literários, entre outros.

Além disso, observa-se que os métodos de ensino aplicados nas disciplinas do curso de Letras estão plenamente consolidados, garantindo uma formação que equilibra conhecimentos teóricos e práticos indispensáveis ao desenvolvimento do profissional da área. Ainda, considerando as demandas sociais impostas pela era digital, ressalta-se o estímulo à

integração de tecnologias no ambiente educacional, promovendo a adaptação às novas ferramentas tecnológicas no contexto pedagógico.

Dessa maneira, são utilizados diferentes métodos de aprendizagem, como a aprendizagem ativa, que incentiva a prática e a interação com o conhecimento; a extensão comunitária, que valoriza a vivência real e colaborativa com diversos públicos; a integração teórico-prática, que alia fundamentos conceituais à aplicação profissional; e a incorporação de tecnologias educacionais, que prepara os futuros docentes para o uso eficiente de recursos digitais. Ademais, destaca-se a abordagem socioconstrutivista, pautada na construção conjunta do saber e na interação social, bem como a aprendizagem baseada em projetos, que proporciona aos estudantes oportunidades de desenvolver competências ao abordar problemas reais.

Essas metodologias tornam o processo formativo dinâmico e alinhado às exigências contemporâneas da educação, além de reforçarem o compromisso com demandas sociais e profissionais emergentes.

Considerando as demandas sociais de uma era digital, estimula-se a inserção de tecnologias na sala de aula. Na FURG, desde 2020, conta-se com um ambiente virtual, a Plataforma AVA, em que os professores podem postar informações sobre as disciplinas, manter comunicação com os alunos, estabelecer fóruns de discussão, disponibilizar material escrito e audiovisual, assim como determinar tarefas avaliativas. Tal plataforma, criada em função do distanciamento social pela pandemia, segue ativa, auxiliando os docentes na disponibilização de materiais, que ficam lotados em um espaço de fácil acesso por parte dos estudantes.

Ainda com relação às tecnologias disponíveis na universidade, os estudantes possuem acesso ao sistema ARGO da universidade, em que há um importante acervo de materiais teóricos e práticos da área. As bibliografias utilizadas nas disciplinas estão neste sistema, bem como no repositório institucional que contém artigos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses.

O Parecer CNE/CES 492/2001, ao definir as diretrizes curriculares específicas para o curso de Letras, dispõe que “os estudos linguísticos e literários devem fundar-se na percepção da língua e da literatura como prática social e como forma mais elaborada das manifestações culturais” (p. 31). Ao definir a atividade linguística como prática social, toma-se a língua como objeto que se constrói na e pela interação, de modo a formar sujeitos capazes de atuar como protagonistas nas práticas de que participam. Nesse sentido, o curso adota a perspectiva acional no processo de ensino-aprendizagem da língua francesa e, por conseguinte, serve-se

das recomendações dispostas no Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECRL), publicado em 2001 pelo Conselho da Europa. O QECRL visa a fornecer uma base comum para a elaboração de programas de línguas, linhas de orientação curriculares, exames e manuais; além de descrever os conhecimentos, as competências e os níveis de proficiência que permitem medir os progressos dos aprendentes em todas as etapas da aprendizagem.

A perspectiva acional, que surge como um avanço da abordagem comunicativa, tem como premissa o desenvolvimento da autonomia do aprendente, isto é, a sua responsabilização pelo próprio percurso de aprendizagem da língua-alvo. Ao considerar o aprendente e o utilizador de uma língua como “atores sociais, que têm que cumprir tarefas (que não estão apenas relacionadas com a língua) em circunstâncias e ambientes determinados, num domínio de atuação específico” a abordagem adotada é, portanto, orientada para a ação e leva também em conta “os recursos cognitivos, afetivos, volitivos e o conjunto das capacidades que o indivíduo possui e põe em prática como ator social” (CONSELHO DA EUROPA, 2001, p. 29).

### **3. 6 Acompanhamento e avaliação dos processos de ensino e aprendizagem**

Ancorada no que dispõe o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da FURG, nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de Letras, bem como nos princípios enunciados pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), a avaliação do Curso de Licenciatura em Letras Português-Francês da FURG é feita abrangendo o processo ensino-aprendizagem, as condições de oferta e seu corpo docente e de técnicos em educação.

A avaliação no curso deve constituir-se como processo de aperfeiçoamento contínuo e de crescimento qualitativo, devendo pautar-se, principalmente, pelas necessidades específicas do perfil dos ingressantes, com ênfase em atividades que privilegiem as competências e habilidades que desenvolvam o conhecimento linguístico, discursivo, literário, social, ecológico e humanista.

A avaliação é considerada uma forma de diagnosticar, acompanhar e reorientar o desempenho discente; é parte dos processos e pode variar em função da orientação teórica e metodológica dos docentes. Isso envolve, portanto, diferentes instrumentos didático-pedagógicos adequados a cada componente curricular, quais sejam, seminários, avaliações por escrito, apresentação de trabalhos orais e/ou escritos, produção de produtos pedagógicos, escrita de projetos, portfólios, resumos, resenhas, artigos, relatórios, memoriais etc. Os

instrumentos de avaliação não se resumem a provas e variam conforme o contexto do componente curricular e da realidade do grupo e do professor.

A avaliação realizada no âmbito das disciplinas que se reportam especificamente à Habilitação em Língua Francesa pretende-se *formativa*, ou seja, ela é tratada como um processo que permite elencar informações sobre os pontos fortes e as fragilidades dos estudantes no processo de aprendizagem da Língua Francesa, das Culturas Francófonas e da Didática do Francês como Língua Adicional. Em consonância com essa perspectiva, a avaliação preconizada e empreendida é *contínua* (em oposição à avaliação *pontual*), visto que é realizada através de diversas tarefas e que visa à remediação das fragilidades dos estudantes, considerando suas idiossincrasias e inteligências múltiplas (Howard Gardner, 1983), no decurso do semestre letivo.

Em relação às disciplinas de Língua Francesa, a Avaliação, *formativa e contínua*, expressa-se através de tarefas que avaliam a recepção (oral e escrita), a produção (oral e escrita), a interação (oral e escrita) e a mediação (oral e escrita). A progressão de conteúdos das disciplinas de Língua Francesa toma como base os níveis de competência linguística descritos no QECRL, possuindo como enfoque avaliativo (a) a recepção oral e a recepção escrita no nível A1 (Francês I); (b) a recepção oral e a produção no nível A2 (Francês II); (c) a produção escrita e oral na transição do nível A2 para o nível B1 (Francês III); (d) a interação escrita e oral, bem como a mediação no nível B1 (Francês IV, Francês V e Francês VI). Em relação às disciplinas de Francês VII e Francês VIII, a Avaliação recai sobre tarefas focadas na análise crítica de diferentes gêneros discursivos, orais e escritos, em recepção e em produção.

Nos casos em que se identificam dificuldades de aprendizagem ou de compreensão do conteúdo das disciplinas, são ofertados horários semanais de atendimentos aos discentes pelos docentes. No início do semestre letivo, os professores informam, aos estudantes e à secretaria da Unidade, seus horários de atendimento.

Além disso, a Universidade incentiva e viabiliza recursos de fomento a projetos de monitoria que propõem o acompanhamento de necessidades individuais e/ou coletivas dos discentes com o objetivo de dirimi-las. Os monitores disponibilizam horários de atendimento individuais e/ou coletivos e também propõem atividades de revisão e de retomada de assuntos conforme as necessidades específicas de cada estudante.

Recentemente, a Universidade implementou o projeto Espaços de Aprendizagem Colaborativa, o qual o Instituto de Letras e Artes passou a integrar a partir do primeiro semestre de 2023. O projeto tem como objetivo desenvolver e apoiar ações que visem a

diminuir o problema da evasão e da retenção dos estudantes nos cursos de Letras e de Artes Visuais. Os docentes têm o apoio de bolsistas, um para cada área de conhecimento da Unidade, que auxiliam no desenvolvimento de estratégias de aprendizagem, na revisão de fragilidades detectadas nas avaliações, no atendimento aos estudantes e na elaboração e execução de eventos de integração. São atividades voltadas, principalmente, para os estudantes dos primeiros semestres, uma vez que os dados institucionais demonstram que a evasão e a retenção são maiores no decorrer dos primeiros anos. O ILA dispõe de núcleos de estudos e de laboratórios para a permanência dos bolsistas e para o atendimento dos estudantes envolvidos no projeto.

Para além das ações realizadas pelos projetos de monitoria e de Espaços de Aprendizagem Colaborativa, a Universidade também conta com dois outros projetos, voltados garantia de permanência na universidade dos estudantes com deficiência e/ou necessidades educativas específicas: o Núcleo de Estudos e Ações Inclusivas (NEAI) e o Programa de Apoio aos Estudantes com Necessidades Específicas (PAENE). O NEAI tem o objetivo de promover práticas inclusivas no desenvolvimento de um trabalho interdisciplinar e multiprofissional. Essas práticas visam melhorar o acesso das pessoas com deficiência em todos os espaços, ambientes, ações e processos desenvolvidos na instituição, buscando integrar e articular as demais atividades para a inclusão desses estudantes. O PAENE visa promover a melhoria das condições de acessibilidade e permanência dos estudantes com deficiência e/ou necessidades específicas na FURG, por meio do apoio de bolsistas para interação pedagógica.

Em relação à avaliação do rendimento, a Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96 determina que aconteçam aprovações ou reprovações nas disciplinas. A avaliação do rendimento do discente considera a relação entre frequência e aproveitamento ao longo do período letivo, em cada disciplina em que o estudante esteja matriculado. Para obter aprovação, deve-se ter, no mínimo, 75% de presenças, ou seja, limite máximo de 25% de faltas, no total de aulas efetivamente desenvolvidas na disciplina.

O sistema do curso segue os parâmetros aprovados pela Deliberação nº 038/90 do COEPE, que fixa dois sistemas de avaliação, descritos a seguir.

- No Sistema I, há 4 (quatro) notas parciais (N1, N2, N3 e N4) e um exame final (NE). A média final (M) do aluno será calculada através da seguinte fórmula:

$$M = \frac{1,5 (N1+N2+N3+N4) + 4NE}{10}$$

O aluno que alcançar média aritmética simples igual a 7 (sete) nas 4 (quatro) notas parciais ficará dispensado de prestar exame final e será considerado aprovado na disciplina.

- No Sistema II, ao término de cada período letivo, é atribuída apenas uma nota final, como resultado de tarefa(s) realizada(s) durante o mesmo. Será considerado aprovado o aluno que alcançar nota final igual a 5 (cinco).

No curso de Licenciatura em Letras Português-Francês, há predominância do sistema I (38 disciplinas) nas disciplinas obrigatórias. São elas: Libras I, Oficina de Leitura do Texto Literário, Introdução aos Estudos Literários I, Introdução à Gramática Normativa, Francês I, Libras II, Introdução aos Estudos Literários II, Francês II, Literatura Portuguesa, Fundamentos de língua latina, Estudos linguísticos I, Francês III, Literatura Brasileira I, Estudos linguísticos II, Fonologia do português como língua materna, Francês IV, Psicologia da Educação, Literatura Brasileira II, Morfossintaxe I, Sociolinguística e Ensino, Francês V, Literatura Brasileira III, Morfossintaxe II, Francês VI, Literatura de Língua Francesa I, Morfossintaxe III, Francês VII, Fundamentos da Prática Pedagógica – Anos Finais do Ensino Fundamental, Práticas de ensino de Literatura no Ensino Fundamental, Semântica e Ensino, Francês VIII, Literatura de Língua Francesa III, Fundamentos da Prática Pedagógica – Ensino Médio, Elementos Sociológicos da Educação, Estilística e ensino, Didática, Fundamentos Filosóficos da Educação, Políticas Públicas da Educação.

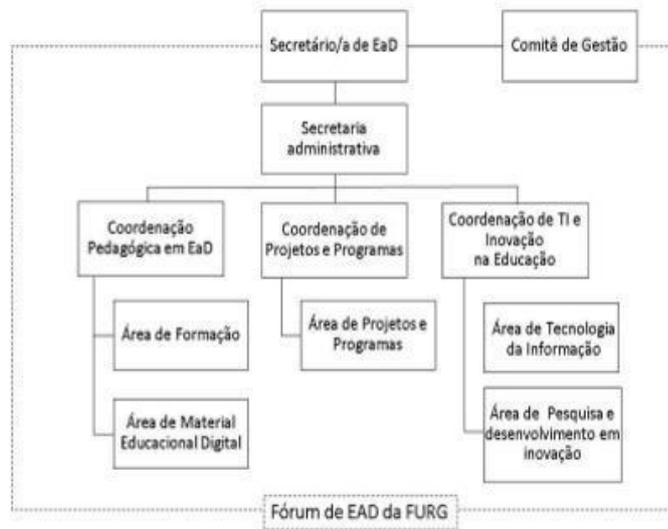
Já as disciplinas que adotam o sistema II são 17, e estão listadas a seguir: Oficina de Leitura e Escrita, Práticas de leitura na escola, Práticas de linguagem e Documentos Oficiais, Práticas de leitura e escrita acadêmica, Práticas de texto e análise linguística na escola - Ensino Fundamental, Didática do Francês como Língua Estrangeira I, Práticas de texto e análise linguística na escola - Ensino Médio, Didática do Francês como Língua Estrangeira II, Práticas de avaliação de textos, Laboratório de Ensino de Francês como Língua Estrangeira (FLE), Seminário de Culturas Francófonas, Literatura de Língua Francesa II, Práticas de análise, produção e uso de materiais didáticos e ensino de língua, Estágio Curricular Supervisionado I - Francês, Estágio Curricular Supervisionado II - Língua Portuguesa e Literatura, Práticas de ensino de Literatura no Ensino Médio.

### **3.7 SEaD FURG e Equipe Multidisciplinar**

A Secretaria de Educação a Distância da FURG (SEaD/FURG) tem como atribuição específica a gestão administrativa e pedagógica das atividades de Educação a Distância (EaD) na FURG, promovendo as condições necessárias à implementação das ações da instituição em programas, projetos e disciplinas que envolvam a modalidade a distância.

A SEaD apresenta estrutura organizacional para atuação em rede, de forma integrada e colaborativa, em níveis de decisão. É a secretaria responsável pela formação e atualização permanente dos agentes (coordenadores, docentes/tutores e estudantes) que atuarão nas ações que, em geral, envolvem a educação a distância, conforme ilustrado na figura a seguir:

Figura 1 - Organograma da Secretaria de Educação a Distância da FURG



Fonte: Regimento Interno da SEaD/FURG. Disponível em: [https://conselhos.furg.br/arquivos/resolucao/COEPEA/2023/Pleno/Resolucao\\_63.pdf](https://conselhos.furg.br/arquivos/resolucao/COEPEA/2023/Pleno/Resolucao_63.pdf)

A equipe da SEaD é constituída por sujeitos (acadêmicos, estagiários, colaboradores, técnicos e professores) de diferentes áreas do saber. Envolve, portanto, profissionais especialistas em áreas como *desenho instrucional; revisão linguística e intertextual; design e diagramação; audiovisual e materiais sonoros; tecnologia da informação e comunicação na educação, apoio pedagógico, formação*, entre outros. Por essa razão, constitui-se como Equipe Multidisciplinar que promove as condições necessárias à implementação das ações que envolvem a modalidade a distância na instituição. Atualmente, a Equipe Multidisciplinar da SEaD possui em torno de 30 pessoas entre profissionais efetivos (docentes e TAEs) e colaboradores (bolsistas e estagiários).

A Secretaria de Educação a Distância da FURG é composta por Coordenações e Áreas, que desenvolvem suas atividades de forma transversal e colaborativa. Contudo, na Coordenação Pedagógica em EaD, por exemplo, existem duas áreas basilares no apoio das ações em EaD na FURG: Material Educacional Digital e Formação. A função da área de Material Educacional Digital (MED) é orientar o processo de criação e desenvolvimento de materiais didáticos dos cursos EaD e das disciplinas com carga horária EaD, além de organizar formações para a comunidade acadêmica. Essa área também é responsável por organizar, promover, pesquisar, elaborar e produzir a identidade visual dos cursos e da SEaD; produzir e editar vídeos e áudios didáticos; realizar a revisão linguística dos materiais educacionais produzidos nos cursos EaD; organizar espaços de criação de material educacional digital em colaboração com os docentes, de forma a facilitar a autonomia e a agilidade na produção; produzir materiais educacionais para as ações formativas de uso das

Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) e cooperar nos processos formativos com a Área de Formação.

A área de Formação, por sua vez, oportuniza ações didático-pedagógicas sobre temas que envolvem a organização, a implementação e o desenvolvimento dos cursos EaD e a formação para o uso das tecnologias na Educação Superior, bem como das disciplinas presenciais com carga-horária compartilhada na modalidade a distância. Temas como os processos de ensinar e aprender mediados pelas tecnologias; interação no ambiente virtual; material educacional digital; relações entre professor/tutor e estudantes; gestão em Educação a Distância (EaD) e outras. A SEaD realiza encontros de formação organizados em forma de oficinas, palestras e relatos de experiências, direcionados aos professores envolvidos e interessados nos processos de ensinar e aprender na EaD, assim como com o uso das tecnologias na Educação Superior.

É possível agendar atendimento pedagógico e oficinas sobre temas concernentes ao uso das Tecnologias Digitais na Educação e outros, de acordo com a necessidade do professor/curso/disciplina. Para conversa, atendimento e acompanhamento pedagógico na organização das aulas virtuais, os docentes registram solicitação no sistema/unidade SEaD, no formulário padrão ou no Agendamento de Oficina para professores.

### **3.7.1 Atividades de Tutoria**

A ação da tutoria acontece no âmbito dos cursos à distância de maneira relacionada às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular do curso. A mediação pedagógica é realizada através do domínio do conteúdo, de recursos e materiais didáticos e do acompanhamento dos discentes no processo formativo.

De acordo com a Deliberação COEPEA nº111/2019, que regulamenta a oferta de disciplinas na modalidade a Distância (EAD) nos cursos presenciais de graduação, em seu artigo 8º, o processo de acompanhamento dos discentes no desenvolvimento dos estudos à distância consiste em atribuição de tutoria, a qual se configura por um conjunto de ações didático-pedagógicas que visam oportunizar o diálogo, as interações, o suporte e a orientação relacionados aos conteúdos e às atividades de aprendizagem, e é exercida exclusivamente pelo(s) docente(s) que ministra(m) a disciplina. A tutoria - que, de acordo com a Deliberação COEPEA nº 111/2019, deve ser desempenhada pelo professor responsável pela disciplina - acontece por meio de feedbacks, no ambiente virtual, das atividades postadas pelos estudantes, seja como nota ou conceito, recomendações de novas leituras ou releituras de material didático disponível; acompanhamento da interação entre os estudantes nos fóruns de

discussão; geração de relatórios de acesso e de atividades para monitoramento da participação e predição de evasão. Eventualmente, o professor-tutor também realiza reuniões virtuais de esclarecimento de dúvidas e as avaliações são em parte pelas atividades propostas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e presenciais. Os critérios de avaliação são apresentados no AVA da disciplina.

O acompanhamento do discente é realizado por intermédio da Tutoria, em processos de avaliação somativa, a partir das atividades no AVA, em reuniões de orientações online e avaliação presencial. O AVA também possui ferramentas de acompanhamento como estatísticas de acesso, relatórios de atividades e interação e pode ser configurado para emitir mensagem de alerta por baixa participação dos estudantes, o que permite que se realize um acompanhamento mais próximo e se proceda às ações de recuperação.

O curso conta com o auxílio da Secretaria de Educação a Distância - SEAD, da sua Coordenação Pedagógica em EaD, que realiza reuniões de acompanhamento, orientação e formação para os docentes dos cursos com essa característica. O apoio pedagógico se dá a partir da solicitação no sistema FURG de atendimento e formação. As oficinas de formação são agendadas sob demanda e específicas às necessidades de cada curso ou docente solicitante.

No que se refere, mais especificamente, às demandas do Curso de Letras, que envolve a modalidade a distância, a interação entre os sujeitos (coordenadores, professores e tutores) ocorre no início de cada semestre, quando são realizadas reuniões pedagógicas para discutir sobre os objetivos dos cursos e suas especificidades, para organizar o cronograma de atividades nos semestres, bem como para definir os encontros mensais das reuniões. No decorrer desses encontros, ao ser constatada alguma necessidade pedagógica de formação ou de atualização sobre aspectos didáticos e/ou operacionais que implicam o desenvolvimento das atividades, a coordenação é informada e, na sequência, solicita à Área de Formação uma oficina específica para sanar as dificuldades encontradas.

### **3.7.2 Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no processo de ensino e aprendizagem**

Em se tratando de inovação tecnológica, a SEaD atua em parceria com o PROFOCAP na formação dos docentes para o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, por meio de ações formativas direcionadas ao ensino a distância e presencial, como a apresentação de palestras sobre diversas temáticas ligadas ao uso das tecnologias digitais na educação superior. São tratadas das seguintes temáticas na formação dos

docentes: produção de material educacional digital; aproximação do ambiente do cotidiano da sala de aula (integração do ambiente virtual ao cotidiano da sala de aula); design pedagógico e tecnologias educacionais inovadoras: ferramentas para criação de projetos de aprendizagem, AVA's, disciplinas a distância, mapas conceituais e outros - organização de aula; planejamento, avaliação e utilização do AVA em um viés pedagógico; Inovações pedagógicas com o uso das TDIC: utilização de videoaula; desenvolvimento de Projetos Educacionais com o uso da Radio web.

Além disso, há o incentivo à integração e à convergência entre as modalidades de educação presencial e a distância – devido à inserção das Instituições Públicas de Ensino Superior, federais e estaduais, integrantes do Sistema Programa Universidade Aberta do Brasil - UAB, bem como a Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019, que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância – EAD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior (IES) pertencentes ao Sistema Federal de Ensino, em nível nacional, e a DELIBERAÇÃO Nº 111/2019 da FURG, a qual Dispõe sobre a regulamentação da oferta de disciplinas na modalidade, em nível institucional.

Mais do que a instrumentalização tecnológica, aspecto indispensável para a mediação pedagógica que acontece nas ações que utilizam a modalidade a distância, as propostas de formação direcionadas a professores focalizam a reflexão crítica sobre os processos de ensinar e de aprender com as tecnologias de informação e comunicação, problematizando as formas de interação (entre os sujeitos e desses com os objetos de conhecimento) que os ambientes virtuais de aprendizagem são capazes de potencializar. Dessa forma, as características das tecnologias digitais e em rede – interatividade, simulação, virtualidade e extrema diversidade de informações – demandam concepções metodológicas distintas das abordagens tradicionais, exigindo, de modo geral, mudanças expressivas nos modos de compreender o ensino e as didáticas adotadas, especificamente no que diz respeito à garantia da acessibilidade digital, na medida em que permite acesso aos recursos tecnológicos por indivíduos com alguma restrição à navegação (baixa visão, pouco letramento digital, conexões de baixa velocidade, restrições motoras à navegação convencional via mouse etc.).

Em suma, completando o processo formativo permanente, implementado com o apoio da Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD, o AVA-FORMAÇÃO tem como foco envolver toda a comunidade universitária a aprender mais sobre o AVA e a apropriação digital em todos os cursos da Universidade. É um espaço de estudo, apoio instrucional e orientações pedagógicas sobre o AVA-FURG, destinado a Professores, Tutores, Estudantes e Técnicos

Administrativos da FURG. As informações e orientações estão disponíveis em <https://sead.furg.br/ava-formacao>.

### **3.7.3 Material didático**

De modo geral, o material didático, seja em disciplinas com carga horária total ou parcial à distância, é de responsabilidade dos docentes. No que diz respeito ao material especificamente ligado às disciplinas com carga horária não presencial, a equipe multidisciplinar da SEaD - FURG colabora com as orientações e formações, a fim de que os docentes possam desenvolver seu trabalho de forma autônoma e sejam capazes de disponibilizar material aos estudantes no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA-FURG) em cada componente. Fazem parte desses materiais didáticos: textos, hipertextos, ilustrações, videoaulas, infográficos, disponibilizados nas disciplinas como recursos. No processo de criação e produção de materiais didáticos, é estabelecido um fluxograma que envolve desde o atendimento pedagógico ao professor até a abertura da disciplina e das aulas no AVA.

O fluxo de produção e distribuição de material didático está organizado e publicado no site da SEaD, na aba de Formação para Professores em: <https://sead.furg.br/formacao/professores>. Nesse espaço, estão disponíveis outros materiais orientadores para os docentes.

Além dos materiais disponibilizados no site, no YouTube da SEaD para os professores, tutores, estudantes e no AVA Formação (Conheça o AVA-FURG <https://ava.furg.br/course/view.php?id=2>), os materiais também estão disponíveis no Repositório Digital da universidade, no SaberCOM - Recursos Educacionais Digitais (<https://repositorio.furg.br/handle/1/7814>).

### **3.7.4 Plano de Ação da Equipe Multidisciplinar**

A Equipe Multidisciplinar da SEaD/FURG oferece uma série de ações para os docentes e estudantes envolvidos na EaD, por intermédio da qual se disponibilizam permanentemente:

- 1) Atendimento pedagógico: os docentes e coordenadores de curso EaD ou com CH a distância podem solicitar, via sistema, o agendamento, escolhendo o formulário “Agendamento a professores da EAD” e preenchendo os campos solicitados. A equipe pedagógica é acionada e realiza o atendimento.
- 2) Oficinas com professores sobre EaD: apresentação sobre o que é e o que não é EaD; referenciais de qualidade da EaD pública; organização da disciplina EaD; produção de

materiais digitais; recursos educacionais abertos; tutoria docente; organização dos encontros presenciais e avaliação.

3) Formação AVA básico para professores: como criar o AVA da disciplina no sistema acadêmico; como criar tópicos, ferramentas básicas de recursos e atividades, contatos, mensagens, chat, fóruns de interação e geração de relatórios no AVA.

4) Oficinas AVA para estudantes e gestão do tempo: primeiro acesso ao AVA, configurações de visualização das disciplinas, calendário, como acessar recursos e atividades, atualização do perfil, contatos, mensagens, chat e fóruns de interação. Planejamento e organização semanal do tempo de estudos.

5) Formação AVA intermediário para professores: banco de questões e questionário, wikis individuais e colaborativas, laboratório de avaliação, livro de notas e atribuição de conceitos na avaliação.

6) Fórum anual sobre EaD na FURG: evento que envolve todos os agentes da EaD na instituição, dos polos e dos campi, comunidade interna e externa. As discussões e experiências subsidiam o desenvolvimento de novas ações interunidades e colaboram com o Plano de Desenvolvimento Institucional na área da educação a distância e com a construção da Política de EaD da FURG.

7) Formação AVA avançado para professores: incorporando apresentações Google no AVA-FURG, como configurar e gerenciar EMBLEMAS, produzindo conteúdo interativo por meio de H5P.

### **3.8 Política de Estágio Curricular Supervisionado para os cursos de Letras**

Na FURG, os estágios seguem o previsto na Deliberação nº 31 COEPEA, de 15 de abril de 2016, que dispõe sobre a regulamentação dos estágios curriculares dos estudantes dos cursos de graduação da FURG, em conformidade com a Lei nº 11788/2008. Adicionalmente, as coordenações dos cursos de Letras e seus respectivos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) elaboraram normas específicas para o estágio curricular, que estão materializadas na Política de Estágio Curricular Obrigatório para os cursos de Letras conforme, consta neste PPC.

O estágio curricular previsto no Quadro de Sequência Lógica do Curso abarca duas disciplinas: (i) 06926 - Estágio Curricular Supervisionado I: Francês e (ii) 06824 - Estágio Curricular Supervisionado II: Língua Portuguesa e Literatura, ambas ofertadas no formato de regime anual, cada qual com 210 horas, e localizadas nos dois últimos períodos do curso (9º e

10º semestres). O estudante obrigatoriamente deve realizar os dois estágios: em Língua Portuguesa/Literatura e em Língua Francesa.

Docentes de ambas as áreas estão habilitados a orientar o estágio curricular e devem acompanhar o estudante estagiário em todos os momentos, incluindo a definição do período de realização do estágio (desde que em consonância com a escola), a seleção de textos e demais leituras, a preparação do plano de unidade, a preparação dos planejamentos de aula, a orientação constante, as observações do estagiário na escola e a orientação acerca do relatório de estágio.

Compete ao estudante registrar a solicitação de estágio obrigatório via sistema acadêmico. Inicialmente, o orientador deve conferir as informações registradas pelo estudante, quais sejam: nome da escola, período de realização do estágio (início e término), horários do estágio a serem cumpridos na escola, nome do supervisor na escola e conteúdos a serem desenvolvidos durante o estágio. Após o aceite do orientador, compete à Coordenação confirmar se as informações adicionadas estão em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso e encaminhar para a Direção da Unidade.

O contato com as escolas é viabilizado por projetos e programas desenvolvidos em determinados espaços escolares, o que aproxima a rede de professores do ILA, bem como por estagiários que buscam realizar estágio na escola onde estudaram.

O estágio curricular supervisionado se constitui como um momento fundamental da formação do profissional da área de Letras. Segundo a Deliberação 031/2016, que dispõe sobre a regulamentação dos estágios obrigatórios e não obrigatórios no âmbito da FURG, a unidade acadêmica deve indicar o supervisor de estágio ao estagiário. No entanto, a direção do ILA, por entender que a relação entre docente e discente é de grande relevância na construção das práticas de estágio, faculta aos estudantes a escolha do professor por quem gostaria de ser orientado. Nesse sentido, se integram atividades curriculares obrigatórias de tratamento da *práxis*, visando ao aprimoramento da aprendizagem, profissionalização e crescimento intelectual do acadêmico.

### **3.8.1 Dos Objetivos**

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Letras tem por objetivo complementar a formação do professor, inserindo-o nos diferentes contextos de sua futura prática profissional, ocasião em que procura articular sua formação prévia ao cotidiano da profissão.

### 3.8.2 Da Natureza

O Estágio Curricular Supervisionado tem duração mínima de 504 horas/aula, desdobradas em 252 horas/a para o *Estágio Curricular Supervisionado I - Francês*, e 252 Estágio Curricular Supervisionado II - Língua Portuguesa e Literatura, sob a responsabilidade do Instituto de Letras e Artes.

As atividades do *Estágio Curricular Supervisionado I - Francês* e *Estágio Curricular Supervisionado II - Língua Portuguesa e Literatura* estão vinculadas ao Instituto de Letras e Artes, cabendo a orientação dos acadêmicos aos professores das respectivas áreas de estágio. O *Estágio Curricular Supervisionado I - Francês* e o *Estágio Curricular Supervisionado II - Língua Portuguesa e Literatura (níveis fundamental e médio respectivamente)* caracteriza-se pela elaboração do projeto de estágio, planejamento de aulas e execução do estágio, a partir das atividades previstas pelos professores orientadores no programa da disciplina. Em decorrência disso, apresenta-se como prática docente na instituição educativa (Escolas da Rede Pública ou Privada de Ensino Regular e Universidade), que deve contemplar o planejamento, o registro, a participação de reuniões pedagógicas entre outras atividades propostas pela Instituição ou orientadores. O número mínimo de horas/aula de prática docente em sala de aula é de 20h/a no ensino fundamental ou médio, em Língua Francesa, Estágio Curricular Supervisionado I - Francês, e 20h/a no ensino fundamental ou médio, na área de Língua Portuguesa ou Literatura Brasileira (Estágio Curricular Supervisionado II - Língua Portuguesa e Literatura).

### 3.8.3 Da Coordenação e Orientação

A coordenação do *Estágio Curricular Supervisionado I e II* é realizada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), por meio de uma Comissão de Estágio e a orientação por professores do ILA.

### 3.8.4 Das Atribuições

Ao Núcleo Docente Estruturante, por meio da Comissão de Estágio, compete:

- I. Estabelecer o regulamento do estágio considerando as especificidades de cada área;
- II. Estabelecer as normas para credenciar e liberar convênio com instituições;
- III. Divulgar o calendário de atividades do estágio;
- IV. Monitorar o andamento do estágio;
- V. Julgar solicitações de desligamento ou mudanças do estágio;

VI. Arquivar relatórios finais dos estagiários.

**Aos professores orientadores compete:**

- I – Elaborar, de acordo com o regulamento, o programa de atividades do estágio;
- II – Monitorar o andamento do estágio;
- III - Realizar as visitas *in loco*.

**Ao estagiário compete:**

- I – Desenvolver o programa de atividades proposto pelos professores orientadores;
- II – Obedecer ao regulamento interno da instituição onde será realizado o estágio;
- III – Cumprir as exigências estabelecidas pelas normas de estágio e horários previamente combinados atentando às atividades propostas pelo programa da disciplina;
- IV – Comunicar imediatamente aos professores orientadores qualquer fato que possa resultar no desligamento do estágio;
- V – Entregar o relatório ao final de cada estágio.

### **3.8.5 Da Avaliação**

A avaliação final do estágio é realizada pelo professor orientador, de acordo com o sistema 2 (uma única nota), considerando o programa de atividades previsto na disciplina.

### **3.8.6 Das Disposições Gerais**

Alunos que atuam regularmente como docentes em escolas de Educação Básica têm direito à redução da carga-horária do estágio em 50%, em cada semestre, desde que comprovado seu exercício profissional (Lei 9394/96).

Os casos omissos serão resolvidos pelo Núcleo Docente Estruturante.

### **3.9 Atividades complementares**

As atividades complementares de integralização curricular do curso são ações pedagógicas que objetivam o aprofundamento das temáticas estudadas e o enriquecimento das diversas possibilidades de vivências acadêmicas. Essas atividades têm como objetivo atender às demandas dos estudantes e desenvolver suas potencialidades individuais, com especial atenção ao conhecimento científico.

A construção do PPC do curso tem como base a concepção de currículo como todo e qualquer conjunto de atividades acadêmicas que integralizam um curso, ou seja, todas aquelas

consideradas relevantes para o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias à formação, independentemente do formato em que sejam executadas. Para a construção dos parâmetros das atividades do curso, foram utilizadas as informações e propostas do PPC, aprovadas por seu Núcleo Docente Estruturante e as orientações oferecidas pelo Parecer CNE/CES nº 492/2001, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Letras.

Para a integralização curricular, a carga horária mínima é de sessenta horas (60h), cuja obtenção pode se dar por diferentes atividades. O estudante deverá solicitar a validação dessas atividades que serão analisadas pela coordenação e validadas conforme o limite de cada item. Essas atividades contemplam os eixos de Ensino, Pesquisa e Extensão, conforme demonstra a listagem a seguir. A carga horária máxima específica a cada item pode ser consultada na página do ILA, que também está disponível para consulta dos estudantes no link <https://ila.furg.br/pt/area-do-estudante/documentos2>.

### NORMAS PARA REGULAMENTAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

(Aprovadas pelo Núcleo Docente Estruturante de Letras em 17 de outubro de 2011)

		TRABALHOS	HORAS	MÁXIMO
A T U A Ç Ã O		Publicação de artigo ou resenha	60	120
		Publicação de trabalho acadêmico científico (resumo) - Individual - Coletivo	30	90
		Apresentação de trabalhos - Evento na FURG - Evento em outras instituições	30	90
		Monitorias relativas à área de formação do aluno (1 ano)	80	160
		Projeto de extensão voluntário ou remunerado (1 semestre)	40	160
		Projeto de pesquisa voluntário ou remunerado (1 ano)	80	160
		Projeto de ensino voluntário ou remunerado (1 semestre)	40	160
	Estágio não obrigatório (1 ano)	50	100	
P A R T I C I P A Ç Ã O		<b>TRABALHOS</b>	<b>HORAS</b>	<b>MÁXIMO</b>
		Cursos de extensão	Nº horas	150
		Projeto de extensão (viagens de imersão etc.)	Nº horas	120
		Disciplina complementar (de outro curso)	Nº horas	150
		Semanas acadêmicas (participação obrigatória), congressos, mostras, seminários, minicursos etc.	Nº horas	160

<b>TRABALHOS</b>	<b>HORA por unidade</b>	<b>MÁXIMO por categoria</b>
Artigo <b>OU</b> resenha na área de formação ou área afim em periódico com Qualis CAPES	20	40
Trabalho completo <b>OU</b> resumo expandido na área de formação ou área afim em anais de evento acadêmico-científico	20	40
Comunicação oral <b>OU</b> oficina na área de formação ou área afim em evento acadêmico-científico	20	60
Atuação no PIBID ou RP na área de formação ou área afim (por semestre concluído)	20	120
Atuação em projeto de pesquisa na área de formação ou área afim (por ano concluído)	40	80
Atuação em projeto de ensino na área de formação ou área afim (por semestre concluído)	20	80
Atuação em projeto de extensão na área de formação ou área afim <b><u>excedente ao previsto pelo curso</u></b> (por semestre concluído)	20	40
Monitoria em disciplina do QSL do curso de Letras (por semestre concluído)	20	40
Monitoria <b>OU</b> estágio obrigatório na área de formação ou área afim em instituição de ensino (por ano concluído)	20	40
Organização da Semana Acadêmica das Letras <b>OU</b> da Acolhida Cidadã	20	60
Atuação em atividades de representação estudantil (por ano concluído)	20	40
Aprovação em curso de	20	80

língua estrangeira realizado durante a graduação em Letras (por semestre concluído)		
Aprovação em disciplina optativa <b>OU</b> complementar excedente ao previsto pelo curso	20	80
Participação como ouvinte em evento acadêmico-científico <b>OU</b> discente em curso de extensão na área de formação ou área afim	n° horas	60

### 3.10 Ementário e bibliografias

#### 3.10.1 Disciplinas obrigatórias

##### 1º SEMESTRE

##### **Disciplina: LIBRAS I**

Lotação: ILA

Código: 06497

Duração: semestral

Caráter: obrigatória

Localização no QSL: semestre 7

CH total: 60h

CH semanal: 4 aulas

Créditos: 4

Sistema de avaliação: I

Ementa: Fundamentos linguísticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais - Libras. Desenvolvimento de habilidades básicas expressivas e receptivas em Libras para promover a comunicação entre seus usuários. Introdução aos Estudos Surdos.

##### *Bibliografia básica*

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURICIO, A. C. *Dicionário enciclopédico ilustrado trilíngue da língua de sinais brasileira*. – 2 Vol., 3ª edição, São Paulo, EDUSP, 2015.

GESSER, A. *LIBRAS? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

GESSER, A. *O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a libras*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. São Paulo: Artmed, 2007. SKLIAR C. (org.). *A surdez: um olhar sobre as diferenças*, Porto Alegre, Mediação, 1998.

*Bibliografia complementar*

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D., MARTINS, A. C., TEMOTEO, J. G. *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a libras em suas mãos*. São Paulo: EDUSP, 2017. CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D. *Enciclopédia da língua de sinais brasileira: o mundo dos surdos*. São Paulo: EDUSP, 2006.

HONORA, M. *Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez*. 3 Vo. São Paulo, Ciranda Cultural, 2011.

LIRA, G. A.; SOUZA, T. A. F. *Dicionário da língua brasileira de sinais: LIBRAS*. Versão 3.0. Rio de Janeiro: Acessibilidade Brasil, 2011.

QUADROS, R. M.; STUMPF, M. R., LEITE, T. A. *Estudos da língua brasileira de sinais I*. Florianópolis, Editora Insular, 2013.

**Disciplina: Oficina de Leitura do Texto Literário**

Código: 06782

Lotação: ILA

Duração: semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 1º semestre

Carga horária total: 36 horas aula = 30 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 30 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 2

Sistema de avaliação: I

Pré-requisito: não

Impeditiva: não

Ementa: A leitura de textos poéticos e de trechos narrativos; a experiência do texto poético e narrativo; a introdução aos processos de análises e as interpretações do texto poético e narrativo.

Equivalência: não

#### *Bibliografia básica*

BARTHES, Roland. *O prazer do texto*. Tradução de J. Guinsburg. São Paulo: Perspectiva, 2013.

CANDIDO, Antonio. *Na sala de aula: caderno de análise literária*. São Paulo: Ática, 2005.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006. COSSON, Rildo. *Como criar círculos de leitura em sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2021. (solicitada a compra)

ZILBERMAN, Regina. *Estética da recepção e história da literatura*. São Paulo: Ática, 1989.

LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. 6. ed. São Paulo: Ática, 2000.

#### *Bibliografia complementar*

BACHELARD, Gaston. *A poética do espaço*. Tradução de Antônio de Pádua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

CANDIDO, Antonio. *Educação pela noite e outros ensaios*. Rio de Janeiro: Ouro sobre o Azul, 2006.

PINHEIRO, Helder. *Poesia em sala de aula*. São Paulo: Parábola, 2018.

GOLDSTEIN, Norma. *Versos, sons, ritmos*. São Paulo: Ática, 2004.

GOTLIB, Nadia. *Teoria do conto*. Série Princípios. São Paulo: Ática, 2004.

### **Disciplina: Introdução aos Estudos Literários I**

Código: 06783

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 1º semestre

Carga horária total: 36 horas aula = 30 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 30 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 2

Sistema de avaliação: I

Pré-requisito: não

Impeditiva: não

Ementa: Literatura: conceito, natureza e função. Caracterização geral dos gêneros literários: o lírico, o épico e o dramático. Teoria da poesia: os níveis fônicos, lexical, sintático e semântico.

Equivalência : Introdução aos Estudos Literários I - 06504 (QSL 114113)

#### *Bibliografia básica*

ARISTÓTELES. Poética. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1986.

COSTA, Ligia Militz da; REMÉDIOS, Maria Luíza Ritzel. A tragédia: estrutura e história.

São

Paulo: Ática, 1988.

D'ONOFRIO, Salvatore. Forma e sentido do texto literário. São Paulo: Ática, 2007.

GOLDSTEIN, Norma. Versos, sons, ritmos. São Paulo: Ática, 1991.

ROSENFELD, Anatol. O teatro épico. São Paulo: Perspectiva, 2006.

#### *Bibliografia complementar*

AGUIAR E SILVA, Vítor Manuel de. Teoria da literatura. Coimbra: Almedina, 1979.

BOSI, Alfredo. O ser e o tempo da poesia. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

LAJOLO, Marisa. Literatura: leitores e leitura. São Paulo: Moderna, 2001.

LESKY, Albin. A tragédia grega. São Paulo: Perspectiva, 2003.

MOISÉS, Massaud. A criação literária: poesia. São Paulo: Cultrix, 2003.

POUND, Ezra. ABC da literatura. São Paulo: Cultrix, 2003.

REIS, Carlos. O conhecimento da literatura: introdução aos estudos literários. Porto Alegre:

EDIPUCRS, 2003.

SARTRE, Jean-Paul. Que é a literatura? São Paulo: Ática, 1999.

SOARES, Angélica. Gêneros literários. São Paulo: Ática, 1993.

STAIGER, Emil. Conceitos fundamentais da poética. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

**Disciplina: Oficina de leitura e escrita**

Código: 06785

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 1º semestre

Carga horária Total: 72 horas aulas = 60 horas relógio

Carga Horária de práticas pedagógicas: 15h

Carga horária de aulas teóricas: 45 horas

Carga horária de aulas a distância: 36 horas Ead/ 30 horas relógio

Créditos: 4 (2cr presenciais - 2 cr Ead)

Sistema de Avaliação: II

Pré-requisito: Não

Impeditiva: Não

Ementa: Abordagem de aspectos conceituais da leitura e da produção textual. Práticas de leitura e análise de textos, inclusive multimodais, com estudo do funcionamento linguístico, enunciativo, discursivo, e interacional do texto. Práticas de escrita e reescrita de textos.

Equivalência: Produção Textual - 06496 (QSL 114113)

#### *Bibliografia básica*

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.

KLEIMAN, Angela (Org.). Oficina de leitura. 2. ed. São Paulo: Pontes, 2001.

FARACO, Carlos Alberto. Oficina de texto. Petrópolis: Editora Vozes, 2013.

#### *Bibliografia complementar*

ANTUNES, Irandé. Análise de textos: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola, 2010.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1987.

GUEDES, Paulo Coimbra. Da redação à produção textual: o ensino da escrita. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Desvendando os segredos do texto. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

**Disciplina: Introdução à Gramática Normativa**

Código: 06786

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 1º semestre

Carga horária Total: 36 horas aulas = 30 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 30 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 2

Sistema de Avaliação: I

Pré-requisito: Não

Impeditiva: Não

Ementa: Estudo da morfossintaxe sob a perspectiva da gramática normativa: objeto de estudo, estrutura, organização, subdivisões, categorizações. Categorias: Análise das categorias de descrição gramatical, passando pelas noções de frase, oração, período, classes gramaticais, período simples e período composto. Análise sintática e abordagem de temas, como regência, crase, concordância e colocação pronominal. Equivalência: Não

*Bibliografia básica*

BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima gramática da língua portuguesa. São Paulo: Companhia Editorial Nacional, 2010.

MATTOS e SILVA, Rosa Virgínia. Tradição gramatical e gramática tradicional. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1994.

*Bibliografia complementar*

BAGNO, Marcos. Dramática da língua portuguesa. Tradição Gramatical, Mídia & amp; Exclusão Social. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

LUFT, Celso Pedro. Gramática resumida. Porto Alegre: Globo, 1971.

MOURA NEVES, Maria Helena de. A gramática: história, teoria e análise, ensino. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

MOURA NEVES, Maria Helena de. A vertente grega da gramática tradicional: uma visão do pensamento grego sobre a linguagem. São Paulo: UNESP, 2005.

ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. Gramática normativa da língua portuguesa. 49. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

**Disciplina: Francês I**

Código: 06914

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 1º semestre

Carga horária total: 144 horas aula = 120 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: 15 horas

Carga horária de aulas teóricas: 105 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 8

Sistema de avaliação: I

Pré-requisito: Não

Impeditiva: Não

Ementa: Em consonância com o nível A1 do QECRL, estudo das estruturas elementares da língua francesa através de uma abordagem comunicativa e acional. Trabalho sobre os modos de comunicação (recepção, produção, interação e mediação, com enfoque na recepção escrita e oral), bem como sobre as competências comunicativas (linguística, pragmática, sociolinguística e plurilíngue).

Equivalência: Língua Francesa I – 06602 (QSL 114113) e Língua Francesa II - 06604 (QSL 114113)

**Bibliografia básica**

BESCHERELLE .La conjugaison pour tous. Paris: Didier/Hatier, 2019.

CHARLIAC, L. et alii. Phonétique progressive du français - Niveau débutant (A1/A2). 2º Éd. Paris: CLE International, 2018.

Dicionário Larousse: francês-português, português-francês: mini. São Paulo: Larousse do Brasil, 2008.

GRÉGOIRE, M. Grammaire progressive du français: avec 440 exercices/Niveau débutant.

2° Éd. Paris: CLE International, 2010.

MENSDORFF-POUILLY, L.; SPERANDIO, C. Vocabulaire essentiel du français A1.

Paris: Didier, 2018.

#### Bibliografia complementar

COCTON, M-N. et alii. Saison 1 Méthode de Français, A1+. Paris: Didier, 2015.

CHARAUDEAU, Patrick. Grammaire du sens et de l'expression. Paris: Hachette Éducation, 1992.

BESCHERELLE, Louis-Nicolas. L'art de conjuguer: dictionnaire de douze mille verbes.

Paris: Hatier, 1980.

GRÉGOIRE, Maia. Grammaire progressive du français: avec 440 exercices.

REY, A.; REY-DEBOVE, J. (Dir.). Le Petit Robert: Dictionnaire alphabétique et analogique de la langue française. Paris: Le Robert, 1982.

## 2° SEMESTRE

**Nome: LIBRAS II**

Lotação: ILA

Código: 06498

Duração: semestral

Caráter: obrigatória

Localização no QSL: semestre 8

CH total: 60h

CH semanal: 4 aulas

Créditos: 4

Sistema de avaliação: I

Ementa: A Língua Brasileira de Sinais - Libras: características básicas da fonologia. Emprego das Libras em situações discursivas formais: vocabulário, morfologia, sintaxe e semântica.

Prática do uso de Libras em situações discursivas mais formais.

#### *Bibliografia básica*

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURICIO, A. C. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira – Vol. 1 e Vol 2, 3ª edição, São Paulo, EDUSP, 2015.

GESSER, A. LIBRAS? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

GESSER, A. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a libras. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. São Paulo: Artmed, 2007.

QUADROS, R. M., O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília: MEC; SEESP, 2004.

#### *Bibliografia Complementar*

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D., Enciclopédia da língua de sinais brasileira: o mundo dos surdos. São Paulo: EDUSP, 2006.

CAPOVILLA, F. C., RAPHAEL, W. D., MARTINS, A. C., TEMOTEO, J. G. Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a libras em suas mãos. São Paulo: EDUSP, 2017. HONORA, M., Livro ilustrado de língua brasileira de sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. 3 Vo. São Paulo, Ciranda Cultural, 2011.

LIRA, G. A.; SOUZA, T. A. F. Dicionário da língua brasileira de sinais: LIBRAS. Versão 3.0. Rio de Janeiro: Acessibilidade Brasil, 2011.

QUADROS, R. M.; STUMPF, M. R., LEITE, T. A. Estudos da língua brasileira de sinais I. Florianópolis, Editora Insular, 2013.

GESSER, Audrei. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a Libras. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SACKS, Oliver. Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. Tradução de Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia de Bolso, 2010.

#### **Disciplina: Introdução aos Estudos Literários II**

Código: 06787

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 2º semestre

Carga horária total: 72 horas aula = 60 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: 15

Carga horária de aulas teóricas: 45 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 4

Sistema de avaliação: I

Pré-requisito: Não

Impeditiva: Não

Ementa: Teoria da narrativa. O conto: o tradicional e o moderno. O romance: o enredo, o espaço, o tempo, a personagem e o foco narrativo. A crônica e a sua tipologia. Teoria do texto teatral: os elementos constitutivos da tragédia, da comédia e do drama. Equivalência: Introdução aos Estudos Literários II - 06509 (QSL 114113)

#### *Bibliografia básica*

CANDIDO, Antonio et al. A personagem de ficção. São Paulo: Perspectiva, 2004.

D'ONOFRIO, Salvatore. Forma e sentido do texto literário. São Paulo: Ática, 2007.

GOTLIB, Nádya Battella. Teoria do conto. São Paulo: Ática, 1998.

MOISÉS, Massaud. A criação literária: prosa I. São Paulo: Cultrix, 2003.

SÁ, Jorge de. A crônica. São Paulo: Ática, 1987.

#### *Bibliografia complementar*

ABDALA JUNIOR, Benjamin. Introdução à análise da narrativa. São Paulo: Scipione, 1995.

AGUIAR E SILVA, Vítor Manuel de. Teoria da literatura. Coimbra: Almedina, 1979.

BRAIT, Beth. A personagem. São Paulo: Ática, 1999.

DIMAS, Antonio. Espaço e romance. São Paulo: Ática, 1987.

LEITE, Lígia Chiappini Moraes. O foco narrativo. São Paulo: Ática, 1989.

LODGE, David. A arte da ficção. Porto Alegre: L&PM, 2009.

MESQUITA, Samira Nahid de. O enredo. São Paulo: Ática, 1994.

REUTER, Yves. Introdução à análise do romance. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

#### **Disciplina: Práticas de leitura na escola**

Código: 06789

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 2º semestre

Carga horária Total: 72 horas aulas = 60 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: 15 horas

Carga horária de aulas teóricas: 45 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 4

Sistema de Avaliação: II

Pré-requisito: Não

Impeditiva: Não

Ementa: Práticas de leitura na escola: diretrizes didáticas. Orientações dos documentos oficiais e as práticas de ensino. Questões teórico-metodológicas relativas ao ensino com gêneros discursivos na escola. Análise e interpretação de textos de diversas naturezas. Texto e discurso. Práticas de leitura e interpretação de textos na escola. Equivalência: Estudo do Texto II - 06506 (QSL 114113)

#### *Bibliografia básica*

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC; SEB, 2018. LOPES-ROSSI, M. A. G. Práticas de leitura em Língua Portuguesa a partir da BNCC: em que se fundamentam e como realizá-las em sala de aula? *Linha D'Água*: São Paulo, v. 34, n. 03, p. 5-26, set.-dez. 2021.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

ALMEIDA, Milton José de et al.. *O texto na sala de aula: leitura & produção*. 3. ed. Cascavel: ASSOESTE, 1987.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez, 1988.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

KARWOSKI, Acir Mário; FIGUEIREDO, Beatriz (Orgs.). *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

#### *Bibliografia complementar*

BRAIT, B. O texto nas reflexões de Bakhtin e do Círculo. In: BATISTA, R. de O. (org.). O texto e seus conceitos. São Paulo: Parábola, 2016. p. 13-30.

FONSECA, A. S. O ensino de língua portuguesa e suas metodologias: o uso do blog em sala de aula. III Seminário de Língua Portuguesa (2008). Disponível em: <<http://www.uesc.br/eventos/selipeanais/anais/abigailfonseca.pdf>> Acesso em: 24 de maio de 2022.

JUSTO, M. A. P. S.; RUBIO, J. A. S. Letramento: o uso da leitura e da escrita como prática social. Revista Eletrônica Saberes da Educação, vol. 4, n. 1, 2013.

SILVA, V. G.; LIMA, E. A. Computador: um recurso para o incentivo da leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Revista Interfaces. Suzano, ano 2, n. 2, out. 2010.

SANTOS, Carmi Ferraz, MENDONÇA, Márcia, CAVALCANTI, Marianne (orgs.) Diversidade textual: os gêneros na sala de aula. 1.ed., 1. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

### **Disciplina: Francês II**

Código: 06915

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 2º semestre

Carga horária total: 144 horas aula = 120 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: 15 horas

Carga horária de aulas teóricas: 105 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 8

Sistema de avaliação: I

Pré-requisito: Não

Impeditiva: Não

Ementa: Em consonância com o nível A2 do QECRL, estudo das estruturas elementares da língua francesa através de uma abordagem comunicativa e acional. Trabalho sobre os modos de comunicação (recepção, produção, interação e mediação, com enfoque na recepção oral e na produção oral), bem como sobre as competências comunicativas (linguística, pragmática, sociolinguística e plurilíngue).

Equivalência: Língua Francesa III – 06606 (QSL 114113) e Língua Francesa IV - 06607 (QSL 114113)

*Bibliografia básica*

BESCHERELLE - La conjugaison pour tous. Paris: Didier/Hatier, 2019.

CHARLIAC, L. et alii. Phonétique progressive du français - Niveau débutant (A1/A2). 2<sup>o</sup> Éd. Paris: CLE International, 2018.

Dicionário Larousse: francês-português, português-francês: mini. São Paulo: Larousse do Brasil, 2008.

GRÉGOIRE, M.; THIÉVENAZ, O. Grammaire progressive du français: avec 680 exercices/Niveau intermédiaire. 3<sup>o</sup> Éd. Paris: CLE International, 2014.

REY, A.; REY-DEBOVE, J. (Dir.). Le Petit Robert: Dictionnaire alphabétique et analogique de la langue française. Paris: Le Robert, 1982.

*Bibliografia complementar*

BESCHERELLE, Louis-Nicolas. L'art de conjuguer: dictionnaire de douze mille verbes. Paris: Hatier, 1980.

CHARAUDEAU, Patrick. Grammaire du sens et de l'expression. Paris: Hachette Éducation, 1992.

COCTON, M-N. *et alii. Saison 1 Méthode de Français, A1+*. Paris: Didier, 2015. COCTON, M-N. *et alii. Saison 2 Méthode de Français, A2+*. Paris: Didier, 2018. CRÉPIEUX, G.; MENSENDORFF-POUILLY, L.; SPERANDIO, C. *Vocabulaire essentiel du français A1/A2*. Paris: Didier, 2016.

**3<sup>o</sup> SEMESTRE**

**Disciplina: Literatura Portuguesa**

Código: 06790

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 3<sup>o</sup> semestre

Carga horária total: 72 horas aula = 60 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: 15 horas

Carga horária de aulas teóricas: 60 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 4

Sistema de avaliação: I

Pré-requisito: não

Impeditiva: não

Ementa: Estudo de obras e autores do trovadorismo à literatura do final do século XX

Equivalência: 06517- Literatura Portuguesa I, 06523- Literatura Portuguesa II, 06530 -

Literatura Portuguesa III, 06534 - Literatura Portuguesa IV (QSL 114113)

#### *Bibliografia básica*

ABDALA JÚNIOR, Benjamin; PASCHOALIN, Maria Aparecida. *História social da literaturaportuguesa*. São Paulo, Ática, 1990.

GOMES, Álvaro Cardoso. *A literatura portuguesa em perspectiva*. São Paulo: Atlas, 1994.

LOURENÇO, Eduardo. *A nau de Ícaro e a imagem da lusofonia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

MASSAUD, Moisés. *A literatura portuguesa através dos textos*. 33 ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade*. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2013.

#### *Bibliografia complementar*

LOURENÇO, Eduardo. *Tempo e poesia*. Lisboa: Gradiva, 2003.

MAGALHAES, Izabel Allegro de (org.). *História e antologia da literatura portuguesa*. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian, 2006.

MASSAUD, Moisés. *A literatura portuguesa*. 31. ed. São Paulo: Cultrix, 2001.

SPINA, Segismundo, AMORA, Antônio Soares. *Presença da literatura portuguesa*. 5 v. Rio de Janeiro: Difel, 2006.

SARAIVA, José António, LOPES, Oscar. *História da literatura portuguesa*. 12. ed. Porto: Porto, 1982.

**Disciplina: Fundamentos de língua latina**

Código: 06791

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 3º semestre

Carga horária Total: 72 horas aulas = 60 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: 15h

Carga horária de aulas teóricas: 45 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 4

Sistema de Avaliação: I

Pré-requisito: Não

Impeditiva: Não

Ementa: História e cultura da língua latina. Origem das línguas latinas. Estudo da estrutura e dos elementos fundamentais para a compreensão das línguas latinas, em especial da Língua Portuguesa.

Equivalência: Língua Latina I - 06502; Língua Latina II - 06507 (QSL 114113)

#### *Bibliografia básica*

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Latina: curso único e completo. São Paulo: Saraiva, 2000.

BASSETTO, Bruno Fregni. Elementos de filologia românica: história externa das línguas. São Paulo: EdUSP, 2001.

RONÁI, Paulo. Curso básico de Latim, I: gradus primus. São Paulo: Cultrix, 2013.

#### *Bibliografia complementar*

BASSO, Renato Miguel; GONÇALVES, Rodrigo Tadeu. História concisa da língua portuguesa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato Miguel. O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2011.

PÖPPELMANN, Christa; MIORANZA, Ciro (trad.). Dicionário de máximas e expressões em latim. São Paulo: Editora Escala, 2010.

REZENDE, Antônio Martinez de. Dicionário do Latim Essencial. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

TEYSSIER, Paul; CUNHA, Celso (trad.). História da Língua Portuguesa. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

**Disciplina: Estudos linguísticos I**

Código: 06792

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 3º semestre

Carga horária Total: 72 horas aulas = 60 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: 15h

Carga horária de aulas teóricas: 45 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 4

Sistema de Avaliação: I

Pré-requisito: Não

Impeditiva: Não

Ementa: Histórico dos estudos pré-saussurianos. Linguística saussureana e suas implicações teóricas e metodológicas. Linguística gerativa e suas implicações teóricas e metodológicas. Equivalência: Linguística I - 06503; Linguística II - 06508 (QSL 114113)

*Bibliografia básica*

KENEDY, E. Curso Básico de Linguística Gerativa. São Paulo: Contexto, 2013,  
PIETROFORTE, A. V. A linguística da língua. In: FIORIN, J. L. et al. Introdução à linguística I: objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2010.

SAUSSURE, F. Curso de Linguística Geral. São Paulo: Cultrix, 2001.

*Bibliografia complementar*

CHOMSKY, N. Linguagem e mente. São Paulo: UNESP, 2009.

DUCROT, Oswald; TODOROV, Tzvetan. Dicionário enciclopédico das ciências da linguagem. 3. ed. [São Paulo]: Perspectiva, [1998] 359 p.

FIORIN, J. L. A teoria do signo. In: FIORIN, J. L. et al. Introdução à linguística I: objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2010.

GABAS Jr., N. Linguística histórica. In: MUSSALIM, F; BENTES, A. C. Introdução à Linguística: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2003.

LYONS, J. Linguagem e Linguística: uma introdução. Rio de Janeiro: LTC, 1978.

### **Disciplina: Práticas de linguagem e Documentos Oficiais**

Código: 06793

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 3º semestre

Carga horária Total: 36 horas aulas = 30 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 30 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Carga horária de extensão: 15 horas

Créditos: 2

Sistema de Avaliação: II

Pré-requisito: Não

Impeditiva: Não

Ementa: Práticas de linguagem e documentos oficiais: diretrizes. Ano/ciclo de formação e Literatura. Gêneros discursivos, incluindo os literários. Escolhas linguísticas e efeitos de sentido.

Equivalência: Não há

#### *Bibliografia básica*

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC; SEB, 2018.

KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (org.). Gêneros textuais: reflexões e ensino. Palmas: Kaygangue, 2005. p. 159-177.

*Bibliografia complementar*

BAGNO, Marcos; STUBBS, Michael; GAGNÉ, Gagné. Língua materna: letramento, variação & ensino. São Paulo: Parábola, 2002.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF. 1998.

BORTONI-RICARDO, S. M. (Org.). Transculturalidade, linguagem e educação. Campinas: Mercado de Letras, 2007.

MOITA LOPES, L. P. (Org.). Linguística Aplicada na Modernidade recente. São Paulo: Parábola, 2013.

OLIVEIRA, M. B. F. de. Contribuições do círculo de Bakhtin ao ensino da língua materna. Revista do GELNE, v. 4, nº 1/2, p. 129-131, 2002. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/view/9135>. Acesso em: 12 abr. 2021.

**Disciplina: Francês III**

Código:06916

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 3º semestre

Carga horária total:108 horas aula = 90 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: 15 horas

Carga horária de aulas teóricas: 75 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 6

Sistema de avaliação: I

Pré-requisito: FrancêsII (código a definir)

Impeditiva: Não

Ementa: Transição do nível A2 ao nível B1 do QECRL. Estudo das estruturas intermediárias da língua francesa através de uma abordagem comunicativa e acional. Trabalho sobre os modos de comunicação (recepção, produção, interação e mediação, com enfoque na produção escrita e oral), bem como sobre as competências comunicativas (linguística,

pragmática, sociolinguística e plurilíngue). Equivalência: Língua Francesa V – 06608 (QSL 114113)

#### *Bibliografia básica*

BESCHERELLE - La conjugaison pour tous. Paris: Didier/Hatier, 2019.

CHARLIAC, L; MOTRON, A-C. Phonétique progressive du français - Niveau intermédiaire (A2/B2). 2<sup>e</sup> Éd. Paris: CLE International, 2017.

CHARAUDEAU, Patrick. Grammaire du sens et de l'expression. Paris: Hachette Éducation, 1992.

Dicionário Larousse: francês-português, português-francês: mini. São Paulo: Larousse do Brasil, 2008.

GRÉGOIRE, M.; THIÉVENAZ, O. Grammaire progressive du français: avec 680 exercices/Niveau intermédiaire. 3<sup>e</sup> Éd. Paris: CLE International, 2014.

REY, A.; REY-DEBOVE, J. (Dir.). Le Petit Robert: Dictionnaire alphabétique et analogique de la langue française. Paris: Le Robert, 1982.

#### *Bibliografia complementar*

COCTON, M-N. et alii. Saison 2 – Méthode de Français, A2+. Paris: Didier, 2018.

COCTON, M-N. et alii. Saison 3 – Méthode de Français, B1. Paris: Didier, 2015.

DUFOUR, M. et alii. Édito – Méthode de Français, B1. 2<sup>e</sup> Éd. Paris: Didier, 2018.

GRÉGOIRE, M.; THIÉVENAZ, O. Grammaire progressive du français: avec 680 exercices/Niveau intermédiaire. 3<sup>e</sup> Éd. Paris: CLE International, 2014.

REY, A.; REY-DEBOVE, J. (Dir.). Le Petit Robert: Dictionnaire alphabétique et analogique de la langue française. Paris: Le Robert, 1982.

#### **Disciplina: Extensão universitária em Letras I**

Código:060017

Lotação: ILA

Duração: Anual

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 3<sup>o</sup> e 4<sup>o</sup> semestres

Carga horária total:108 horas aula = 90 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: não

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 6

Sistema de avaliação: não

Pré-requisito: não possui

Impeditiva: Não

Ementa: Princípios básicos da extensão universitária. Políticas e fundamentos da extensão universitária. Projetos do curso de Letras voltados à extensão universitária.

### *Bibliografia básica*

BRASIL. Resolução CNE/CES 7/2018. Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Diário Oficial da União, Brasília, 19 de dezembro de 2018, Seção 1, pp. 49 e 50.

Disponível em:

[https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE\\_RES\\_CNECESN72018.pdf](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.pdf).

Acesso em nov. 2024.

FURG. Resolução Nº 027/2015. Dispõe sobre a Política de Extensão da FURG. Conselho Universitário, Rio Grande, 11 de dezembro de 2015. Disponível em:

<[https://diex.furg.br/images/Documentos\\_publicacoes/Politica\\_de\\_Extensao\\_da\\_FURG.pdf](https://diex.furg.br/images/Documentos_publicacoes/Politica_de_Extensao_da_FURG.pdf)> .

Acesso em nov. 2024.

FURG. Resolução COEPEA/FURG Nº 29. Dispõe sobre a Curricularização da Extensão nos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração, Rio Grande, 25 de março de 2022. Disponível em:

[https://diex.furg.br/images/Documentos\\_publicacoes/Curricularizacao/2922PlenoCOEPE\\_ACurriculardaExtensao.pdf](https://diex.furg.br/images/Documentos_publicacoes/Curricularizacao/2922PlenoCOEPE_ACurriculardaExtensao.pdf). Acesso em nov. 2024.

FURG. Instrução Normativa Conjunta PROEXC/PROGRAD/FURG Nº 1. Regulamenta o processo de curricularização das ações de extensão nos cursos de graduação da FURG. Rio Grande, 8 de abril de 2022. Disponível em:

[https://diex.furg.br/images/Documentos\\_publicacoes/Curricularizacao/Instruo\\_Normativa\\_Conjunta\\_0001\\_2022.pdf](https://diex.furg.br/images/Documentos_publicacoes/Curricularizacao/Instruo_Normativa_Conjunta_0001_2022.pdf). Acesso em nov. 2024.

CORRÊA, Edison José (org.). Extensão Universitária: organização e sistematização / Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Coordenação Nacional do FORPROEX. Belo Horizonte: Coopmed, 2007. Disponível em:

<[https://diex.furg.br/images/Documentos\\_publicacoes/Curricularizacao/Extensao\\_Univ\\_Organizacao\\_e\\_Sistematizacao.pdf](https://diex.furg.br/images/Documentos_publicacoes/Curricularizacao/Extensao_Univ_Organizacao_e_Sistematizacao.pdf)>. Acesso em nov. 2024.

### *Bibliografia complementar*

CADERNO de resumos expandidos do Encontro de Extensão Universitária da FURG: a produção de conhecimentos a partir da prática extensionista. Rio Grande: Ed. da FURG, 2020. Disponível em:

[https://diex.furg.br/images/Documentos\\_publicacoes/Caderno\\_de\\_resumos.pdf](https://diex.furg.br/images/Documentos_publicacoes/Caderno_de_resumos.pdf). Acesso em nov. 2024.

PRADO, Daniel; GONÇALVES, Carla; DOMINGUES, Beatriz (orgs.). Extensão universitária da FURG: a produção de conhecimentos a partir da prática extensionista. Rio Grande,RS: Ed. da FURG,2020. Disponível em:

<https://repositorio.furg.br/handle/1/9308>. Acesso em nov. 2024.

STEIGLEDER, Luciane; ZUCCHETTI, Dinora; MARTINS, Rosemari. Trajatória para a curricularização da extensão universitária: atuação do FOREXT e diretrizes nacionais. Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 10, n. 3, p. 167-174, set./dez. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/>>. Acesso em nov. 2024.

## **4º SEMESTRE**

### **Disciplina: Literatura Brasileira I**

Código: 06798

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 4º semestre

Carga horária total:72 horas aula = 60 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: 15 horas

Carga horária de aulas teóricas: 45 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 4

Sistema de avaliação: I

Pré-requisito: não

Impeditiva: não

Ementa: Aspectos da formação da literatura brasileira. Projeto de construção da identidade nacional pela via literária e suas ranhuras. O efeito do real enquanto meta e realização literária.

Equivalência: Literatura Brasileira I - 06518 (QSL 114113)

*Bibliografia básica*

ABDALA JR., Benjamin, CAMPEDELLI, Samira Youssef *Tempos da literatura brasileira*. 3.ed. São Paulo: Ática, 1990.

BOSI, Alfredo. *Dialética da colonização*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

CANDIDO, Antonio. *Formação da literatura brasileira: momentos decisivos, 1750-1880*. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

MERQUIOR, José Guilherme. *De Anchieta a Euclides. Breve história da literatura brasileira*. 3.ed. Rio de Janeiro: Topbooks, 1996.

RONCARI, Luiz. *Literatura brasileira: dos primeiros cronistas aos últimos românticos*. São Paulo: EDUSP, 1995.

*Bibliografia complementar*

ASSIS, Machado de. *Instinto de Nacionalidade*. In: \_\_\_\_. *Obra completa*. Vol. III. São Paulo: Nova Aguilar, 1994.

CASTELLO, José A, CANDIDO, Antonio. *Presença da Literatura Brasileira – Das origens ao Romantismo*. São Paulo: Difel, 1980.

MIGUEL-PEREIRA, Lúcia. *História da literatura brasileira - Prosa de ficção de 1870 a 1920*. 3.ed. Rio de Janeiro: José Olympio; Brasília: INL, 1973.

SCHWARZ, Roberto. *Ao vencedor as batatas: forma literária e processo social nos inícios do romance brasileiro*. São Paulo: Duas Cidades: Ed. 34, 2012.

WATT, Ian. *A ascensão do romance*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

**Disciplina: Estudos linguísticos II**

Código: 06799

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 4º semestre

Carga horária Total: 72 horas aulas = 60 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: 15h

Carga horária de aulas teóricas: 45 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 4

Sistema de Avaliação: I

Pré-requisito: Estudos linguísticos I (código a definir)

Impeditiva: Não

Ementa: Panorama dos estudos pós-formalistas. Fundamentos teóricos de linguística funcionalista, Sociolinguística e Enunciação.

Equivalência: Linguística III - 06512 (QSL 114113)

#### *Bibliografia básica*

MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Christina (orgs.). Introdução à Linguística 1: domínios e fronteiras. Volume 1. São Paulo: Cortez Editora, 2001.

MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Christina (orgs.). Introdução à Linguística 2: domínios e fronteiras. Volume 2. São Paulo: Cortez Editora, 2001. (RG001076870)

MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Christina (orgs.). Introdução à Linguística 3: fundamentos epistemológicos. Volume 3. São Paulo: Cortez Editora, 2001. (RG001076816)

#### *Bibliografia complementar*

BENVENISTE, Émile. Problemas de Linguística Geral I. 5ª edição, trad. Maria da Glória Novak e Maria Luisa Neri. Campinas, SP: Pontes Editores, 2005.

SOUZA, Edson Rosa de (org.). Funcionalismo linguístico: novas tendências teóricas. São Paulo: Contexto, 2012. (RG001300994)

TEIXEIRA, Terezinha Marlene Lopes; FLORES, Valdir Do Nascimento; BARBISAN, L. B.; FINATTO, Maria José Bocorny. Dicionário de Linguística da Enunciação: São Paulo: Contexto, 2009.

MOLLICA, Maria Cecília; BRAGA, Maria Luiza (orgs.). Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2004. (RG001060645)

**Disciplina: Fonologia do português como língua materna**

Código: 06800

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 4º semestre

Carga horária Total: 72 horas aulas = 60 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: 15h

Carga horária de aulas teóricas: 45 horas

Carga horária de aulas a distância: 36 horas Ead/ 30 horas relógio)

Créditos: 4 (2 créditos presenciais / 2 créditos EaD)

Sistema de Avaliação: I

Pré-requisito: Estudos linguísticos I (código a definir)

Impeditiva: Não

Ementa: Estudo e descrição dos sons do português brasileiro, sob o ponto de vista articulatório e com ênfase nas variantes regionais. Princípios que regulam a estrutura sonora da língua. Descrição do sistema fonológico do português brasileiro com ênfase nas variantes regionais. Relação entre o sistema fonológico e o sistema ortográfico.

Equivalência: Fonologia do português I - 06513, Fonologia do português II - 06519 (QSL 114113)

*Bibliografia básica*

BISOL, Leda (org). Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

CAGLIARI, Luiz Carlos. Análise fonológica: introdução à teoria e à prática: com especial destaque para o modelo fonêmico / Luiz Carlos Cagliari. - Campinas: Mercado de letras, 2002.

CRISTÓFARO-SILVA, T. Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios. São Paulo: Contexto, 2001.

*Bibliografia complementar*

BISOL, Leda; COLLISCHONN, Gisela (org.). Português do sul do Brasil: variação fonológica. Porto Alegre: Ed. da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2010.

CALLOU, Dinah. Iniciação à fonética e à fonologia / Dinah Callou, Yonne Leite. - Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. Estrutura da língua portuguesa / Joaquim Mattoso Camara Jr. - Petrópolis: Vozes, 1985.

CAVALIERE, Ricardo. Pontos essenciais em fonética e fonologia / Ricardo Cavaliere. – Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MAIA, Eleonora Motta. No reino da fala: a linguagem e seus sons / Eleonora Motta Maia  
São Paulo: Ática, 1986

#### **Disciplina: Francês IV**

Código: 06917

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 4º semestre

Carga horária total: 108 horas aula = 90 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: 15 horas relógio

Carga horária de aulas teóricas: 75 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 6

Sistema de avaliação: I

Pré-requisito: Francês III (código a definir)

Impeditiva: Não

Ementa: Em consonância com o nível B1 do QECRL, estudo das estruturas intermediárias da língua francesa através de uma abordagem comunicativa e acional. Trabalho sobre os modos de comunicação (recepção, produção, interação e mediação, com enfoque na produção escrita e oral), bem como sobre as competências comunicativas (linguística, pragmática, sociolinguística e plurilíngue).

Equivalência: Língua Francesa VI – 06610 (QSL 114113)

### Bibliografia básica

- BESCHERELLE - La conjugaison pour tous. Paris: Didier/Hatier, 2019.
- CHARLIAC, L; MOTRON, A-C. Phonétique progressive du français - Niveau intermédiaire (A2/B2). 2e Éd. Paris: CLE International, 2017.
- GRÉGOIRE, M.; THIÉVENAZ, O. Grammaire progressive du français: avec 680 exercices/Niveau intermédiaire. 3<sup>e</sup> Éd. Paris: CLE International, 2014.
- Dicionário Larousse: francês-português, português-francês: mini.* São Paulo: Larousse do Brasil, 2008.
- REY, A.; REY-DEBOVE, J. (Dir.). *Le Petit Robert: Dictionnaire alphabétique et analogique de la langue française.* Paris: Le Robert, 1982.

### Bibliografia complementar

- COCTON, M-N. et alii. Saison 2 – Méthode de Français, A2+. Paris: Didier, 2018.
- COCTON, M-N. et alii. Saison 3 – Méthode de Français, B1. Paris: Didier, 2015.
- DUFOUR, M. et alii. Édito – Méthode de Français, B1. 2<sup>e</sup> Éd. Paris: Didier, 2018.
- GRÉGOIRE, M.; THIÉVENAZ, O. Grammaire progressive du français: avec 680 exercices/Niveau intermédiaire. 3<sup>e</sup> Éd. Paris: CLE International, 2014.
- REY, A.; REY-DEBOVE, J. (Dir.). *Le Petit Robert: Dictionnaire alphabétique et analogique de la langue française.* Paris: Le Robert, 1982.

### **Disciplina: Psicologia da Educação**

Código: 10518

Lotação: ICHI

Duração: semestral

Caráter: obrigatória

Localização no QSL: semestre 2

CH total: 60h

CH semanal: 4 aulas

Créditos: 4

Sistema de avaliação: I

Ementa: A Psicologia como ciência e profissão. Fundamentos da Psicologia da Educação. Principais concepções e teorias do desenvolvimento e da aprendizagem. Implicações nos processos de ensino e aprendizagem e nos diferentes momentos evolutivos do indivíduo.

*Bibliografia básica*

OLIVEIRA, Marta, K. Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico. São Paulo: Ed Scipione, 2008.

TAMANACHI, E.; Proença, M.; Rocha, M. (orgs.). Psicologia e Educação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

PATTO, M.H.S. A Produção do Fracasso Escolar: histórias de submissão e rebeldia. São Paulo: Quiróz, 1990.

PIAGET, J.. Seis estudos de psicologia. Rio de Janeiro: Forense, 1967.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão / Michel Foucault; traduzido por Raquel Ramallete. Petrópolis: Vozes, 2004.

*Bibliografia Complementar:*

RANCIERE, Jaques. O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual. Belo Horizonte: Autentica, 2005.

CORREIA, Monica. Psicologia e Escola. São Paulo: Alinea, 2009.

ANDERY, Maria Amália et al. Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica. Rio de Janeiro/São Paulo: Garamound/EDUC, 2004.

KAHHALE, Edna (org). A Diversidade da Psicologia: uma construção teórica. São Paulo: Cortez Editora, 2002.

MIZUKAMI, M. G. N. Ensino: As Abordagens do Processo. São Paulo: EPU, 1986.

CARRARA, K (org). Introdução à Psicologia da Educação: seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004.

COLL, C., MARCHESI, A.; PALACIOS, J. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação escolar.

**5º SEMESTRE****Disciplina: Literatura Brasileira II**

Código: 06803

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 5º semestre

Carga horária total: 72 horas aula = 60 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: 15 horas

Carga horária de aulas teóricas: 45 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 4

Sistema de avaliação: I

Pré-requisito: Introdução aos Estudos Literários I -código a definir; Introdução aos Estudos Literários II - código a definir

Impeditiva: não

Ementa: Elementos realistas e simbolistas na literatura. Literatura e Protesto. Modernismo e vanguardas.

Equivalência: Literatura Brasileira I - 06524 ; Literatura Brasileira III - 06531 (QSL 114113)

#### *Bibliografia básica*

ANDRADE, Mário de. *Aspectos da literatura brasileira*, São Paulo: Martins, 1974.

AUERBACH, Erich. *Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental*. São Paulo: Perspectiva, 1976.

BOAVENTURA, Maria Eugenia (org.). *22 por 22: a Semana de Arte Moderna vista pelos seus contemporâneos*. São Paulo: Edusp, 2008.

MOISÉS. Massaud. *História da literatura brasileira*. v.2. Realismo e Simbolismo. São Paulo: Cultrix, 2001.

TELES, Gilberto Mendonça. *Vanguarda européia e modernismo brasileiro: apresentação dos principais poemas, manifestos, prefácios e conferências vanguardistas, de 1857 a 1972*. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 1976.

#### *Bibliografia complementar*

BULHÕES, Maria Amelia. [et al.]. *A semana de 22 e a emergência da modernidade no Brasil*. Porto Alegre: Secretaria Municipal da Cultura, 1992.

CHAVES, Flávio Loureiro et al. *Aspectos do modernismo brasileiro*. Porto Alegre: UFRGS, 1970.

FURST, Lilian R., SKRINE, Peter N. *O naturalismo*. Tradução de João Pinguelo. Lisboa: Lysia, 1971.

MALPAS, James. *Realismo*. São Paulo: Cosac & Naify, 2000.

SEVCENKO, Nicolau. *Orfeu extático na metrópole: São Paulo, sociedade e cultura nos frementes anos 20*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SCHWARZ, Roberto. *Um mestre na periferia do capitalismo*. São Paulo: Duas cidades. 1990.

### **Disciplina: Práticas de leitura e escrita acadêmica**

Código: 06805

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 5º semestre

Carga horária Total: 72 horas aulas = 60 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 60 horas

Carga horária de aulas a distância: 36 horas EaD/ 30 horas relógio

Créditos: 4 (2 créditos presenciais / 2 créditos EaD)

Sistema de Avaliação: II

Pré-requisito: Não

Impeditiva: Não

Ementa: Letramento acadêmico. Abordagem de aspectos conceituais da leitura e da produção textual acadêmica. Práticas de leitura, análise, escrita e reescrita de textos acadêmicos, orais e escritos, com estudo do funcionamento linguístico, enunciativo, discursivo e internacional dos textos.

Equivalência: não há

### *Bibliografia básica*

GUEDES, Paulo Coimbra. *Da redação à produção textual: o ensino da escrita*. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. *Produção textual na universidade*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

VIEIRA, Francisco Eduardo; FARACO, Carlos Alberto. Escrever na universidade: fundamentos. São Paulo: Parábola, 2019.

*Bibliografia complementar*

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. Prática de texto: para estudantes universitários. Petrópolis: Vozes, 2001.

MACHADO, Anna Rangel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília. Resumo. São Paulo: Parábola, 2004.

MACHADO, Anna Rangel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília. Resenha. São Paulo: Parábola, 2004.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.

VIEIRA, Francisco Eduardo; FARACO, Carlos Alberto. Escrever na universidade: texto e discurso. São Paulo: Parábola, 2019.

**Disciplina: Morfossintaxe I**

Código: 06807

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 5º semestre

Carga horária Total: 72 horas aulas = 60 horas relógio

Carga horária de aulas a distância: não

Carga horária de práticas pedagógicas: 15h

Carga horária de aulas teóricas: 45 horas

Créditos: 4

Sistema de Avaliação: I

Pré-requisito: Estudos Linguísticos I (código a definir)

Impeditiva: Não

Ementa: Estudos da estrutura interna, formação e funcionamento das classes com base na interface morfologia e sintaxe. Classes de vocábulos: gramática normativa, perspectivas linguísticas e ensino.

Equivalência: (QSL 114113)

*Bibliografia básica*

ILARI, Rodolfo. Palavras de classe aberta. São Paulo: Contexto, 2014.

ILARI, Rodolfo. Palavras de classe fechada. São Paulo: Contexto, 2015.

MONTEIRO, José Lemos. Morfologia portuguesa. Fortaleza, EDUFC, 1987.

SOUZA E SILVA, Maria Cecília Pérez de; KOCH, Ingedore Villaça. Linguística aplicada ao português: morfologia. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SOUZA E SILVA, Maria Cecília Pérez de; KOCH, Ingedore Villaça. Linguística aplicada ao português: sintaxe. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

*Bibliografia complementar*

BAGNO, Marcos. Gramática pedagógica do português brasileiro. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

MARGOTTI, Felício Wessling; MARGOTTI, Rita de Cássia Mello Ferreira. Morfologia do português. UFSC, UAB. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2009.

PERINI, Mário. Gramática do português brasileiro. São Paulo: Parábola, 2010.

ROSA, Maria Carlota. Introdução à morfologia. São Paulo: Contexto, 2000.

**Disciplina: Sociolinguística e Ensino**

Código: 06808

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 5º semestre

Carga horária Total: 36 horas aulas = 30 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: 15 horas

Carga horária de aulas teóricas: 15 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 2

Sistema de Avaliação: I

Pré-requisito: Estudos linguísticos II (código a definir)

Impeditiva: Não

Ementa: Relações da Sociolinguística com o ensino, tais como preconceito linguístico, abordagem da diversidade linguística na sala de aula, análise de livros didáticos sob a perspectiva da língua em uso. Atividades de língua materna, observando aspectos teóricos e metodológicos da Sociolinguística.

Equivalência: Sociolinguística - 06515 (QSL 114113)

*Bibliografia básica*

BAGNO, Marcos. *Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística*. São Paulo: Parábola, 2007.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *Educação em língua materna: a Sociolinguística na sala de aula*. 4.ed. São Paulo: Parábola, 2004.

FARACO, Carlos Alberto. *Norma culta brasileira: desatando alguns nós*. São Paulo: Parábola, 2008, Cap. 1.

*Bibliografia complementar*

ABREU, R.N. Fundamentação teórica. In: FREITAG, R.M.K. (org) *Metodologia de Coleta e Manipulação de Dados em Sociolinguística*. Editora Edgard Blücher Ltda., 2014. Disponível em <<https://www.blucher.com.br/livro/detalhes/metodologia-de-coleta-e-manipulacao-de-dados-em-sociolinguistica-634/linguistica-183>>, acesso em 11 dez. 2018.

CYRANKA, Lucia F. Mendonça. Pedagogia da variação linguística: é possível? In: ZILLES, Ana Maria S.; FARACO, Carlos Alberto (orgs.). *Pedagogia da variação linguística: língua, diversidade e ensino*. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

PISSURNO, Karen Cristina da Silva. O perfil multilíngue de Moçambique. In: BRANDÃO, S.F.B. (org.) *Dois variedades africanas do Português: variáveis fonético-fonológicas e morfossintáticas*. Editora Edgard Blücher Ltda, 2018. Disponível em <<https://www.blucher.com.br/livro/detalhes/duas-variedades-africanas-do-portugues-variaveis-fonetico-ndash-fonologicas-e-morfossintaticas-1436/linguistica-183>>, acesso em 25 fev. 2019.

TARALLO, Fernando. Diagnosticando uma gramática brasileira: o português d'aquém e d'além mar ao final do Século XIX. In: GUIMARÃES, Eduardo; ORLANDI, Eni (orgs). *Língua e cidadania: o português no Brasil*. Campinas: Pontes, 1996.

VIEIRA, Silvia Rodrigues. Três eixos para o ensino de gramática. In: VIEIRA, S. R.(org) *gramática, variação e ensino: diagnose e propostas pedagógicas*. Editora Edgard Blücher Ltda, 2018. Disponível em < <https://www.blucher.com.br/livro/detalhes/gramatica-variacao-e-ensino-diagnose-e-propostas-pedagogicas-1473/linguistica-183>>, acesso em 21 fev. 2019.

**Disciplina: Práticas de texto e análise linguística na escola - Ensino Fundamental**

Código: 06809

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 5º semestre

Carga horária Total: 36 horas aulas = 30 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 30 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Carga horária de extensão: 15 horas

Créditos: 2

Sistema de Avaliação: II

Pré-requisito: não

Impeditiva: Não

Ementa: Produção de textos na escola, no Ensino Fundamental. Orientações dos documentos oficiais. Questões teórico-metodológicas relativas ao ensino de gêneros discursivos na escola. Prática de análise linguística (nas dimensões pragmática, semântica, morfossintática e fonológica) e reescritura de textos. Elaboração e desenvolvimento de atividades práticas de ensino.

Equivalência: Práticas de Ensino em Língua Portuguesa I - 06527 (QSL 114113)

*Bibliografia básica*

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/3wHJn0x>

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola, 2004.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.

*Bibliografia complementar*

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.

FAVERO NETTO, Daniela. Ensino de texto na educação básica: formulando e reformulando práticas. Revista Caminhos em Linguística Aplicada: Taubaté, São Paulo, 2018.

SIGILIANO, Natália Sathler. Análise linguística em livros didáticos: uma prática em transformação, um caminho possível. Revista Caminhos em Linguística Aplicada: Taubaté, São Paulo, 2021.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (org.). Gêneros orais e escritos na escola. Trad. de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

ZILLES, Ana Maria; FARACO, Carlos Alberto. Pedagogia da Variação Linguística, Língua, Diversidade e Ensino. São Paulo: Parábola, 2015.

**Disciplina: Francês V**

Código:06918

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 5º semestre

Carga horária total:72 horas aula = 60 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: 15 horas relógio

Carga horária de aulas teóricas: 45 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 4

Sistema de avaliação: I

Pré-requisito: Francês IV (código a definir)

Impeditiva: Não

Ementa: Em consonância com o nível B1 do QECRL, estudo das estruturas intermediárias da língua francesa através de uma abordagem comunicativa e acional. Trabalho sobre os modos

de comunicação (recepção, produção, interação e mediação, com enfoque na interação escrita e oral), bem como sobre as competências comunicativas (linguística, pragmática, sociolinguística e plurilíngue).

Equivalência: Língua Francesa VII – 06614 (QSL 114113)

*Bibliografia básica*

ABBADIE, C.; CHOVELON, B.; MORSEL, M.-H. L'expression française écrite et orale. Grenoble: PUG, 2003.

BESCHERELLE - La conjugaison pour tous. Paris: Didier/Hatier, 2019.

CHARLIAC, L; MOTRON, A-C. Phonétique progressive du français - Niveau intermédiaire (A2/B2). 2e Éd. Paris: CLE International, 2017.

MAINGUENEAU, Dominique. Syntaxe du français. 2<sup>a</sup> ed. Paris: Hachette Éducation, 2007.

ABOU-SAMRA, Myriam; PINSON, Cécile; PERRARD, Marion; HEU, Élodie. Le nouvel Édito B1: livre de l'élève + CD + DVD. Paris: Didier, 2012.

*Bibliografia complementar*

COCTON, M-N. et alii. Saison 2 – Méthode de Français, A2+. Paris: Didier, 2018.

COCTON, M-N. et alii. Saison 3 – Méthode de Français, B1. Paris: Didier, 2015.

DUFOUR, M. et alii. Édito – Méthode de Français, B1. 2<sup>e</sup> Éd. Paris: Didier, 2018.

GRÉGOIRE, M.; THIÉVENAZ, O. Grammaire progressive du français: avec 680 exercices/Niveau intermédiaire. 3<sup>e</sup> Éd. Paris: CLE International, 2014.

REY, A.; REY-DEBOVE, J. (Dir.). Le Petit Robert: Dictionnaire alphabétique et analogique de la langue française. Paris: Le Robert, 1982.

**Disciplina: Didática do Francês como Língua Estrangeira I**

Código: 06919

Lotação: ILA

Duração: semestral

Caráter: obrigatória

Localização no QSL: 5<sup>o</sup> semestre

Carga horária total: 36 horas aula = 30 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: 15 horas relógio

Carga horária de aulas teóricas: 45 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 2

Sistema de avaliação: II

Pré-requisito: Francês IV (código a definir)

Impeditiva: Não

Ementa: Introdução às questões teórico-metodológicas do processo de ensino-aprendizagem do Francês como Língua Estrangeira em contexto brasileiro a partir de conceitos-chave da didática de línguas-culturas. Abordagem histórica e contemporânea das correntes metodológicas de ensino de Francês como Língua Estrangeira.

Equivalência: Metodologia do Ensino de Francês Língua Estrangeira I - 06611 (QSL 114113) e Linguística Aplicada ao Ensino de Francês Língua Estrangeira I - 06612 (QSL 114113)

#### Bibliografia básica

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais-PCN/ Língua Estrangeira (3º e 4º ciclos). Brasília, MEC/SEF. 1998. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn\\_estrangeira.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf).

BRASIL. Orientações curriculares para o ensino médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias /Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEMTEC, 2006. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book\\_volume\\_01\\_internet.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf).

TAGLIANTE, Christine. La Classe de Langue. Paris: CLE International, 1994.

PORCHER, L. Le français langue étrangère. Paris: Hachette, 1995.

PUREN, C. Histoire des méthodologies de l'enseignement des langues. Paris: CELE, 1988.

#### *Bibliografia complementar*

COSTE, D.; GALISSON, R. Dictionnaire de didactique des langues. Paris: Hachette, 1976.

CUQ, J.-P. Dictionnaire de didactique du français langue étrangère et seconde. Paris: Asdifle, CLE International, 2004.

BARTHÉLÉMY, F. Professeur de FLE : historique, enjeux et perspectives. Paris : Hachette, 2008. CONSEIL DE L'EUROPE. Cadre Européen Commun de Référence pour les langues. Paris: Éditions Didier, 2001. Disponível em: <https://rm.coe.int/16802fc3a8>.

CUQ, J. P. ; GRUCCA, I. Cours de didactique du français langue étrangère et seconde. Grenoble: PUG, 2005. GERMAIN, C. Évolution de l'enseignement de langues: 500 ans d'histoire. Paris, France: CLE Internacional, 1993. LUSSIER, Denise. Évaluer les apprentissages dans une approche communicative. Paris: Hachette, 1992.

CONSEIL DE L'EUROPE. Cadre européen commun de référence pour les langues. Apprendre, enseigner, évaluer. Paris: Éditions Didier, 2000.

CUQ, J.-P.; GRUCA, I. Cours de didactique du français langue étrangère et seconde. Grenoble: Presses Universitaires de Grenoble, 2002.

MARTINEZ, P. La didactique des langues étrangères. Paris: PUF, 2011.

### **Disciplina: Extensão Universitária em Letras II**

Código: 060018

Lotação: Instituto de Letras e Artes

Duração: Anual

Localização no QSL: 5º e 6º Semestres

Junta turmas: não se aplica

Utiliza laboratórios: não

Pré-requisito: não tem

Impeditiva: não se aplica

Sistema de avaliação: II

Ementa: A extensão universitária no âmbito do curso de Letras: planejamento e organização. Ações do curso de Letras voltados à extensão universitária.

Equivalência: não possui

Carga horária total: 120h

Carga horária de aulas teóricas (hora relógio): não possui

Carga horária de aulas práticas (hora relógio): não possui

Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): não possui

Carga horária de extensão: 90h

Carga horária de aulas a distância (horas relógio): não possui

### *Bibliografia básica*

GADOTTI, Moacir. Extensão Universitária: Para quê? Instituto Paulo Freire. Disponível em: <[https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o\\_Universit%C3%A1ria\\_-\\_Moacir\\_Gadotti\\_fevereiro\\_2017.pdf](https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf)>. Acesso em nov. 2023.

DEUS, Sandra. Extensão universitária: trajetórias e desafios. Santa Maria, RS : Ed. PRE-UFSM, 2020. Disponível em: <[https://www.ufmg.br/proex/renex/images/EBOOK\\_-\\_Sandra\\_de\\_Deus\\_-\\_Extensao\\_Universitaria.pdf](https://www.ufmg.br/proex/renex/images/EBOOK_-_Sandra_de_Deus_-_Extensao_Universitaria.pdf)>. Acesso em nov. 2023.

MACIEL, Alberlândia. A universidade e o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: utopia ou realidade? Rio Branco: Ed. da Universidade Federal do Acre, 2018.

### *Bibliografia complementar*

CADERNO de resumos expandidos do Encontro de Extensão Universitária da FURG: a produção de conhecimentos a partir da prática extensionista. Rio Grande: Ed. da FURG, 2020. Disponível em: <[https://diex.furg.br/images/Documentos\\_publicacoes/Caderno\\_de\\_resumos.pdf](https://diex.furg.br/images/Documentos_publicacoes/Caderno_de_resumos.pdf)>. Acesso em nov. 2023.

PIVA, Mairim; GIBBON, Adriana. Socializando a leitura: multiplicação de saberes. In: IV Colóquio Internacional de Estudos Linguísticos e Literários, Maringá. Anais. Maringá. Disponível em: <<http://www.cielli2016.com.br/>>. Acesso em nov. 2023.

PIVA, Mairim; GIBBON, Adriana. Socializando a Leitura: Trânsitos Atlânticos. In: Ana Paula Tavares; Beatriz Weigert; Isabel Lousada. (Org.). Ensinar o Brasil a toda a gente. Homenagem a Vania Pinheiro Chaves. Lisboa: Theya / CLEPUL, 2018, v. 1, p. 541-551.

MARTINEZ, P. La didactique des langues étrangères. Paris: PUF, 2011.

CANDIDO, Antonio. O discurso e a cidade. 4. ed, Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2010.

CANDIDO, Antonio. A educação pela noite e outros ensaios. 3. ed. São Paulo: Ática, 2000.

**Disciplina: Literatura Brasileira III**

Código: 06810

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 6º semestre

Carga horária total: 72 horas aula = 60 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 60 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 4

Sistema de avaliação: I

Pré-requisito: Introdução aos Estudos Literários I (código a definir); Introdução aos Estudos Literários II (código a definir)

Impeditiva: não

Ementa: Literatura, sociedade e urbanidade. Experimentalismos narrativos e poéticos.

Regionalismo: tradição e ruptura.

Equivalência: Literatura Brasileira IV - 06535 (QSL 114113)

*Bibliografia básica*

BUENO, Alexei. *Uma história da poesia brasileira*. Rio de Janeiro: Germakoff, 2007.

CANDIDO, Antonio. *O discurso e a cidade*. 4. ed, Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2010.

CANDIDO, Antonio. *A educação pela noite e outros ensaios*. 3. ed. São Paulo: Ática, 2000.

DACANAL, Jose Hildebrando. *O romance de 30*. 2.ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1986.

HELENA, Lucia. *Modernismo brasileiro e vanguarda*. São Paulo: Ática, 1989.

*Bibliografia complementar*

BOSI, Alfredo. *Céu, inferno: ensaios de crítica literária e ideológica*. São Paulo: Ática, 1988.

CANDIDO, Antonio. *Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária*. 11. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2010.

COUTINHO, Afranio. *A literatura no Brasil*. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1986.

NEJAR, Carlos. *História da literatura brasileira*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2007.  
 VAZ, Artur; MARTINS, Cláudia; PIVA, Mairim. *Práticas de ensino de literatura: do cânone ao contemporâneo*. Vinhedo: Ed. Horizonte, 2017.

**Disciplina: Práticas de texto e análise linguística na escola - Ensino Médio**

Código: 06812

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 6º semestre

Carga horária Total: 36 horas aulas = 30 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: 15h

Carga horária de aulas teóricas: 15 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Carga horária de extensão: 15 horas

Créditos: 2

Sistema de Avaliação: II

Pré-requisito: Estudos Linguísticos II (código a definir)

Impeditiva: Não

Ementa: Produção de textos na escola, no Ensino Médio. Orientações dos documentos oficiais. Questões teórico-metodológicas relativas ao ensino de gêneros discursivos na escola. Prática de análise linguística (nas dimensões pragmática, semântica, morfossintática e fonológica) e reescritura de textos. Elaboração e desenvolvimento de atividades práticas de ensino.

Equivalência: Gêneros Textuais e Ensino - 06545 (QSL 114113)

*Bibliografia básica*

ACOSTA PEREIRA, Rodrigo; Prática de análise linguística nas aulas de Língua Portuguesa, organizado por; COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição. São Carlos: Pedro e João, 2021

FERRAREZI JR, Celso; CARVALHO, Robson Santos. Produzir textos na educação básica: o que saber, como fazer. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

PINTON, Francieli Matzenbacher; VOLK, Romário; SCHMITT, Rosana Maria. Análise linguística no contexto escolar em diferentes perspectivas. Tutóia, MA: Diálogos, 2021.

*Bibliografia complementar*

AZEREDO, José Carlos. A linguística, o texto e o ensino da língua. São Paulo: Parábola Editorial, 2018.

BUNZEN, C. Da era da composição à era dos gêneros: o ensino de produção de texto no ensino médio. In: BUNZEN, C. e MENDONÇA, M. Português no ensino médio e formação do professor. São Paulo: Parábola, 2006.

GUEDES, Paulo Coimbra. Da redação à produção textual: o ensino da escrita. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

GONÇALVES, Adair Vieira. Gêneros textuais na escola: da compreensão à produção. Dourados, MS: Ed.UFGD, 2011.

PEREIRA, Rodrigo Acosta; COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição [Orgs.] Prática de análise linguística nas aulas de Língua Portuguesa. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021.

**Disciplina: Morfossintaxe II**

Código: 06813

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 6º período

Carga horária Total: 72 horas aulas = 60 horas relógio

Carga horária de aulas a distância: não

Carga horária de práticas pedagógicas: 15h

Carga horária de aulas teóricas: 45 horas

Créditos: 4

Sistema de Avaliação: I

Pré-requisito: Morfossintaxe I (código a definir)

Impeditiva: Não

Ementa: Estudo das relações gramaticais e das categorias sintáticas, com base na gramática normativa e em teorias linguísticas, considerando o texto como unidade de sentido. Estabelecimento de relações entre morfologia, sintaxe, semântica e pragmática. Sintaxe e ensino.

Equivalência: Morfossintaxe III - 06526 (QSL 114113)

*Bibliografia básica*

AZEREDO, José Carlos. Gramática Houaiss da língua portuguesa. São Paulo: Publifolha, 2013.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de; ELIAS, Vanda. Pequena gramática do português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2012.

SAUTCHUK, Inez. Prática de morfossintaxe: como e por que aprender análise (morfo)sintática. São Paulo: Manole, 2010.

*Bibliografia complementar*

BAGNO, Marcos. Português ou brasileiro? Um convite à pesquisa. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. Nova gramática do português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2010.

MOURA NEVES, Maria Helena de; CASSEB-GALVÃO, Vânia Cristina. Gramáticas contemporâneas do português. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

SCHERRE, Maria Marta Pereira. Doa-se lindos filhotes de poodle: variação linguística, mídia e preconceito. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

**Disciplina: Francês VI**

Código:06920

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 6º semestre

Carga horária total: 72 horas aula = 60 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: 15

Carga horária de aulas teóricas: 60 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 4

Sistema de avaliação: I

Pré-requisito: Francês V (código a definir)

Impeditiva: Não

Ementa: Transição do nível B1 ao nível B2 do QECRL. Estudo das estruturas intermediárias da língua francesa através de uma abordagem comunicativa e acional. Trabalho sobre os modos de comunicação (recepção, produção, interação e mediação, com enfoque na mediação), bem como sobre as competências comunicativas (linguística, pragmática, sociolinguística e plurilíngue).

Equivalência: Língua Francesa VIII – 06617 (QSL 114113)

#### *Bibliografia básica*

ABBADIE, C.; CHOVELON, B.; MORSEL, M.-H. L'expression française écrite et orale. Grenoble: PUG, 2003.

BESCHERELLE - La conjugaison pour tous. Paris: Didier/Hatier, 2019.

CHARLIAC, L; MOTRON, A-C. Phonétique progressive du français - Niveau intermédiaire (A2/B2). 2º Éd. Paris: CLE International, 2017.

GRÉGOIRE, M.; THIÉVENAZ, O. Grammaire progressive du français: avec 680 exercices/Niveau intermédiaire. 3º Éd. Paris: CLE International, 2014.

REY, A.; REY-DEBOVE, J. (Dir.). Le Petit Robert: Dictionnaire alphabétique et analogique de la langue française. Paris: Le Robert, 1982.

#### *Bibliografia complementar*

BÉRARD, Evelyne ; LAVENNE, Christian. Modes d'emploi : Grammaire utile du français. Paris: Hatier, 1989

BOULARES, M.; FRÉROT, J.-L. Grammaire progressive du français - Niveau avancé (B1/B2). 3<sup>e</sup> Éd. Paris: CLE International, 2019.

COCTON, M.-N. et alii. Saison 3 – Méthode de Français, B1. Paris: Didier, 2015.

DUFOUR, M. et alii. Édito – Méthode de Français, B1. 2<sup>e</sup> Éd. Paris: Didier, 2018.

GIRARDET, Jacky et al. Tendances B2 : méthode de français. Paris : CLE International, 2016.

GREGOIRE, M.; THIEVENAZ, O. Grammaire Progressive du français : niveau avancé. Paris: CLE International, 1998.

### **Disciplina: Didática do Francês como Língua Estrangeira II**

Código: 06921

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 6<sup>o</sup> semestre

Carga horária total: 36 horas aula = 30 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 30 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 2

Sistema de avaliação: II

Pré-requisito: Didática do Francês como Língua Estrangeira I (código a definir)

Impeditiva: Não

Ementa: Introdução à análise dos documentos nacionais que regulamentam o ensino de línguas estrangeiras no Brasil. Estudo analítico-crítico de livros didáticos e de material didático complementar. Elaboração de sequências didáticas e de unidades temáticas para planejamento de aulas de Francês como Língua Estrangeira em contexto brasileiro.

Equivalência: Linguística Aplicada ao Ensino de Francês Língua Estrangeira II - 06615 (QSL 114113)

*Bibliografia básica*

BEACCO, J.-C. L'approche par compétences dans l'enseignement des langues. Paris: Éditions Didier, 2007.

CUQ, J.-P. Une introduction à la didactique de la grammaire en français langue étrangère. Paris: Didier, 1996.

COURTILLON, J. Élaborer un cours de FLE. Paris: Hachette, 2015.

#### Bibliografia complementar

CONSEIL DE L'EUROPE. Cadre européen commun de référence pour les langues. Apprendre, enseigner, évaluer. Paris: Éditions Didier, 2000.

COSTE, D.; GALISSON, R. Dictionnaire de didactique des langues. Paris: Hachette, 1976.

CUQ, J.-P. Dictionnaire de didactique du français langue étrangère et seconde. Paris: Asdifle, CLE International, 2004.

PORCHER, L. L'enseignement des langues étrangères. Paris: Hachette, 2008. TAGLIANTE, C. L'évaluation et le Cadre Européen Commun. Paris: CLE International, 2005.

TAGLIANTE, C. La classe de langue. Paris: CLE International, 2006.

#### **Disciplina: Literatura de Língua Francesa I**

Código: 06927

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 6º semestre

Carga horária total: 72 horas aula = 60 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 60 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 4

Sistema de avaliação: I

Pré-requisito: Francês V (código a definir)

Impeditiva: não

Ementa: A literatura francesa da Idade Média e do Antigo Regime. Apresentação geral da literatura e da civilização francesas de cada época (Idade Média, Renascimento, séculos XVII e XVI II) a partir das obras mais representativas e suas releituras na contemporaneidade.

Equivalência :Literatura de Língua Francesa I - 6609; Literatura de Língua Francesa II - 6613 (QSL 114113)

*Bibliografia básica*

BERTHELOT, Anne. *Histoire de la littérature française du Moyen Âge*, Paris : Nathan, 1989.

CHENIER, Jean-François. *Anthologie de La littérature du moyen âge à 1850*. Québec : ERPI, 2007.

DIDIER, B. *Histoire de la littérature française du XVIIIe siècle*. Paris: Nathan, 1992.

ROHOU, J. *Histoire de la littérature française du XVIIe siècle*. Paris: Nathan, 1989.

*Bibliografia complementar*

BAKHTIN, M. *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais*, São Paulo: Enunb, 1996.

LEROY-ALLAIS, JEANNE, *Le roman de renart*, Québec : La Bibliothèque électronique du Québec. <https://beq.ebooksgratuits.com/vents/Leroy-Allais-Renard.pdf>

TODOROV, T., *Nous et les autres, la réflexion française sur la diversité humaine*. Paris: Seuil, 1989.

VOLTAIRE, *Candide*, Québec, La Bibliothèque électronique du Québec. <https://beq.ebooksgratuits.com/vents/Voltaire-Candide.pdf>

WALTER, Philippe, *Naissances de la littérature française IXe-XVe siècle : anthologie*, Montréal : Ellug, Les Presses de l'Université de Montréal, 1998.

**7º SEMESTRE**

**Disciplina: Morfossintaxe III**

Código: 06816

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 7º semestre

Carga horária Total: 72 horas aulas = 60 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: 15h

Carga horária de aulas teóricas: 45 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 4

Sistema de Avaliação: I

Pré-requisito: Morfossintaxe II (código a definir)

Impeditiva: Não

Ementa: Estudo dos processos sintáticos de coordenação, subordinação e correlação, considerando as funções e relações estabelecidas entre vocábulos, sintagmas, orações e períodos na configuração do texto como unidade de sentido. Estabelecimento de relações entre morfologia, sintaxe, semântica e pragmática. Sintaxe e ensino. Equivalência:

Morfossintaxe IV - 06532 (QSL 114113)

#### *Bibliografia básica*

BAGNO, Marcos. Português ou brasileiro? Um convite à pesquisa. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de; ELIAS, Vanda. Pequena gramática do português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2012.

MOURA NEVES, Maria Helena de (Orgs.). A construção das orações complexas. São Paulo: Contexto, 2016.

#### *Bibliografia complementar*

AZEREDO, José Carlos. Gramática Houaiss da língua portuguesa. São Paulo: Publifolha, 2013.

BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. Nova gramática do português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2010.

MOURA NEVES, Maria Helena de. Gramática de usos do português. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

SAUTCHUK, Inez. Prática de morfossintaxe: como e por que aprender análise (morfo)sintática. São Paulo: Manole, 2010.

**Disciplina: Práticas de avaliação de textos**

Código: 06817

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 7º semestre

Carga horária Total: 36 horas aulas = 30 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 30 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Carga horária de extensão: 15 horas

Créditos: 2

Sistema de Avaliação: II

Pré-requisito: Práticas de Texto e de Análise Linguística na Escola – EF (código a definir) e

Práticas de Texto e de Análise Linguística na Escola – EM (código a definir)

Impeditiva: Não

Ementa: Concepções de avaliação. O papel da avaliação no ensino de língua portuguesa.

Avaliação da produção textual (oral e escrita). Critérios de análise. O papel do bilhete

orientador nas práticas de reescrita. Elaboração e desenvolvimento de atividades.

Equivalência: Práticas de ensino de língua portuguesa II - 06499 (QSL 114113)

*Bibliografia básica*

FONTENELE, Oscarina de Castro Silva; MAGALHÃES NETO, Pedro Rodrigues. Produção textual, revisão e reescrita: uma proposta com bilhetes orientadores. Palimpsesto, Rio de Janeiro, v. 20, n. 35. 2021.

MARCUSCHI, Elizabeth; SUASSUNA, Livia (Org.). Avaliação em língua portuguesa: contribuições para a prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 27-44.

RUIZ, Eliana. Como se corrige redação na escola. Campinas: Mercado das Letras, 2001.

*Bibliografia complementar*

BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (Org.). Português no ensino médio e formação do professor. São Paulo: Parábola, 2006. p. 139-161.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. Avaliação Mediadora: Uma Relação Dialógica na Construção do Conhecimento. São Paulo: FTD, 1994.

MANGABEIRA, Andréa Burgos de Azevedo; COSTA, Everton Vargas da; SIMÕES, Luciane Juliano. O bilhete orientador: um gênero discursivo em favor da avaliação de textos na aula de línguas. Cadernos do IL (UFRGS), Porto Alegre, v. 42, p. 293-307, 2011.

MENEGASSI, R. J. Da revisão à reescrita: operações e níveis linguísticos na construção do texto. 1998. 263 f. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Assis, 1998.

SILVA, Peterson Luiz Oliveira; COSTA, Alan Ricardo (Orgs.). *Produção textual na teoria e na prática: os caminhos da avaliação da redação*. 1.ed. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023.

### **Disciplina: Francês VII**

Código:06922

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 7º semestre

Carga horária total:72 horas aula = 60 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 60 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 4

Sistema de avaliação: I

Pré-requisito: Francês VI (código a definir)

Impeditiva: Não

Ementa: Estudo teórico-prático de elementos linguístico-discursivos em situações de comunicação (recepção, produção, interação e mediação), oral e escrita, a partir de textos de gêneros discursivos variados.

Equivalência: Não há.

*Bibliografia básica*

BAKHTINE, M. "Les genres du discours". In. BAKHTINE, M. *Esthétique de la création verbale*. Paris: Gallimard, 1984.

BENVENISTE, E. *Problèmes de linguistique générale 1*. Paris: Gallimard, 1991.

MAINGUENEAU, D. *Éléments de linguistique pour le texte littéraire*. Paris: Nathan, 2003.

*Bibliografia complementar*

COCTON, M-N. et alii. Saison 3 – Méthode de Français, B1. Paris: Didier, 2015.

DUFOUR, M. et alii. Édito – Méthode de Français, B1. 2<sup>e</sup> Éd. Paris: Didier, 2018.

GIRARDET, Jacky et al. Tendances B2 : méthode de français. Paris : CLE International, 2016.

GREGOIRE, M.; THIEVENAZ, O. Grammaire Progressive du français : niveau avancé. Paris: CLE International, 1998.

KERBRAT-ORECCHIONI, C. *L'énonciation. De la subjectivité dans le langage*. Paris: Armand Colin, 1980.

RIEGEL M.; PELLAT, J.-C.; RIOUL, R. *Grammaire méthodique du français*. Paris: PUF, 2016.

SALINS, G.-D. *Grammaire pour l'enseignement / apprentissage du FLE*. Paris: Didier, 1996.

**Disciplina: Laboratório de Ensino de Francês como Língua Estrangeira (FLE)**

Código:06923

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 7º semestre

Carga horária total:36 horas aula = 30 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 30 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 2

Sistema de avaliação: II

Pré-requisito: Didática do Francês como Língua Estrangeira II (código a definir)

Impeditiva: Não

Ementa: Elaboração de atividades de ensino-aprendizagem em diferentes competências comunicativas (de recepção, de produção, de interação e de mediação; orais e escritas) a partir

de suportes pedagógicos variados para aplicação em situações de ensino-aprendizagem de Francês como Língua Estrangeira em contexto brasileiro. Equivalência: Não há.

#### *Bibliografia básica*

ABRY, D.; SILVA, H. *Le jeu en classe de langue*. Paris: CLE International, col. « Techniques et pratiques de classe », 2008.

CHAVES, R.-M.; FAVIER, L.; PÉLISSIER, S. *L'Interculturel en classe*. Grenoble: PUG, col. « Les outils malins du FLE », 2012.

CORDINA, D.; ODDOU, M; RAMBERT, J. *Pratiques et projets numériques en classe de FLE*. Paris: CLE International, col. « Techniques et pratiques de classe », 2017.

#### *Bibliografia complementar*

DEMOUGIN, F.; DUMONT, P. *Cinéma et Chanson: Pour enseigner le français autrement*. Paris: Édition Delagrave/CRDP Midi-Pyrénées, 1999.

FIEVET, M. *La littérature en classe de FLE*. Paris: CLE International, col. « Techniques et pratiques de classe », 2013.

JARDIM, G.; ROUX, P.-Y. *101 Jeux de FLE – A1*. Paris: Didier, 2022.

JARDIM, G.; ROUX, P.-Y. *101 Jeux de FLE – A2*. Paris: Didier, 2022.

PETITMENGIN, V.; FAFA, C. *La grammaire en jeux*. Grenoble: PUG, col. « Les outils malins du FLE », 2017.

#### **Disciplina: Seminário de Culturas Francófonas**

Código: 06924

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 7º semestre

Carga horária total: 36 horas aula = 30 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 30 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 2

Sistema de avaliação: II

Pré-requisito: Francês V (código a definir)

Impeditiva: Não

Ementa: Estudo da noção de Francofonia. Estudo de aspectos históricos e culturais de países de língua francesa através de uma abordagem interdisciplinar. Equivalência: Seminário de Culturas Francófonas – 06630 (QSL 114113)

*Bibliografia básica*

AUGER, N. *et alii*. *Le FLE et la francophonie dans le monde*. Paris: Armand Colin, 2021.

BONNET, V. (dir). *Frontières de la francophonie; francophonie sans frontières*. Paris: L'Harmattan/Université de Paris XIII, 2002.

CUQ, J-P. ; CHNANE-DAVIN, F. *Enseigner la francophonie. Principes et usages*. Paris: Hachette, col. « Collection F. », 2021.

*Bibliografia complementar*

BERNABÉ, J. *L'Eloge de la créolité*. Paris: Gallimard, 1989.

MÉNIL, R. *Antilles déjà jadis, précédé de Tracées*. Paris: Jean Michel Place, 1999.

NIANG, S. *Littérature et cinéma en Afrique francophone*. Paris: Harmattan, 1997.

PONGE, R. (org.). *Surrealismo e Novo Mundo*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1999.

TÉTU DE LABSADE, F. *Le Québec, un pays, une culture*. Montréal: Boréal/Seuil, 1989.

**Disciplina: Literatura de Língua Francesa II**

Código: 06928

Lotação: ILA

Duração: *Semestral*

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL:

Carga horária total: 72 horas aula = 60 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 60 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 4

Sistema de avaliação: I

Pré-requisito: Francês V (código a definir)

Impeditiva: não

Ementa: Apresentação das grandes correntes literárias que marcaram o século XIX e a primeira metade do século XX. Leitura e análise crítica de obras e autores francófonos representativos dos principais gêneros (poesia, romance, contos fantásticos) e correntes literárias de cada período (romantismo, realismo, naturalismo, simbolismo, surrealismo).

Planejamento de seminário de estudos de obras e autores. Equivalência: Literatura de Língua Francesa III - 6616 (QSL 114113)

*Bibliografia básica*

LAPOINTE, Monique, Anthologie de la littérature du romantisme à aujourd'hui, Québec : Renouveau Pédagogique, 2008.

LAURIN, M. Anthologie Littéraire de 1850 à aujourd'hui, Montréal: Beauchemin, 2007

SABBAH, H. Littérature Textes et méthode, Montréal: Hurtubise, 1997

*Bibliografia complementar*

DE BEAUMARCHAIS, Jean-Pierre, Daniel Couty, Dictionnaire grandes oeuvres de la littérature française, Paris : Bordas, 2003.

GIRARD, René, Mensonge romantique et vérité romanesque, Paris : Hachette, 2008

LIMOGES, Alexandre, Anthologie de la littérature fantastique, Anjou, Québec : Éditions CEC, 2015

ROBIN ALLEN, John, Les Contes de Guy de Maupassant, Site électronique sur Maupassant et son œuvre, University of Manitoba, Canada  
<http://www.maupassantiana.fr/Oeuvre/Les%20Contes%20de%20Maupassant.pdf>

THÉRENTY, M-E. Les Mouvements Littéraires du XIXème et du XXème Siècles. Paris: Hatier, 2001.

TODOROV, Tzvetan, Introduction à la littérature fantastique, Paris : Seuil, 1970.

**Disciplina: Fundamentos da Prática Pedagógica – Anos Finais do Ensino Fundamental**

Código: 090242

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 7º semestre

Carga horária Total: 72 horas aula = 60 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: 15 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Carga horária de aulas teóricas: 45 horas

Créditos: 4 (2 créditos fora da grade)

Sistema de Avaliação: I

Pré-requisito: Estudos Linguísticos II (código a definir) ; Literatura Brasileira I (código a definir)

Impeditiva: Não

Ementa: Aspectos teórico-metodológicos da prática pedagógica. Análise e reflexão da docência nos anos finais do ensino fundamental. Conhecimento do âmbito escolar, da gestão escolar. Análise do Plano Político-Pedagógico. Elaboração de Projetos de Trabalho. Inserção da prática de docência orientada em diferentes contextos. Educação Estético-Ambiental na constituição docente. Articulação do processo de produção de conhecimentos e realidade cultural e pedagógica.

Equivalência: Estágio Curricular Supervisionado I (EF) - 09807 (QSL 114113)

#### *Bibliografia básica*

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação?** São Paulo: Brasiliense, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

HERNÁNDEZ, Fernando. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013

#### *Bibliografia complementar*

- ARROYO, Miguel. **Ofício de mestre: imagens e auto-imagens**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- DOLCI, Luciana Netto; MOLON, Susana Inês. Educação Estético-Ambiental: o que revelam as dissertações e teses defendidas no Brasil. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 13, n. 2, p. 785-806, abr./jun., 2018. E-ISSN: 19825587. DOI:10.21723/riaee.v13.n2.2018.9656.
- DUARTE JR. João-Francisco. **O sentido dos sentidos**. 4ª ed. Curitiba: Criar Edições Ltda, 2006.
- HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- JOLIBERT, Josette. **Além dos muros da escola: a escrita como ponte entre alunos e comunidade**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- THÉRENTY, M-E. *Les Mouvements Littéraires du XIXème et du XXème Siècles*. Paris: Hatier, 2001.
- TODOROV, Tzvetan, *Introduction à la littérature fantastique*, Paris : Seuil, 1970.

### **Disciplina: Extensão Universitária em Letras III**

Código: 06826

Lotação: Instituto de Letras e Artes

Duração: Anual

Localização no QSL: 5º e 6º Semestres

Junta turmas: não se aplica

Utiliza laboratórios: não

Pré-requisito: não tem

Impeditiva: não se aplica

Sistema de avaliação: II

Ementa: A extensão universitária no âmbito do curso de Letras: planejamento e organização. Ações do curso de Letras voltados à extensão universitária.

Equivalência: não possui

Carga horária total: 120h

Carga horária de aulas teóricas (hora relógio): não possui

Carga horária de aulas práticas (hora relógio): não possui

Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): não possui

Carga horária de extensão: 120h

Carga horária de aulas a distância (horas relógio): não possui

*Bibliografia básica*

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. Comissão Permanente de Avaliação da Extensão. Avaliação da extensão universitária: práticas e discussões da comissão permanente de avaliação da extensão. Belo Horizonte: Ed. da Universidade Federal de Minas Gerais, 2013.

GONÇALVES, Karolayne; GIBBON, Adriana; PIVA, Mairim. Ações de estímulo à leitura no âmbito escolar. In: CHAIGAR, Vânia; SOARES, Luiz (orgs). IV Seminário Interfaces Pedagógicas: licenciaturas em diálogo: escola e universidade - utopias, tempos e experiências. Rio Grande: Pluscom Editora, 2016. Disponível em: <[https://b9bf39c1-acfa-41be-8779-e560e1c9b2d4.filesusr.com/ugd/c76807\\_e4d91a75df3a44b39b08233550658a4d.pdf](https://b9bf39c1-acfa-41be-8779-e560e1c9b2d4.filesusr.com/ugd/c76807_e4d91a75df3a44b39b08233550658a4d.pdf)>.

SERVA, Fernanda. Educação superior no Brasil: um estudo sobre a política de curricularização da extensão universitária. 2020. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, 2020.

***Bibliografia Complementar:***

GIBBON, Adriana et al. Programa socializando a leitura: nas veredas da extensão e da cultura. In: 40º Seminário de Extensão Universitária da Região Sul. Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Chapecó, SC. 2022. Disponível em: <<https://portaleventos.uffs.edu.br/index.php/seurs/article/view/17499/11763>>. Acesso em: nov. 2024.

PIVA, Mairim; GIBBON, Adriana; BARROS, Bianca. Integração Ensino, pesquisa e extensão: Socializando a leitura. In: VI Seminário Interfaces Pedagógicas - Licenciaturas em diálogo, 2018, Rio Grande. Rio Grande: Pluscom Editora, 2019. v. 1. p. 398-402. Disponível em: <[https://0ba37dc3-d5a3-411b-b75b-012b41377910.filesusr.com/ugd/c76807\\_8449e518415f46bdb4aad3e4fc47a68e.pdf](https://0ba37dc3-d5a3-411b-b75b-012b41377910.filesusr.com/ugd/c76807_8449e518415f46bdb4aad3e4fc47a68e.pdf)>. Acesso em: nov. 2024.

ROCHA JÚNIOR, Alberto. Cultura e extensão universitária: a produção de conhecimento comprometida com o desenvolvimento social. Minas Gerais: Malta, 2008.

## 8º SEMESTRE

### **Disciplina: Práticas de ensino de Literatura no Ensino Fundamental**

Código: 06818

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 8º semestre

Carga horária total: 36 horas aula = 30 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: 15 horas

Carga horária de aulas teóricas: 15 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 2

Sistema de avaliação: I

Pré-requisito: Literatura Brasileira III (código a definir)

Impeditiva: não

Ementa: Integração do referencial teórico e crítico dos estudos literários com a prática pedagógica em Literatura nos anos finais do Ensino Fundamental. Equivalência: não

### *Bibliografia básica*

BAMBERGER, Richard. *Como incentivar o hábito de leitura*. São Paulo: Ática, 2008.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_20dez\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf)>. Acesso em: 22 out. 2020.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006.

IPIRANGA, Sarah. O papel da literatura na BNCC: ensino, leitor, leitura e escola. *Revista de Letras*, v. 1, n. 38, p. 106-114, 12 fev. 2020. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/revletras/article/view/43409/revletras.38.1.9>. Acesso em: 10 mar. 2022.

PORTO, Ana Paula Teixeira; PORTO, Luana Teixeira. O espaço do texto literário na Base Nacional Comum Curricular na etapa do Ensino Fundamental. *Signo*, Santa Cruz do Sul, v. 43, n. 78, nov. 2018. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/12180>>. Acesso em: 10 mar. 2022.

### *Bibliografia complementar*

BAGNO, Marcos, CORREA, Djane Antonucci, SALEH, Pascoalina Bailon de Oliveira. *Práticas de letramento no ensino: leitura, escrita e discurso*. São Paulo : Parábola, 2009.

PAIVA, Aparecida, MARTINS, Aracy, PAULINO, Graça, VERSIANI, Zelia. *Literatura e letramento: espaços, suportes e interfaces: o jogo do livro*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

PENHA, Gisela Maria de Lima Braga; RIBEIRO, João Carlos de Souza; JUNG, Natália Oliveira. *Contribuições ao ensino de literatura*. Rio Branco : Ed. da Universidade Federal do Acre, 2018.

SOUZA, Renata Junqueira de (Org). *Biblioteca escolar e práticas educativas: o mediador em formação*. Campinas : Mercado das Letras, 2009.

VAZ, Artur Emilio Alarcon; MARTINS, Cláudia Mentz, PIVA, Mairim Linck. *Práticas de Ensino de Literatura: do Cânone ao Contemporâneo*. Vinhedo: Horizonte, 2017.

### **Disciplina: Práticas de análise, produção e uso de materiais didáticos e ensino de língua**

Código: 06821

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 8º semestre

Carga horária Total: 36 horas aulas = 30 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: 15h

Carga horária de aulas teóricas: 30 horas

Carga horária de aulas a distância: Não

Carga horária de extensão: 15h

Créditos: 2

Sistema de Avaliação: II

Pré-requisito: Morfossintaxe III (código a definir)

Sistema de avaliação: II

Impeditiva: Não

Ementa: Políticas públicas para a distribuição e o acesso a materiais didáticos na Educação Básica. Objetivos de ensino e materiais didáticos. Análise de materiais didáticos. Integração de propostas em materiais didáticos. Direitos autorais e materiais abertos: licenças de distribuição, cópia e edição. Didatização de materiais autênticos. Equivalência: Não

### *Bibliografia básica*

ARAÚJO, Marco André Franco; SARAIVA, Éderson; SOUSA FILHO, Sinval Martins.

Análise de um livro didático de língua portuguesa: ensino tradicional de gramática versus gêneros discursivos e análise linguística. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, UNICAMP, 2021.

BRASIL. Programa Nacional do Livro Didático – PNLD. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC; SEB, 1996.

SANTOS, Jane Beatriz Vilarinho. A produção de materiais didáticos para o ensino de línguas no Brasil: propostas, objetivos e autoria. *Pesquisas em Discurso Pedagógico*, Rio de Janeiro, 2015.

### *Bibliografia complementar*

BARCELOS, A. M. F; ABRAHÃO, M. H. V. (Org.). *Crenças e ensino de línguas: foco no professor, no aluno e na formação de professores*. Campinas, SP: Pontes Editora, 2006.

GONÇALVES, João Batista Costa; SILVA, Elayne Gonçalves; AMARAL, Marcos Roberto dos Santos; PONCIANO FILHO, José Alberto (Orgs.). *Análise dialógica do discurso em múltiplas esferas da criação humana*. São Carlos: Pedro e João, 2021.

ROCHA, Laís França Campos. *Práticas de análise linguística: uma análise em livro didático*. Gramática & Escola, UFSC, 2018.

SCHEYERL, Denise; SIQUEIRA, Sávio. *Materiais didáticos para o ensino de línguas na contemporaneidade : contestações e proposições*. Salvador : EDUFBA, 2012. 534 p. SCHÖN, D. A. *Educando o profissional reflexivo*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

PEREIRA, Ariovaldo; GOTTHEIN, Liliana. *Materiais Didáticos Para o Ensino de Língua Estrangeira: Processos de Criação e Contextos de uso*. São Paulo: Mercado do Letras, 2013.

**Disciplina: Semântica e Ensino**

Código: 06822

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 8º semestre

Carga horária Total: 72 horas aulas = 60 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 60 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 4

Sistema de Avaliação: I

Pré-requisito: Morfossintaxe III (código a definir)

Impeditiva: Não

Ementa: Fundamentação teórica da relação entre língua e mundo: referência, significado e sentido. Noções básicas de Lógica. Propriedades semânticas: implícitos, hiperonímia, sinonímia, dêixis, anáfora, ambiguidade, vagueza. Tropos. Protótipos e estereótipos. Semântica e Pragmática: Semelhanças de Família e Teoria dos Atos de Fala. Semântica e ensino.

Equivalência: Estudos da significação I - 06537 (QSL 114113)

*Bibliografia básica*

PLATÃO. “Crátilo”. In.: Diálogos: Teeteto e Crátilo. Belém, UFPA, 1988, p. 162 (XXXIX a) -166 XL d). [disponível on line: <https://livroaberto.ufpa.br/jspui/handle/prefix/101>]

CANÇADO, Márcia. Manual de Semântica: noções básicas e exercícios. São Paulo:

Contexto, 2015. [disponível on line:

[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3375627/mod\\_resource/content/0/Manual%20de%20sem%C3%A2ntica.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3375627/mod_resource/content/0/Manual%20de%20sem%C3%A2ntica.pdf)]

I

LARI, Rodolfo. Introdução à Semântica: brincando com a gramática. São Paulo: Contexto, 2001.

*Bibliografia complementar*

ARAÚJO, Inês Lacerda. Do Signo ao Discurso: introdução à Filosofia da Linguagem. São Paulo: Parábola, 2004.

MONDADA, Lorenza e DUBOIS, Danièle. Construção dos objetos de discurso e categorização: uma abordagem dos processos de referenciação. In CAVALCANTE, Mônica (Org.). Referenciação. Clássicos da Linguística. São Paulo: Contexto, 2015, p. 17-52.

SANTO AGOSTINHO. De Magistro. Cap. IV “Se os sinais se mostram como sinais” e Cap. V “Sinais recíprocos”. P. 296-302.

WITTGENSTEIN, Ludwig. Investigações filosóficas. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1991.

FIORIN, José Luiz. “Teoria dos signos”. In.: Introdução à Linguística I. Objetos Teóricos. Scher, A.; Pietroforte, A. V.; Barros, D. P. São Paulo: Contexto, 2002, p. 55-74.

**Disciplina: Francês VIII**

Código:06925

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 8º semestre

Carga horária total:72 horas aula = 60 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 60 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 4

Sistema de avaliação: I

Pré-requisito: Francês VII (código a definir)

Impeditiva: Não

Ementa: Estudo teórico-prático de elementos linguístico-discursivos em situações de comunicação (recepção, produção, interação e mediação), oral e escrita, a partir de textos do gênero discursivo acadêmico-científico. Equivalência: Não há.

*Bibliografia básica*

CHOVELON, B.; MORSEL, M.-H. *Le résumé. Le compte rendu. La synthèse*. Grenoble: PUG, 2003.

LINDSAY, D.; POINDRON, P. *Guide de rédaction scientifique*. Versailles: Éditions Quæ, 2011.

MANGIANTE, J.M.; PARPETTE, C. *Le Français sur Objectif universitaire*. Grenoble: PUG, 2011.

*Bibliografia complementar*

COCTON, M-N. et alii. Saison 3 – Méthode de Français, B1. Paris: Didier, 2015.

DUFOUR, M. et alii. Édito – Méthode de Français, B1. 2<sup>e</sup> Éd. Paris: Didier, 2018.

GIRARDET, Jacky et al. Tendances B2 : méthode de français. Paris : CLE International, 2016.

GREGOIRE, M.; THIEVENAZ, O. Grammaire Progressive du français : niveau avancé. Paris: CLE International, 1998.

KERBRAT-ORECCHIONI, C. *L'énonciation. De la subjectivité dans le langage*. Paris: Armand Colin, 1980.

RIEGEL M.; PELLAT, J.-C.; RIOUL, R. *Grammaire méthodique du français*. Paris: PUF, 2016.

SALINS, G.-D. *Grammaire pour l'enseignement / apprentissage du FLE*. Paris: Didier, 1996.

**Disciplina: Literatura de Língua Francesa III**

Código:06929

Lotação: ILA

Duração:Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 8º semestre

Carga horária total: 72 horas aula = 60 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 30 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 4

Sistema de avaliação: I

Pré-requisito: Francês V (código a definir)

Impeditiva: não

Ementa: Literatura canadense francesa e quebequense. Apresentação geral da história literária quebequense da Nova França até a primeira metade do século XX numa perspectiva global: realidades socioeconômicas, clima cultural e artístico, obras literárias características.

Equivalência: Literatura de Língua Francesa IV - 6618 (QSL 114113)

#### *Bibliografia básica*

HANCIAU, N.; Dion, S.; Neis, I. A.. Pequena antologia da poesia quebequense. Rio Grande, Editora da Furg, 2009.

LAURIN, Michel, Anthologie de la littérature québécoise: Anjou (Québec), CEC, 2000.

MAILHOT, Laurent, La littérature québécoise depuis ses origines: Montréal, Typo, 1997.

PROVENCHER, Serge, Anthologie de la littérature québécoise, Saint-Laurent : ERPI, 2007.

ROYER, Jean, *Introduction à la poésie québécoise*, Montréal : Bibliothèque québécoise, 1989.

#### *Bibliografia complementar*

PROVENCHER, Serge, *Quête identitaire et littérature de Canadien à Québécois*. Saint-Laurent : ERPI, 2010

TÉTU DE LABSADE, F. *Le Québec, un pays, une culture*, Montréal : Boréal/Seuil, 1989

LEMIRE, Maurice (dir.), *Dictionnaire des oeuvres littéraire du Québec*, Montréal : Fides, 1978, 7 volumes.

LEMIRE, Maurice et Denis SAINT-JACQUES (dir.), *La vie littéraire au Québec*, Québec, Presses de l'Université Laval, 1991, 5 volumes.

LÉTOURNEAU, Jocelyn, *Le Québec, les québécois, un parcours historique*. Montréal : Fides, 2004.

**Disciplina: Fundamentos da Prática Pedagógica – Ensino Médio**

Código: 090243

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 8º semestre

Carga horária Total: 72 horas aula = 60 horas relógio

Carga Horária de práticas pedagógicas: 30 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Carga horária de aulas teóricas: 30 horas

Créditos: 4 (2 créditos fora da grade)

Sistema de Avaliação: I

Pré-requisito: Estudos Linguísticos II (código a definir) e Literatura Brasileira I (código a definir)

Impeditiva: Não

Ementa: Aspectos teórico-metodológicos da prática pedagógica. Análise e reflexão da docência no ensino médio. Conhecimento do âmbito escolar, da gestão escolar. Análise do Plano Político-Pedagógico. Elaboração de Projetos de Trabalho. Prática de docência orientada em diferentes contextos no ensino médio. Educação Estético-Ambiental na constituição docente. Articulação do processo de produção de conhecimentos, realidade cultural e pedagógica.

Equivalência: Estágio Curricular Supervisionado I (EM) - 09808 (QSL 114113)

#### *Bibliografia básica*

BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia. Múltiplas linguagens para o ensino médio.

São Paulo: Parábola, 2013.

HERNÁNDEZ, Fernando. A organização do currículo por projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.

NÓVOA, António. Vidas de professores. Porto: Porto Ed., 2000.

#### *Bibliografia complementar*

BECKER, Fernando. A epistemologia do professor: o cotidiano da escola. Petrópolis:

Vozes, 2008.

DEMO, Pedro. Educar pela pesquisa. São Paulo: Campinas, Autores Associados, 2007.

DOLCI, Luciana Netto; SIMÕES, Juliana Duarte. Dramatização de histórias: a conquista de leitores por meio da Educação Estético-Ambiental. RELACult – Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade. V. 06, ed. especial, mar. 2020, artigo nº 1749. E-ISSN: 2525-7870.

DUARTE JR. João-Francisco. A montanha e o videogame: escritos sobre educação. Campinas, SP: Papyrus, 2010.

GADOTTI, Moacir. A boniteza de um sonho: ensinar e aprender com sentido. Novo Hamburgo, FEEVALE, 2003.

HERNÁNDEZ, Fernando. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.

### **Nome: Elementos Sociológicos da Educação**

Lotação: ICHI

Código: 09438

Duração: semestral

Caráter: obrigatória

Localização no QSL: semestre 1

CH total: 30h

CH semanal: 2 aulas

Créditos: 2

Sistema de avaliação: I

Ementa: A visão da educação nas teorias sociológicas e na política da educação; Sociologia da Educação no Brasil; os desafios da educação ante a cidadania, democracia, participação, trabalho e mercado; análise da relação entre ideologia e conhecimento, cultura e movimentos sociais

#### *Bibliografia básica*

ARAÚJO, Silvia Maria; BRIDI, Maria Aparecida e MOTIM, Benilde Lenzi. Sociologia: um olhar crítico. São Paulo: Contexto, 2009.

MARTINS, Carlos B. O que é sociologia. São Paulo: Brasiliense, 1994.

GIDDENS, A. Sociologia. Porto Alegre: Artmed, 2005.

### Bibliografia Complementar

BOURDIEU, Pierre. Escritos de educação. Petrópolis, Vozes, 2000.

CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.

ENGUITA, M.F. A face oculta da escola. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

OLIVEIRA, Pêrsio Santos de. Introdução à sociologia da educação. São Paulo, Editora Ática, 2007.

QUINTANEIRO, T; BARBOSA, M.L.; OLIVEIRA, M.G. Um Toque dos Clássicos. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2002.

RODRIGUES, Alberto Tosi. Sociologia da Educação. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

### 9º SEMESTRE

#### **Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado I – Francês**

Código: 06926

Lotação: ILA

Duração: Anual

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 9º e 10º semestres

Carga horária Total: 210 horas relógio

Carga Horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: não

Carga horária de aulas a distância: não

Carga horária de estágio obrigatório: 210 horas relógio

Sistema de Avaliação: II

Pré-requisito: Laboratório de Ensino de Francês como Língua Estrangeira (FLE); Francês VIII.

Impeditiva: Não

Ementa: Projeto de Estágio; Planejamento de Aulas; Execução do Estágio; Relatório de Estágio.

Equivalência: Estágio Curricular Supervisionado IV – Língua Francesa - 06619 (QSL 114113)

*Bibliografia básica*

LIBANEO, J. C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1991.

LIBANEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. *Educação escolar: políticas, estrutura e organização*. São Paulo: Cortez, 2007.

LUCKESI, C. C. *Avaliação da aprendizagem escolar*. São Paulo: Cortez, 1997.

MEC. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96. Brasília: 20 de dezembro de 1996.

VASCONCELLOS, C. S. *Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo*. São Paulo: Libertad, 1995.

*Bibliografia complementar*

LIBANEO, J. C. *Pedagogia e pedagogos, para quê?* São Paulo: Cortez, 2002.

LIBANEO, J. C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1991.

LUCKESI, C. C. *Avaliação da aprendizagem escolar*. São Paulo: Cortez, 2006.

COSSON, R. *Letramento literário: teoria e prática*: São Paulo: Contexto, 2006.

FREITAS, M. A. *Diálogos com Bakhtin: Bakhtin e a psicologia*. Curitiba: Editora UFPR, 2001.

**Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado II - Língua Portuguesa e Literatura**

Código: 06824

Lotação: ILA

Duração: anual

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 9º e 10º semestre

Carga horária Total: 210 horas relógio

Carga Horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas a distância: não

Carga horária de aulas teóricas: não

Carga horária de estágio obrigatório: 210h

Sistema de Avaliação:

Pré-requisito: (a determinar) - Literatura Brasileira III, (a determinar) - Semântica e ensino,

(a determinar) - Práticas do ensino de literatura EF, (a determinar) - Fundamentos da Prática Pedagógica - Anos finais do EF, (a determinar) - da Prática Pedagógica - EM

Impeditiva: Não

Ementa: Projeto de Estágio; Planejamento de aulas; Execução do estágio.

Equivalência: Estágio Supervisionado II Língua Portuguesa e Literatura Brasileira - 06401; ou Estágio Curricular Supervisionado IV - Língua Portuguesa e Literatura Brasileira - Ensino Médio - 06543 (QSL 114113)

#### *Bibliografia básica*

LIBANEO, Jose Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1991.

LIBANEO, Jose Carlos. Educação escolar: políticas, estrutura e organização / Jose Carlos

LIBANEO, João Ferreira de Oliveira, Mirza Seabra Toschi. - São Paulo: Cortez, 2007.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 1997.

MEC. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96. Brasília: 20 de dezembro de 1996.

#### *Bibliografia complementar*

COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática: São Paulo: Contexto, 2006. Ed. UFPR, 2001.

FREITAS, Maria de Assunção. Diálogos com Bakhtin: Bakhtin e a psicologia. Curitiba:

LIBANEO, Jose Carlos. Didática / Jose Carlos Libaneo. São Paulo: Cortez, 1991. Luckesi, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar / Cipriano Carlos Luckesi. - São Paulo: Cortez, 2006.

LIBANEO, Jose Carlos. Pedagogia e pedagogos, para quê? Jose Carlos Libaneo. São Paulo: Cortez, 2002.

VASCONCELLOS, Celso S. Planejamento: plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo. São Paulo: Libertad, 1995.

**Disciplina: Práticas de ensino de Literatura no Ensino Médio**

Código: 06825

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 9º semestre

Carga horária total: 36 horas aula = 30 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 30 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 2

Sistema de avaliação: II

Pré-requisito: Prática de Ensino de Literatura no Ensino Fundamental (código a definir)

Ementa: Integração do referencial teórico e crítico dos estudos literários com a prática pedagógica em Literatura no Ensino Médio.

Equivalência: Não

### *Bibliografia básica*

BAMBERGER, Richard. Como incentivar o hábito de leitura. São Paulo: Ática, 2008.

BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_20dez\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf)>. Acesso em: 22 de out. 2020.

COSSON, Rildo. *Paradigmas do ensino da Literatura*. São Paulo: Contexto, 2020. SOUZA,

Renata Junqueira de (Org). *Caminhos para a formação do leitor*. São Paulo: DCL, 2004.

PAULINO, Graça; COSSON, Rildo (Org.). *Leitura literária: a mediação escolar*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2004.

PILATI, Alexandre. *Poesia na sala de aula: subsídios para pensar o lugar e a função da literatura em ambientes de ensino*. Campinas, SP: Pontes, 2017.

### *Bibliografia complementar*

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006.

FERRAREZI JÚNIOR, Celso. *Ensinar o Brasileiro. Respostas a 50 Perguntas de Professores de Língua Materna*. São Paulo: Parábola, 2007.

IPIRANGA, Sarah. O papel da literatura na BNCC: ensino, leitor, leitura e escola. *Revista de Letras*, v. 1, n. 38, p. 106-114, 12 fev. 2020. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/revletras/article/view/43409/revletras.38.1.9>. Acesso em: 10 mar. 2022.

PORTO, Ana Paula Teixeira; PORTO, Luana Teixeira. O espaço do texto literário na Base Nacional Comum Curricular na etapa do Ensino Fundamental. *Signo*, Santa Cruz do Sul, v. 43, n. 78, nov. 2018. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/12180>>. Acesso em: 10 mar. 2022.

VAZ, Artur Emilio Alarcon; MARTINS, Cláudia Mentz, PIVA, Mairim Linck. *Práticas de Ensino de Literatura: do Cânone ao Contemporâneo*. Vinhedo: Horizonte, 2017.

**Disciplina: Estilística e ensino**

Código: 06827

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 9º semestre

Carga horária Total: 72 horas aulas = 60 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 60 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 4

Sistema de Avaliação: I

Pré-requisito: Semântica e Ensino (código a definir)

Impeditiva: Não

Ementa: Noções básicas de Estilística em Linguística. Estilística e seus mecanismos linguísticos: coesão textual. Intertextualidade e Dialogismo. Estilística no texto e no discurso: as formas composicionais. O discurso jornalístico. Publicidade e propaganda. Práticas de análise de discursos e desdobramentos para o ensino de língua portuguesa. Equivalência: Estudos da significação II - 06541 (QSL 114113)

### *Bibliografia básica*

FIORIN, José Luiz. Estilo. Introdução ao pensamento de Bakhtin. São Paulo: Contexto, 2017.

FIORIN, José Luiz. Interdiscursividade e intertextualidade. In BRAIT, Beth (Org.).

Bakhtin: outros conceitos-chave. São Paulo: Contexto, 2016, p. 161-193.

KOCH, Ingedore; BENTES, Anna Christina; CAVALCANTE, Mônica Magalhães.

Intertextualidade: diálogos possíveis. São Paulo: Cortez, 2016.

### *Bibliografia complementar*

BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BAKHTIN, Mikhail. Questões de estilística no ensino de língua. Trad. Sheila Grillo e

Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2015.

BRAIT, Beth. Estilo. In BRAIT, Beth (Org.). Bakhtin: conceitos-chave. São Paulo:

Contexto, 2017.

KOCH, Ingedore. Referenciação. Introdução à Linguística Textual. São Paulo: Martins

Fontes, 2004.

SOBRAL, Adail. Ético e estético. In BRAIT, Beth (Org.). Bakhtin: conceitos-chave. São

Paulo: Contexto, 2017, p. 103-121.

### **Disciplina: Didática**

Lotação: IE

Código: 09781

Duração: semestral

Caráter: obrigatória

Localização no QSL: semestre 4

CH total: 60h

CH semanal: 4 aulas

Créditos: 4

Sistema de avaliação: I

Ementa: Discussão sobre os conceitos e importância da Didática. Construção de identidade profissional do professor e suas múltiplas bases. Análise do processo de aprender e ensinar: professor/aluno/saberes. Organização do projeto político-pedagógico (níveis de planejamento

escolar) e a gestão democrática. A importância das concepções de currículo (paradigmas educacionais) e o aprofundamento do processo avaliativo. Análise crítica das orientações curriculares nacionais para educação.

#### Bibliografia básica

CANDAU, Vera Maria. A didática em questão. Petrópolis, RJ: Vozes, 1991.

ESTEBAN, Maria Tereza. Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos: Avaliação

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

#### Bibliografia Complementar

HERNÁNDEZ, Fernando. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola a universidade. Porto Alegre: Educação & Realidade, 1993.

MORIN, Edgar. Ciência com consciência. Tradução Maria D. Alexandre, Maria Alice Sampaio Dória. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

no cotidiano escolar. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2006.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. A prática pedagógica do professor de didática. Campinas: Papyrus, 1989.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998. BECKER, Fernando. Educação e construção do conhecimento. Porto Alegre: Artmed, 2001.

#### **Disciplina: Fundamentos Filosóficos da Educação**

Lotação: IE

Código: 090253

Duração: semestral

Caráter: obrigatória

Localização no QSL: semestre 9

CH total: 30 horas relógio

CH semanal: 2 aulas

Créditos: 2

Sistema de avaliação: I

Ementa: Aspectos conceituais e História Crítica da Filosofia. Filosofia para a Formação de Professores. Tópicos contemporâneos de Filosofia e Educação.

*Bibliografia básica*

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. Filosofia da educação. São Paulo: Moderna, 2006. (Link da obra - <http://argo.furg.br/?RG001342411>)

CHAUI, Marilena. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 1998. (Link da obra - <http://argo.furg.br/?RG000685780>) DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. São Paulo: Boitempo, 2016. (Link da obra - <http://argo.furg.br/?RG001434779>)

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. (Link da obra - <http://argo.furg.br/?RG001217045>)

PAVIANI, Jayme. Problemas de filosofia da educação: o cultural, o político, o ético na escola, o pedagógico, o epistemológico no ensino. Caxias do Sul: Educs, 2005. (Link da obra - <http://argo.furg.br/?RG001108803>)

*Bibliografia complementar*

BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSFUGUEL, Ramón. Decolonialidade e pensamento afrodiáspórico. São Paulo: Grupo Autêntica, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551303382/>. Acesso em: 23 mai. 2024.

BUTLER, Judith. Vida precária. São Paulo: Grupo Autêntica, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551306444/>. Acesso em: 23 mai. 2022.

CAMBI, Franco. História da pedagogia. São Paulo: Ed. UNESP, 1999. (Link da obra - <http://argo.furg.br/?RG000890005>)

CISNE, Mirla. Feminismo e consciência de classe no Brasil. São Paulo: Cortez, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524923692/>. Acesso em: 23 mai. 2024

GOMES, Nilma L.; SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves E. Experiências étnico-culturais para a formação de professores. São Paulo: Grupo Autêntica, 2007. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582179598/>. Acesso em: 23 mai. 2022.

MARX, Karl. Textos sobre educação e ensino. São Paulo: Editora Moraes, 1983. (Link da obra - <http://argo.furg.br/?RG001200215>)

MIGNOLO, Walter. La idea de América Latina: la herida colonial y la opción decolonial.

Barcelona: Gedisa, 2007. (Link da obra - <http://argo.furg.br/?RG001381908>)

TODOROV, Tzvetan. A conquista da América: a questão do outro. São Paulo: Martins

Fontes, 2010. (Link da obra - <http://argo.furg.br/?RG001150560>)

### **Disciplina: Políticas Públicas da Educação**

Lotação: IE

Código: 09783

Duração: semestral

Caráter: obrigatória

Localização no QSL: semestre 2

CH total: 60h

CH semanal: 4 aulas

Créditos: 4

Sistema de avaliação: I

Ementa: Análise e discussão das Políticas Públicas de Educação e sua influência na organização e funcionamento do Sistema Educacional Brasileiro, bem como sua articulação com as demais Políticas Sociais.

#### *Bibliografia básica*

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988.

RIBEIRO, Darcy. Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996. Nova Lei de Diretrizes de Bases da Educação, 1996.

MARTINS, Clelia. O que é política educacional. São Paulo: Brasiliense, 1994. AZEVEDO, Janete M. Lins de. A educação como política pública. Campinas (SP): Autores Associados, 1997.

#### *Bibliografia Complementar*

LEI 10.172 de 09 de janeiro de 2001 - Plano Nacional de Educação, 2001.

LEI 8069 de 16 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente, 1990.

BRASIL. Decreto Lei n. 2.208, de 20 de dezembro de 1997 (sobre a educação profissional),1997.

ARELARO, Lizete e KRUPPA, Sônia Portela. A Educação de Jovens e Adultos. (p.85-106). In: OLIVEIRA, Romualdo P e ADRIÃO, Theresa. (ORG.). Organização do ensino no Brasil. São Paulo: Xamã, 2007. (p.31-46). Organização do ensino no Brasil. São Paulo: Xamã, 2007.

### **3.10.2 DISCIPLINAS OPTATIVAS**

#### **1º SEMESTRE**

##### **Disciplina: Panorama da Literatura Ocidental I**

Código: 06784

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Optativa

Localização no QSL: 1º semestre

Carga horária total: 60h

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 45 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 4

Sistema de avaliação: I

Pré-requisito: não

Ementa: Estudo e discussão das noções de tradição e inovação na literatura através da leitura e análise de obras ocidentais anteriores ao período contemporâneo. Discussão sobre a composição do cânone e sobre a cultura ocidental. Equivalência: Literatura Ocidental I - 06516 (QSL 114113)

##### *Bibliografia básica*

ARISTÓTELES, HORÁCIO e LONGINO. *Poética clássica*. Tradução de Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, 2005.

BLOOM, Harold. *O cânone ocidental*. Tradução de Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

CALVINO, Ítalo. *Por que ler os clássicos*. Tradução de Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 1998

D'ONOFRIO, Salvatore. *Literatura ocidental: autores e obras fundamentais*. São Paulo: Ática, 2004.

KURY, Mario da Gama. *Dicionário de mitologia grega e romana*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003

#### *Bibliografia complementar*

AUERBACH, Erich. *Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental*. Tradução de George Bernard Sperber. São Paulo: Perspectiva, 2021.

BLOOM, Harold. *Gênio: os 100 autores mais criativos da história da literatura*. Tradução de José Roberto O'Shea. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

BLOOM, Harold. *Como e por que ler*. Tradução de José Roberto O'Shea. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

BRUNNEL, Pierre (Org). *Dicionário de mitos literários*. Tradução de Carlos Sussekind et al. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005.

CARPEAUX, Otto Maria. *História da literatura ocidental*. 10 v. São Paulo: Leya, 2019.

## **2º SEMESTRE**

### **Disciplina: Panorama da Literatura Ocidental II**

Código: 06788

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Optativa

Localização no QSL: 2º semestre

Carga horária total: 72 horas aula = 60 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 60 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 4

Sistema de avaliação: I

Pré-requisito: não

Ementa: Leitura, estudo e discussão de obras de diferentes épocas e contextos com publicação ocorrida, principalmente, no Ocidente. Revisão historiográfica e crítica das questões que envolvem o cânone literário ocidental. Equivalência: Literatura Ocidental II - 06525 (QSL 114113)

#### *Bibliografia básica*

BLOOM, Harold. O cânone ocidental. Tradução de Marcos Santarrita. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

BLOOM, Harold. Como e por que ler. Tradução de José Roberto O'Shea. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

CALVINO, Ítalo. Por que ler os clássicos. Tradução de Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 1998

D'ONOFRIO, Salvatore. *Literatura ocidental: autores e obras fundamentais*. São Paulo: Ática, 2007.

HAUSER, Arnold. *História social da arte da literatura*. Tradução de Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

#### *Bibliografia complementar*

AUERBACH, Erich. *Mimesis: a representação da realidade na literatura ocidental*. Tradução de George Bernard Sperber. São Paulo: Perspectiva, 2021.

BLOOM, Harold. *Gênio: os 100 autores mais criativos da história da literatura*. Tradução de José Roberto O'Shea. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

BRUNNEL, Pierre (Org). *Dicionário de mitos literários*. Tradução de Carlos Sussekind et al. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005.

CARPEAUX, Otto Maria. *História da literatura ocidental*. 4 v. Brasília: Senado Federal, 2008.

EAGLETON, Terry. *Como ler Literatura*. Tradução de Denise Bottmann. Porto Alegre, L&PM, 2019.

**Disciplina: Leitura e Escrita em Ambientes Digitais**

Código: 06837

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Optativa

Localização no QSL: 2º semestre

Carga horária Total: 72 horas aula = 60 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 60 horas

Carga horária de aulas a distância: 36 horas Ead = 30 horas relógio

Créditos: 4 (2 créditos presenciais / 2 créditos EaD)

Sistema de Avaliação: I

Pré-requisito: Não

Impeditiva: Não

Ementa: Reflexão sobre processos de leitura e de produção de textos que ocorrem em ambientes digitais. Introdução aos estudos de letramento em tempos de tecnologias digitais. O impacto das tecnologias digitais de informação e comunicação nas práticas de leitura e escrita e seus desdobramentos para o ensino de línguas.

Equivalência: Letramento digital e formação de professores - 06546 (QSL 114113)

*Bibliografia básica*

COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (orgs.) Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Ceale: Autêntica, 2005.

KLEIMAN, Angela. Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2010.

*Bibliografia complementar*

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1987.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Desvendando os segredos do texto. 2. ed. São Paulo:

Cortez, 2003.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. O texto e a construção dos sentidos. São Paulo: Contexto, 2009.

ROJO, Roxane. Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

CAZDEN et al. Uma pedagogia dos multiletramentos. Desenhando futuros sociais. (Orgs. Ana Elisa Ribeiro e Hércules Tolêdo Corrêa; Trad. Adriana Alves Pinto et al.). Belo Horizonte: LED, 2021. Disponível em <<https://www.led.cefetmg.br/wp-content/uploads/sites/275/2021/10/Uma-pedagogia-dos-multiletramentos.pdf>>.

### **3º SEMESTRE**

#### **Disciplina: Ensino de Língua Portuguesa Mediado por Tecnologias Digitais**

Código: 06794

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Optativa

Localização no QSL: 3º semestre

Carga horária total: 72 horas aula = 60 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: 15 horas

Carga horária de aulas teóricas: 45 horas

Carga horária de aulas a distância: 36 horas EaD = 30 horas relógio

Créditos: 4 (2 créditos presenciais / 2 créditos EaD)

Sistema de avaliação: I

Pré-requisito: não

Ementa: Reflexão sobre prática pedagógica diante das possibilidades de interface online, recursos multimídia, aplicativos móveis e tecnologias emergentes. Documentos oficiais e letramento digital, multimodalidade, multissemioses, hipertextualidade. Matrizes de letramento digital: análise e produção.

Equivalência: Letramento Digital e Formação de Professores - 06546 ou Letramento Digital e Formação Docente - 06701(QSL 114113)

*Bibliografia básica*

CAZDEN, Courtney et al. Uma pedagogia dos multiletramentos. Desenhando futuros sociais. (Orgs. Ana Elisa Ribeiro e Hércules Tolêdo Corrêa; Trad. Adriana Alves Pinto et al.). Belo Horizonte: LED, 2021. Disponível em <<https://www.led.cefetmg.br/wp-content/uploads/sites/275/2021/10/Uma-pedagogia-dos-multiletramentos.pdf>>.

COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (orgs.) Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Ceale: Autêntica, 2005.

KLEIMAN, Angela. Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

*Bibliografia complementar*

KENSKI, V. Tecnologias e ensino presencial e a distância. 9ª ed. Campinas: Papirus, 2012.

LÉVY, Pierre. O que é o virtual? São Paulo: Ed. 34, 2011.

SILVA, Kléber Aparecido; XAVIER, Rosely Perez. Múltiplos olhares para a Base Nacional Comum Curricular: língua portuguesa e língua inglesa. São Paulo: Pontes, 2021.

RIBEIRO, Ana Elisa, COSCARELLI, Carla Viana. O que dizem as matrizes de habilidades sobre a leitura em ambientes digitais. Educação em revista, dez. 2010, vol.26, nº.3, p.317- ISSN 0102-4698.

ROJO, Roxane. Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013.

## **Disciplina: Ensino de Português como Segunda Língua para Estudantes Surdos e Literatura Surda**

Código: 06795

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Optativa

Localização no QSL: 3º semestre

Carga horária total: 72 horas aula = 60 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 60 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Carga horária de aulas teóricas: 60 horas

Carga horária de extensão: 30 horas

Créditos: 4

Sistema de avaliação: II

Pré-requisito: Libras II (06498)

Impeditiva: Não

Ementa: O ensino de língua portuguesa escrita para estudantes surdos no contexto da escola bilíngue e da escola regular inclusiva: a perspectiva de segunda língua, as metodologias, os materiais e a avaliação. O papel da Libras na aprendizagem. A Literatura surda. Equivalência: não

#### *Bibliografia básica*

GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

LODI, Ana Claudia Baileiro; HARRISON, Kathryn Marie Pacheco; CAMPOS, Sandra Regina Leite de. Leitura e escrita no contexto da diversidade. Porto Alegre: Mediação, 2013.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Armed, 2004.

#### *Bibliografia complementar*

CAPOVILLA, Fernando Cesar; RAPHAEL, Walkiria Duarte. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. 2 ed. – São Paulo: Ed. Da Universidade de São Paulo, 2001.

GESSER, Audrei. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a Libras. São Paulo: Parábola, 2012.

QUADROS, Ronice Müller de; WEININGER, Markus J. Estudos da Língua Brasileira de Sinais. Florianópolis; Insular, 2014.

SKLIAR, Carlos. A surdez: um olhar sobre as diferenças. (org.) Porto Alegre, RS: Mediação, 2015.

THOMA, Adriana da Silva; KLEIN, Madalena. Currículo e avaliação: a diferença surda na escola. Santa Cruz, RS: Edunisc, 2009.

**Disciplina: Práticas Inclusivas na Escola**

Código: 06828

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Optativa

Localização no QSL: 3º semestre

Carga horária Total: 36 horas aula = 30 horas relógio

Carga Horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 30 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 2

Sistema de Avaliação: II

Pré-requisito:

Impeditiva: Não

Ementa: Políticas Públicas em Educação Especial/Inclusiva e marcos legais. Diferença e diversidade, integração e inclusão. Condições biopsicossociais das pessoas com deficiência. Tecnologia assistida. Atendimento Educacional Especializado. Práticas inclusivas na escola contemporânea no campo das linguagens. Equivalência: não

#### *Bibliografia básica*

BRASIL/MEC/SEESP. Documento subsidiário à política de inclusão / Simone Mainieri Paulon, Lia Beatriz de Lucca Freitas, Gerson Smiech Pinho. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005

BRASIL/MEC/SEESP. Experiências educacionais inclusivas: Programa Educação Inclusiva: direito à diversidade / Organizadora, Berenice Weissheimer Roth. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006.

DÍAZ, Félix; BORDAS, Miguel; GALVÃO, Nelma; MIRANDA, Theresinha. (Org.) Educação inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas. Salvador: EDUFBA, 2009.

#### *Bibliografia complementar*

BRASIL/Subsecretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência/Comitê de Ajudas Técnicas. **Tecnologia Assistiva**. Brasília: CORDE, 2009.

LOPES, Maura Corcini; FABRIS, Eli Henn; **Inclusão e Educação**. São Paulo: Autêntica, 2013.

MIRANDA, T. G.; GALVÃO FILHO, T. A. (Org.) **O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares**. Salvador: EDUFBA, 491 p., 2012.

REILY, Lucia Helena. **Escola inclusiva: linguagem e mediação**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2004.

VIEIRA, Alexandro Braga. **Currículo e Educação Especial: As ações da escola a partir dos diálogos cotidianos**. Tese (Doutorado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2012.

### **Disciplina: Seminário de Cultura Brasileira**

Código: 06830

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Optativa

Localização no QSL: 3º semestre

Carga horária total: 36 horas aula = 30 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 30 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 2

Sistema de avaliação: I

Pré-requisito: não

Ementa: Estudo da cultura no Brasil, desde a sua constituição como Nação, no século XIX, até a contemporaneidade, em diferentes áreas: Artes Plásticas, Artes Cênicas, Música e Cinema. Análise da influência dos meios de comunicação de massa (rádio, cinema, televisão e histórias em quadrinhos) na cultura brasileira.

Equivalência: Seminário de Cultura Brasileira I - 06505;Seminário de Cultura Brasileira II - 06510 (QSL 114113)

### *Bibliografia básica*

BUENO, André (Org.). *Literatura e sociedade: narrativa, poesia, cinema, teatro e canção*

popular. Rio de Janeiro: 7Letras, 2006.

FARIA, João Roberto (Dir.). História do teatro brasileiro: do modernismo às tendências contemporâneas. 2 v. São Paulo: Perspectiva; Edições SESCSP, 2013.

GOMES, Paulo Emílio Sales. Cinema: trajetória no subdesenvolvimento. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

NOVAES, Aduino (Org.). Anos 70: ainda sob a tempestade. Rio de Janeiro: Aeroplano; SENAC Rio, 2005.

TATIT, Luiz. O cancionista: composição de canções no Brasil. São Paulo: EDUSP, 2012.

#### Bibliografia complementar

AGUIAR, Joaquim. A poesia da canção. São Paulo: Scipione, 1993.

BOSI, Alfredo. Reflexões sobre a arte. São Paulo: Ática, 2008.

FISCHER, Luís Augusto; LEITE, Carlos Augusto Bonifácio (Org.). O alcance da canção. Porto Alegre: Arquipélago, 2016. p. 10-29.

ORTIZ, Renato. Cultura brasileira e identidade nacional. São Paulo: Brasiliense, 2005.

VERGUEIRO, Waldomiro. Panorama das histórias em quadrinhos no Brasil. São Paulo: Peirópolis, 2017.

#### **Disciplina: Políticas Linguísticas e Educação**

Código: 06841

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Optativa

Localização no QSL: 3º semestre

Carga horária Total: 36 horas aulas = 30 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 30 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 2

Sistema de Avaliação: II

Pré-requisito: Não

Impeditiva: Não

Ementa: As normas e a questão do padrão linguístico. Política normativa e identidade social. Poder simbólico e língua legítima. Línguas em contato. Educação de surdos no Brasil.

Representações linguísticas e ideologias que embasam politicamente as práticas educativas e a forma como se relacionam com os processos de ensino e aprendizagem. Equivalência: Políticas Linguísticas e Educação - 06747 (QSL 114113)

#### *Bibliografia básica*

BOURDIEU, Pierre. *A economia das trocas linguísticas. O que falar quer dizer*. São Paulo: Edusp, 1996.

CALVET, Louis Jean. *As Políticas Linguísticas*. Trad. Isabel de Oliveira Duarte; Jonas Tenfen; Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial: IPOL, 2007.

SILVA, Elias Ribeiro. A pesquisa em política linguística: histórico, desenvolvimento e pressupostos epistemológicos. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, [S.l.], v. 52, n. 2, p. 289-320, abr. 2016.

SAVEDRA, Mônica Maria Guimarães; LAGARES, Xoán Carlos. *Política e planificação linguística: conceitos, terminologias e intervenções no Brasil*. In: Revista Gragoatá v. 17 n. 32. 2012.

#### *Bibliografia complementar*

BOURDIEU, Pierre. *A distinção. Crítica social do julgamento*. Porto Alegre: Zouk, 2006.

BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand, 1989.

CALVET, Louis-Jean. *Langues et développement: agir sur les représentations? Estudios de sociolinguística*. S. l. 2000. p. 183-190.

COOPER, R. L. *Language Planning and social change*. Cambridge: Cambridge University Press. 1989.

DELL HYMES, O. H. *Foundations in Sociolinguistics: an Ethnography Approach*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1974.

EDWARDS, John. *Language, society and identity*. Oxford: Basil Blackwell, 1985.

FARACO, C. A. *Norma culta brasileira. Desatando alguns nós*. São Paulo: Parábola, 2008.

FERGUSON, G. *Language Planning and education*. Edinburgh: Edinburgh University Press Ltda. 2006.

FISHMAN, J. *Critiques to Language Planning: a minority languages perspective*. *Journal of multilingual and multicultural development*, v. 15, 1994. pp. 91-99. FOUCAULT, Michel. *Microfísica do Poder*. Rio de Janeiro: Graal. 1993.

GAL, Susan; WOOLARD, Kathryn A. (eds.) *Languages and publics: the making of authority*. Manchester: St. Jerome, 2001, pp. 30-45.

- GUESPIN, L.; MARCELLESI, J-B. Pour la glottopolitique. *Langages*, 83, 1986. pp. 5-34.
- GUMPERZ, John. Speech Community in Interactional Perspective. In: Parret, H. (ed.) *La Communauté en Parole: Communication, Consensus, Ruptures*. Bruxelles: Mardage Publishing House, 1990.
- HANKS, William F. *Língua como prática social: das relações entre língua, cultura e sociedade a partir de Bourdieu e Bakhtin*. São Paulo: Cortez Editora, 2008.
- LABOV, W. *Padrões sociolinguísticos*. São Paulo: Parábola, 2008.
- LAGARES, X.; BAGNO, M. *Políticas da norma e conflitos linguísticos*. São Paulo: Parábola, 2011.
- LAGARES, X. *Qual Política Linguística?*. Parábola Editorial: São Paulo, 2017.
- MAHER, T. de J. M. Políticas linguísticas e políticas de identidade: currículo e representações de professores indígenas na Amazônia Ocidental Brasileira. *Currículo sem fronteiras*, v. 10, n. 1, 2010. pp. 33-48.
- MARIANI, Bethânia. Língua portuguesa, políticas de línguas e formação de estados nacionais: notas sobre lusofonia. In: Geraldo PONTES e Claudia ALMEIDA (orgs.) *Relações literárias internacionais – Lusofonia e Francofonia*. Rio de Janeiro: de Letras: EDUFF, 2007. pp. 234-253.
- MORENO CABRERA, Juan Carlos. *El nacionalismo linguístico: una ideologia destructiva*. Madrid: Península, 2008.
- OLIVEIRA, G. M. de. Prefácio. In: Calvet, L-J. *As políticas linguísticas*. Trad. Isabel de Oliveira Duarte; Jonas Tenfen; Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial: IPOL, pp. 7-10.
- OLIVEIRA, G. M. Política linguística e internacionalização: a língua portuguesa no mundo globalizado do século XXI. In: *Trabalhos em Linguística Aplicada*, 2013. Pp 409-433.
- RAJAGOPALAN, Kanavillil. 2003. *Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e questão ética*. São Paulo: Parábola Editorial. ISBN 85- 88456-13-3. p.144.
- SAVEDRA, Mônica Maria Guimarães; LAGARES, Xoán Carlos. Política e planificação linguística: conceitos, terminologias e intervenções no Brasil. In: *Revista Gragoatá* v. 17 n. 32. 2012.
- SCHIEFFELIN, Bambi B.; WOOLARD, Kathryn A.; KROSKRITY, Paul V. *Language Ideologies: practice and theory*. New York – Oxford: Oxford University Press, 1998.
- SCHIFFMAN, H. F. Language Policy and linguistic culture. In: Ricento, T. (ed.). *An introduction to Language Policy: theory and method*. Malden: Blackwell Publishing, 2006. pp. 111-126.

**Disciplina: Educação Inclusiva**

Código: 090044

Lotação: IE

Duração: Semestral

Caráter: Optativa

Localização no QSL: 3º semestre

Carga horária total: 30 horas

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 60 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Carga horária de aulas teóricas: 30 horas

Carga horária de extensão: não

Créditos: 2

Sistema de avaliação: II

Pré-requisito: Libras II (06498)

Impeditiva: Não

Ementa: A constituição histórica da Educação Especial e da Educação Inclusiva. Marcos legais e políticas públicas da Educação Inclusiva. Pressupostos teóricos acerca da Educação Especial/Inclusiva. A constituição da anormalidade no discurso científico e educacional. Os sujeitos da Educação Especial e as condições pedagógicas, sociais e culturais na organização do espaço educativo. A docência na/para a diferença. Currículo, adaptações curriculares e práticas inclusivas.

Equivalência: não

*Bibliografia básica*

FABRIS, Eli; KLEIN, Rejane. Inclusão e biopolítica, Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2004.

LARROSA, Jorge; SKLIAR, Carlos. Habitantes de Babel: políticas e poéticas da diferença. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

LOUREIRO, Carine; RAMOS, Rejane. Inclusão e Aprendizagem: contribuições para pensar as práticas pedagógicas. Curitiba: Appris, 2017.

SILVA, Aline Maria. Educação especial e inclusão escolar: história e fundamentos. Curitiba: IBPEX, 2010.

*Bibliografia complementar*

BRASIL, Lei n. 13.146, de 6 de jul. de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. 2015.

BRASIL. Marcos político-legais da educação especial na perspectiva da educação inclusiva, Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2010

BRASIL. A inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais: deficiência física, Brasília: MEC, 2006.

SKLIAR, Carlos. A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre, RS: Mediação, 2015.

THOMA, Adriana da Silva; KLEIN, Madalena. Currículo e avaliação: a diferença surda na escola. Santa Cruz, RS: EDUNISC, 2009.

**Disciplina: Gêneros e sexualidade nos espaços educativos**

Código: 09801

Lotação: IE

Duração: Semestral

Caráter: Optativa

Localização no QSL: 3º semestre

Carga horária Total: 45 horas

Carga Horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 30 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 2

Sistema de Avaliação: I

Pré-requisito: Estudos linguísticos I

Impeditiva: Não

Ementa: Discussão e análise temática a respeito das questões dos corpos, gêneros e sexualidades na contemporaneidade, enfocando o ensino e aprendizagem dessas questões nos diversos espaços educativos. Análise do processo de produção dessas temáticas nas distintas instâncias sociais e pedagogias culturais. Equivalência: não

*Bibliografia básica*

- CÉSAR, Maria Rita de Assis. Biopolítica e governamentalidade: modos de fazer e gerenciar a educação contemporânea. Rio Grande: Ed. da Universidade Federal do Rio Grande, 2010.
- RIBEIRO, Paula Regina Costa; QUADRADO, Raquel. Corpos, gêneros e sexualidades: questões possíveis para o currículo escolar. Rio Grande: Ed. da Universidade Federal do Rio Grande, 2008.
- RIBEIRO, Paula Regina Costa; MAGALHÃES, Joanalira Carpes. Debates contemporâneos sobre educação para a sexualidade. Rio Grande, RS: Ed. da Universidade Federal do Rio Grande, 2017.
- LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação : uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 2007.
- LOURO, Guacira Lopes. O corpo educado: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. FILHA, Constantina Xavier (Org.). Sexualidades, gênero e diferenças na educação das infâncias. Campo Grande/MS: Editora UFMS, 2012.
- LOURO, Guacira Lopes. Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

*Bibliografia complementar*

- FILHA, Constantina Chavier. Sexualidades, gêneros e infâncias no cinema. 1. ed. Campo Grande, MS: Editora UFMS, 2014.
- HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- PERROT, Michelle. As mulheres ou os silêncios da história. Bauru, SP: Edusc, 2005.
- RIBEIRO, Paula Regina; SILVA, Méri Rosae; GOELLNER, Silvana. Corpo, gênero e sexualidade: composições e desafios para a formação docente. Rio Grande: Ed. da Universidade Federal do Rio Grande, 2009.
- SOARES, Guiomar Freitas; RIBEIRO, Paula Regina; SILVA, Méri Rosae. Corpo, gênero e sexualidade: problematizando práticas educativas e culturais. Rio Grande: Ed. da Universidade Federal do Rio Grande, 2006.

#### 4º SEMESTRE

##### **Disciplina: Seminário de Estudo de Autor**

Código: 060012

Lotação: Instituto de Letras e Artes

Duração: Semestral

Caráter: Optativa

Junta turmas: não se aplica

Utiliza laboratórios: não

Pré-requisito: código a determinar) - Introdução aos Estudos Literários I; (código a determinar) - Introdução aos Estudos Literários II

Impeditiva: não se aplica

Sistema de avaliação: II

Ementa: Estudo, discussão e análise de obras literárias de autor representativo da literatura de língua portuguesa ou da literatura ocidental. Inserção do escritor no contexto cultural e literário de seu país.

Equivalência: 06560 – Seminário de Estudo de Autor

Carga horária total: 30h

Carga horária de aulas teóricas (hora relógio): 30h

Carga horária de aulas práticas (hora relógio): não possui

Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): não possui

Carga horária de estágio obrigatório: não possui

Carga horária de aulas a distância (horas relógio): não possui

##### *Bibliografia básica*

BLOOM, Harold. *O cânone ocidental*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, 1993.

CARPEAUX, Otto Maria. *História da literatura ocidental*. 4 v. Brasília: Senado Federal, 2008.

D'ONOFRIO, Salvatore. *Literatura ocidental: autores e obras fundamentais*. São Paulo: Ática, 2007.

MASSAUD, Moisés. *A literatura portuguesa*. São Paulo: Cultrix, 2003.

*Bibliografia complementar*

BANDEIRA, Manuel. *Noções de história das literaturas*. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1960.

BLOOM, Harold. *Gênio: os 100 autores mais criativos da história da literatura*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2003.

CASTELLO, José Aderaldo. *A literatura brasileira: origens e unidade*. 2 v. São Paulo: EDUSP, 2004.

ECO, Umberto. *Seis passeios pelo bosque da ficção*. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

HAUSER, Arnold. *História social da literatura e da arte*. São Paulo: Mestre Jou, 1974

**Nome: Identidade Docente**

Lotação: ILA

Código: 06553

Duração: semestral

Caráter: obrigatória

Localização no QSL: semestre 4

CH total: 30h

CH semanal: 2 aulas

Créditos: 2

Sistema de avaliação: I

Ementa: Processos identitários na formação do professor de línguas. A discursivização da(s) identidade(s). A construção de identidades na escola.

*Bibliografia básica*

ARROYO, Miguel G. *Ofício de mestre: imagens e autoimagens*. 13ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

KLEIMAN, Angela B. A construção de identidades em sala de aula: um enfoque interacional. In: SIGNORINI, Inês(org.). *Língua(gem) e identidade*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998. pp. 267-302.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. Discursos de identidade em sala de aula de leitura de L1: a construção da diferença. In: SIGNORINI, Inês (org.). *Língua(gem) e identidade*. Campinas,

SP: Mercado de Letras, 1998. pp. 303-330.

**Bibliografia Complementar:**

ALVES, Rubem. A alegria de ensinar Campinas: Papyrus, 2000.

SILVEIRA, Rosa Maria Hessel. Dois olhares sobre como é “ser professora”: vozes da literatura infanto-juvenil e vozes de aluno(as) do ensino fundamental. In: MOITA LOPES, Luiz Paulo da; BASTOS, Liliana Cabral. Identidades; recortes multi e interdisciplinares. Campinas, SP: Mercado de Letras, 20002. pp. 293-318.

MAGALHÃES, M.C.C. A linguagem na formação de professores reflexivos e críticos. In: MAGALHÃES, M.C.C (org.). A formação do professor como um profissional reflexivo: linguagem e reflexão. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002.

SILVA, T.T. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

**Disciplina: Prosa Portuguesa Contemporânea**

Código: 06796

Lotação: Instituto de Letras e Artes

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 4º Semestre

Junta turmas: não se aplica

Utiliza laboratórios: não

Pré-requisito: não possui

Impeditiva: não se aplica

Sistema de avaliação: I

Ementa: A prosa da literatura portuguesa da atualidade

Equivalência: 06564 - Ficção Portuguesa Contemporânea

Carga horária total: 30h

Carga horária de aulas teóricas (hora relógio): 15h

Carga horária de aulas práticas (hora relógio): não possui

Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): 15h

Carga horária de estágio obrigatório: não possui

Carga horária de aulas a distância (horas relógio): não possui

*Bibliografia básica*

LOURENÇO, Eduardo. A nau de Ícaro e a imagem da lusofonia. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

LUKACS, Georg. A teoria do romance: um ensaio histórico-filosófico sobre as formas da grande épica. São Paulo: Duas Cidades: Ed. 34, 2000.

MASSAUD, Moisés. A literatura portuguesa através dos textos. 33. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

PETROV, Petar. O romance português pós-25 de abril. Lisboa: Roma, 2005.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

*Bibliografia complementar*

BUSATTO, Cléo. A arte de contar histórias no século XXI: tradição e ciberespaço. Petrópolis: Vozes, 2011.

GOMES, Álvaro Cardoso. A literatura portuguesa em perspectiva. São Paulo: Atlas, 1994.

KIEFER, Charles. A poética do conto: de Poe a Borges um passeio pelo gênero. São Paulo: Leya, 2011

LOURENÇO, Eduardo. Tempo e poesia. Lisboa: Gradiva, 2003.

MASSAUD, Moisés. O conto português. 6ª ed. São Paulo: Cultrix, 2005

**Disciplina: Poesia Portuguesa Contemporânea**

Código: 06797

Lotação: Instituto de Letras e Artes

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 4º Semestre

Junta turmas: não se aplica

Utiliza laboratórios: não

Pré-requisito: não possui

Impeditiva: não se aplica

Sistema de avaliação: I

Ementa: A poesia da literatura portuguesa da atualidade.

Equivalência: 06566 - Lírica Portuguesa Contemporânea

Carga horária total: 30h

Carga horária de aulas teóricas (hora relógio): 30h

Carga horária de aulas práticas (hora relógio): não possui

Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): não possui

Carga horária de estágio obrigatório: não possui

Carga horária de aulas a distância (horas relógio): não possui

#### *Bibliografia básica*

LOURENÇO, Eduardo. A nau de Ícaro e a imagem da lusofonia. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

LOURENÇO, Eduardo. Tempo e poesia. Lisboa: Gradiva, 2003.

MASSAUD, Moisés. A literatura portuguesa através dos textos. 33ª ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade. 14ª ed. São Paulo: Cortez, 2013.

#### *Bibliografia complementar*

MAGALHÃES, Izabel Allegro de (org.). História e antologia da literatura portuguesa. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian, 2006.

MASSAUD, Moisés. A literatura portuguesa. 31ª ed. São Paulo: Cultrix, 2001. SILVA, Alberto da Costa e, BUENO, Alexei. Antologia da poesia portuguesa contemporânea: um panorama. Rio de Janeiro: Lacerda, 1999.

SPINA, Segismundo, AMORA, Antônio Soares. Presença da literatura portuguesa. 5 v. Rio de Janeiro: Difel, 2006.

VEREDAS: revista da Associação Internacional de Lusitanistas. Coimbra, [s.d], Disponível em: <https://www.lusitanistasail.org/publicacoes/revista-veredas.html> . Acesso em 15 ago. 2023.

TAMANHA POESIA. Belo Horizonte: UFMG, 2016. Disponível em: <https://tamanhaposia.wordpress.com/>. Acesso em: 2 ago. 2022.

**Disciplina: Psicolinguística**

Código: 06801

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Optativa

Localização no QSL: 4º semestre

Carga horária Total: 36 horas aula = 30 horas relógio

Carga Horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 30 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 2

Sistema de Avaliação: I

Pré-requisito: Estudos linguísticos I

Impeditiva: Não

Ementa: Linguagens: humana e animal. Linguagem verbal e seus processos (sócio)cognitivos.

O viés psicolinguístico da leitura e da escrita. Tendências teóricas fundamentais.

Caracterização da Psicolinguística contemporânea. Linguagem: patologias e psicoterapias.

Equivalência: Psicolinguística - 06533 (QSL 114113)

### *Bibliografia básica*

FIORIN, José Luiz. Introdução à Linguística: objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002.

RG000998567

MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna C. (Orgs.). Introdução à Linguística: domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2012, v. 02. RG001076870

SLOBIN, Dan I. Psicolinguística. São Paulo: Nacional, 1980. RG000936205

### *Bibliografia complementar*

FERRARI, Lilian. Introdução à Linguística Cognitiva. São Paulo Contexto, 2011.

DEHAENE, Stanislas. Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler. Porto Alegre: Penso, 2012.

KATO, Mary. No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística. São Paulo: Ática, 2005.

MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna C. (Orgs.). Introdução à Linguística: fundamentos

epistemológicos. São Paulo: Cortez, 2004, v. 03. RG001076816

SCLIAR-CABRAL, Leonor. Introdução à Psicolinguística. São Paulo, Ática: 1991.

**Disciplina: Enunciação, Discurso e Ensino**

Código: 06802

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Optativa

Localização no QSL: 4º semestre

Carga horária total: 72 horas aula = 60 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 60 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 4

Sistema de avaliação: I

Pré-requisito: Estudos Linguísticos II (código a definir)

Impeditiva: Não

Ementa: Estudos da enunciação e do discurso, aplicados ao ensino de língua portuguesa.

Equivalência: Linguística II - 06512; Estudo do Texto II - 06506 (QSL 114113)

*Bibliografia básica*

BRANDÃO, H. N. (1999) Texto, gêneros do discurso e ensino. In: Gêneros do discurso na escola. Ed. Cortez, São Paulo, pp. 17- 46.

CAYSER, Eliane; DIEDRICH, Marlete; VALÉRIO, Patrícia. Ensino de língua e enunciação. Passo Fundo: Méritos, 2014.

GERALDI, J. W. O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 1997

*Bibliografia complementar*

BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BENVENISTE, Émile. Problemas de linguística geral I. Tradução de Maria da Glória Novak e Maria Luisa Neri. Campinas: Editora da UNICAMP, 1995.

NAUJORKS, Jane da Costa. Leitura e enunciação: princípios para uma análise do sentido na linguagem. 2011. 153f. Tese (Doutorado em Letras) Instituto de Letras, UFRGS, Porto Alegre, RS.

ORLANDI, E. P. Discurso e Leitura. São Paulo: Cortez.1988.

VOLÓCHINOV, V. Marxismo e Filosofia da Linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo; ensaio introdutório de Sheila Grillo –São Paulo: Editora 34, 2017.

### **Disciplina: Elementos da Sócio-História da Língua Portuguesa**

Código: 06836

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Optativa

Localização no QSL: 4º semestre

Carga horária Total: 72 horas aula = 60 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 60 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 4

Sistema de Avaliação: I

Pré-requisito: Fundamentos de Língua Latina (código a definir) e Estudos Linguísticos I (código a definir).

Impeditiva: Não

Ementa: A língua portuguesa no tempo e no espaço: A formação de Portugal e da língua portuguesa. A implantação da língua portuguesa no Brasil. Fases da história da língua portuguesa. O português entre as línguas do mundo: distribuição geográfica, variação regional, crioulos de base portuguesa. Formação do léxico português. Características morfosintáticas e fonológicas do latim à língua portuguesa. A língua portuguesa dos séculos XVIII, XIX e XX.

Equivalência: Não

*Bibliografia básica*

FARACO, Carlos Alberto. História sociopolítica da língua portuguesa. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

MATTOS e SILVA, Rosa Virginia. Caminhos de Linguística Histórica: ouvir o inaudível. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MATTOS e SILVA, Rosa Virginia. Ensaio para uma sócio-história do Português Brasileiro. São Paulo: Parábola Editorial, 2004

*Bibliografia Complementar*

COUTINHO, Ismael de Lima. Gramática Histórica. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976.

ILARI, Rodolfo. Linguística Românica. 3 ed. São Paulo: Ática, 2006.

SILVA NETO, Serafim. Introdução ao estudo da língua portuguesa no Brasil. Rio de Janeiro: Presença; 1986.

SPINA, Segismundo. História da Língua Portuguesa. São Paulo: Ática, 1987.

TARALLO, Fernando. Tempos Linguísticos: itinerário histórico da língua portuguesa. São Paulo: 1990.

**Disciplina: Gramática Sistêmico-Funcional**

Código: 06845

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Optativa

Localização no QSL: 4º semestre

Carga horária Total: 36 horas aula = 30 horas relógio

Carga horária de aulas teóricas: 30 horas

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 2

Sistema de Avaliação: II

Pré-requisito: Estudos Linguísticos I (código a definir)

Impeditiva: Não

Ementa: Linguagem, texto e contexto. Metafunções da linguagem e sua realização léxico-gramatical: Metafunção Textual, Metafunção Interpessoal e Metafunção Ideacional. Análise de textos na perspectiva sistêmico-funcional.

Equivalência: Gramática Sistêmico-Funcional - 06548 (QSL 114113)

*Bibliografia básica*

CUNHA, M. A. F. Da & SOUZA, M. M. de. Transitividade e seus contextos de uso. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

EGGINS, S. An Introduction to Systemic Functional Linguistics. London: Pinter, 1994.

FUZER, C.; CABRAL, S. R. S. Introdução à Gramática Sistêmico-Funcional em Língua Portuguesa. Campinas: Mercado de Letras, 2014.

FUZER, C.; CABRAL, S. R. S. (Orgs.) Introdução aos Sistemas Discursivos em Linguística Sistêmico-Funcional [recurso eletrônico]. Santa Maria: UFSM, CAL, PPGL, 2023.

*Bibliografia complementar*

BUTT, D., FAHEY, R., SPINKS, S. & YALLOP, C. Using Functional Grammar: An Explorer's Guide. Sydney: National Centre for English Language Teaching and Research (NCELTR), Macquarie University, 2000.

EGGINS, S. An Introduction to Systemic Functional Linguistics. London: Pinter, 1994.

HALLIDAY, M.A.K. & MATTHIESSEN, C. An introduction to functional grammar. 3. ed. London: Arnold, 2004.

OLIONI, R.C. Tema e N-Rema: a construção do fluxo de informação. In: TAGLIANI, D. (Org.), Linguística e Língua Portuguesa: reflexões. Curitiba, CRV, 2011. p. 69-86.

THOMPSON, G. Introducing Functional Grammar. 2nd ed. London: Edward Arnold, 1996.

**Disciplina: Discurso e Gênero Social**

Código: 06555

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Optativa

Localização no QSL: 4º semestre

Carga horária Total: 36 horas aula = 30 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 30 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 2

Sistema de Avaliação: II

Pré-requisito: Não há

Impeditiva: Não

Ementa: Representações de gênero e docência. Gênero e leitura em sala de aula.

Equivalência: Discurso e Gênero Social - 06555 (QSL 114113)

### *Bibliografia básica*

MAGALHÃES, I. Interdiscursividade e Identidade de Gênero. In: MAGALHÃES, I & LEAL, M. C. (Org.). Discurso, gênero e educação. Brasília: Editora Plano: Oficina Editorial do Instituto de Letras da UnB, 2003, pp. 33-59.

MAGALHÃES, I. Introdução à Análise de Discurso Crítica. D.E.L.T.A., 21: Especial: 1-9.

LOURO, Guacira Lopes Louro. Gênero, Sexualidade e Educação: uma perspectiva pós-estruturalista. 5ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

### Bibliografia Complementar

MOITA LOPES, L. P. (Org.). Discursos de identidades – discurso como espaço de construção de gênero, sexualidade, raça, idade e profissão na escola e na família. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.

SILVEIRA, Maria Lúcia; GODINHO, Tatau. (Org.). Educar para a igualdade: gênero e educação escolar. São Paulo: Secretaria Municipal de Educação, Coordenadoria Especial da Mulher, 2004.

BARROS, Solange Maria de. Realismo Crítico e emancipação humana: contribuições ontológicas para os estudos críticos do discurso. Coleção linguagem e sociedade. Vol. 11. Campinas: Pontes Editora, 2015.

BATISTA JÚNIOR, José Ribamar Lopes; SARO, Denise Tamaê Borges; MELO, Iran Ferreira de. Análise de discurso crítica: para linguistas e não linguistas. São Paulo: Parábola, 2018.

FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

MAGALHÃES, Izabel; MARTINS, André Ricardo; RESENDE, Viviane de Melo. Análise de discurso crítica: um método de pesquisa qualitativa. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2017.

**Disciplina: Gramática do Português Contemporâneo e Ensino**

Código: 06848

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Optativa

Localização no QSL: 4º semestre

Carga horária Total: 36 horas aula = 30 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 30 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 2

Sistema de Avaliação: I

Pré-requisito: Não

Impeditiva: Não

Ementa: Estudo das estruturas linguísticas atualizadas no cotidiano e veiculadas através da imprensa escrita. Confronto das estruturas aos postulados da norma culta. Análise dos processos atuais de formação e organização do léxico na estrutura frasal. Equivalência: Gramática do Português Contemporâneo - 06251 (QSL 114113)

*Bibliografia básica*

BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.  
 CASTILHO, Ataliba Teixeira de. Nova gramática do português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2010.  
 CUNHA, Celso. Gramática da língua portuguesa. Rio de Janeiro: FAE, 1992. LUFT, Celso Pedro. Dicionário prático de regência verbal. São Paulo: Ática, 2010. ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. Gramática normativa da língua portuguesa. Rio de Janeiro: José Olympio, 2010.

*Bibliografia complementar*

AZEREDO, José Carlos de. Gramática Houaiss da língua portuguesa. São Paulo: Publifolha, 2013.

BAGNO, Marcos. Português ou brasileiro: um convite à pesquisa. São Paulo: Parábola Editorial, 2001.

ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato Miguel. O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2011.

CASTRO, Ivo. Introdução à História do Português. Lisboa: Edições Colibri, 2011.

COUTINHO, Ismael de Lima. Gramática Histórica. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2011.

## 5º SEMESTRE

### **Tópicos avançados de fonologia**

Código: 06843

Lotação: Instituto de Letras e Artes

Duração: semestral

Caráter: optativa

Localização no QSL: 5º Semestre

Junta turmas: não se aplica

Utiliza laboratórios: não

Pré-requisito: Fonologia do Português como língua materna - 06800

Impeditiva: não se aplica

Sistema de avaliação: II

**Ementa:** Fonologia linear e não-linear: alguns modelos teóricos; a organização estrutural dos segmentos: a sílaba, o acento, regras e processos fonológicos do português; os constituintes prosódicos.

Equivalência: 06544 - Tópicos Avançados em Fonologia

Carga horária total: 60h

Carga horária de aulas teóricas (hora relógio): 60h

Carga horária de aulas práticas (hora relógio): não possui

Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): não possui

Carga horária de estágio obrigatório: não possui

Carga horária de aulas a distância (horas relógio): não possui

Bibliografia básica

BISOL, Leda. Introdução a estudos de fonologia do Português Brasileiro, 5. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.

BISOL, Leda; BRESCANCINI, Cláudia. Fonologia e variação: recortes do português brasileiro. EDIPUCRS, 2002.

COLLISCHONN, Gisela. Português do Sul do Brasil: variação fonológica. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009.

#### Bibliografia complementar

CAGLIARI, Luiz Carlos. Análise fonológica: introdução à teoria e à prática: com especial destaque para o modelo fonêmico . Campinas: Mercado de Letras, 2002.

GAYER, Juliana Escalier Ludwig. Uma breve história dos constituintes prosódicos. In: Revista Diadorim, Rio de Janeiro, v. 2, p. 149-172, 2015. Disponível em: << file:///C:/Users/lupil/Downloads/4074-8974-2-PB.pdf>>. Acesso em 19 de agosto de 2020.

MATZENAUER-HERNANDORENA, Carmen Lúcia. Tendências dos estudos em aquisição da fonologia do português brasileiro: a pertinência dos modelos gerativos. In Letras Hoje, v.34, n. 3, setembro de 1999.

em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/download/14947/9887> Acesso em 19 de agosto de 2020.

SEARA, Izabel Christine; NUNES, Vanessa Gonzaga; LAZZAROTTO-VOLCÃO, Cristiane. Fonética e fonologia do português brasileiro: 2º período. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011. P. 65-83. Disponível em << [https://petletras.paginas.ufsc.br/files/2016/10/Livro-Texto\\_Fonetica\\_Fonologia\\_PB\\_UFSC.pdf](https://petletras.paginas.ufsc.br/files/2016/10/Livro-Texto_Fonetica_Fonologia_PB_UFSC.pdf) >> . Acesso em 26 jul. 2020.

SIMIONI, Taíse; KELLER, Tatiana. Estudos em Fonologia: uma homenagem a Gisela Collischonn. Santa Maria: UFSM, 2019. E-book. Disponível em . Acesso em 10 dez. 2020.

#### **Disciplina: Literatura Infantil e Juvenil**

Código: 06804

Lotação: Instituto de Letras e Artes

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 5ºSemestre

Junta turmas: não se aplica

Utiliza laboratórios: não

Pré-requisito: (código a determinar) - Introdução aos Estudos Literários I; (código a determinar) - Introdução aos Estudos Literários II

Impeditiva: não se aplica

Sistema de avaliação: II

Ementa: A origem da literatura infantil e juvenil ocidental e brasileira: o oral e o popular. Literatura infantil e juvenil: relações com a escola e o ensino. Literatura infantil e juvenil e o letramento literário. A produção literária infantil e juvenil ocidental e brasileira e os gêneros literários: estudo de obras e autores representativos. A formação do leitor do texto visual: o livro de imagem e o livro ilustrado. Discussão de práticas de ensino de literatura infantil e juvenil e a função da literatura na escola. Equivalência: 06529 - Literatura Infantil e Juvenil I

Carga horária total: 60h

Carga horária de aulas teóricas (hora relógio): 45h

Carga horária de aulas práticas (hora relógio): não possui

Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): 15h

Carga horária de estágio obrigatório: não possui

Carga horária de aulas a distância (horas relógio): não possui

#### *Bibliografia básica*

COELHO, Nelly Novaes. Panorama histórico da literatura infantil e juvenil. São Paulo: Editora Ática, 1991.

COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2014.

HUNT, Peter. Crítica, teoria e literatura infantil. Tradução de Cid Knipel. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

VAZ, Artur Emilio Alarcon; MARTINS, Claudia Mentz; PIVA, Mairim (orgs). Práticas de ensino de literatura: do cânone ao contemporâneo. Vinhedo: Editora Horizonte: 2017.

ZILBERMAN, Regina. Como e por que ler a literatura infantil brasileira. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014.

#### *Bibliografia complementar*

ABRAMOVICH, Fanny. O estranho mundo que se mostra às crianças. São Paulo: Summus, 1983.

BORDINI, Maria da Glória; AGUIAR, Vera Teixeira de. Literatura: a formação de leitor: alternativas metodológicas. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

COELHO, Nelly Novaes. Dicionário crítico de literatura infantil e juvenil brasileira. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2006.

COSSON, Rildo. Círculos literários em sala de aula. São Paulo: Contexto, 2021.

ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. São Paulo: Global, 2003.

**Disciplina: Consciência fonológica em português como língua estrangeira/adicional**

Código: 06806

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Optativa

Localização no QSL: 5º semestre

Carga horária Total: 72 horas aula = 60 horas relógio

Carga Horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 30 horas

Carga horária de aulas a distância: 36 horas Ead/30 horas relógio

Créditos: 4 (2 créditos EaD)

Sistema de Avaliação: II

Pré-requisito: Não

Impeditiva: Não

Ementa: Reflexões sobre processos fonológicos de variedades do Português Brasileiro e de suas implicações para aquisição de PLE/PLA. Tipologias fonológicas e interlíngua. Avaliação de consciência fonológica em PLE/PLA. Desenvolvimento de atividades de consciência fonológica em PLE/PLA. Disciplina em formato híbrido, com 30 horas presenciais e 30 horas em EaD, no AVA.

Equivalência: Consciência Fonológica em Português Língua Estrangeira/Adicional - 06691 (QSL 114113)

*Bibliografia básica*

ALVES, Ubiratã Kickhöfel. Curtindo os sons do Brasil: fonética do português do Brasil para hispanofalantes / Ubiratã Kickhöfel Alves, Luciene Bassols Brisolará, Reiner Vinicius Perozzo. Lisboa: Lidel, 2017.

BISOL, Leda; COLLISCHONN, Gisela (org.). Português do sul do Brasil: variação fonológica. Porto Alegre: Ed. da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2010.

LAMPRECHT, Regina Ritter [et al.]. Consciência dos sons da língua: subsídios teóricos e práticos para alfabetizadores, fonoaudiólogos e professores de língua inglesa. Porto Alegre: Ed. da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2009.

*Bibliografia complementar*

BRASIL. Guia de capacitação para examinadores da parte oral do Celpe-Bras : Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros. - Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2013.

CRYSTAL, David. Dicionário de linguística e fonética. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

FRAGOZO, C.S. Aquisição da regra de nasalização do português por falantes nativos de inglês. in: Anais do X Congresso Internacional da Associação Brasileira de Linguística: pesquisa linguística e compromisso político, 7 a 10 de março de 2017, Niterói, RJ/ organizado por Luciana Sanchez Mendes, Nadja Pattresi de Souza e Silva e Silmara Cristina Dela da Silva. - Niterói: UFF, 2017.

TELLES, L. P.; BRISOLARA, L. B. DESENVOLVIMENTO DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA EM PLA/PLE: ANÁLISE DE MATERIAL DIDÁTICO E PROPOSTAS DE ATIVIDADES EM TAREFAS INTEGRADAS. MATRAGA, v. 25, p. 370-390, 2018.

**Disciplina: Panorama do Conto Brasileiro**

Código: 06829

Lotação: Instituto de Letras e Artes

Duração: Semestral

Caráter: Optativa

Localização no QSL: 5º Semestre

Junta turmas: não se aplica

Utiliza laboratórios: não

Pré-requisito: (a determinar) - Introdução aos Estudos Literários I; (a determinar) -

Introdução aos Estudos Literários II

Impeditiva: não se aplica

Sistema de avaliação: II

Ementa: Noções teóricas sobre o conto. Estudo da constituição do conto como gênero literário no Brasil. Leitura e análise de obras e autores representativos do gênero.

Equivalência: 06559 - Panorama do Conto Brasileiro Carga horária total: 30h

Carga horária de aulas teóricas (hora relógio): 30h

Carga horária de aulas práticas (hora relógio): não possui

Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): não possui

Carga horária de estágio obrigatório: não possui

Carga horária de aulas a distância (horas relógio): não possui

#### *Bibliografia básica*

CORTÁZAR, JULIO. Valise de cronópio. Tradução de Davi Arrigucci Jr. São Paulo: Perspectiva, 1974.

GOTLIB, Nadia. Teoria do conto. São Paulo: Ática, 2002.

Hohlfeldt, Antonio. Conto brasileiro contemporâneo. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1981.

KIEFER, Charles. A poética do conto: de Poe a Borges um passeio pelo gênero. São Paulo: Leya, 2011.

MORICONI, Ítalo. Os cem melhores contos brasileiros do século. Rio de Janeiro: Objetiva, 2011.

OGLIARI, Ítalo. A poética do conto pós-moderno e a situação do gênero no Brasil. Rio de Janeiro: 7Letras, 2012.

#### *Bibliografia complementar*

ANDRADE, Mario. O empalhador de passarinhos. São Paulo: Martins; Brasília: INL, 1972.

BITTENCOURT, Gilda Neves da Silva. O conto sul-rio-grandense: tradição e modernidade. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1999.

FISCHER, Luís Augusto. Literatura brasileira: modos de usar. Coleção Para saber mais. SI, abril de 2033.

PIGLIA, Ricardo. Formas breves. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

QUIROGA, Horacio. Decálogo do perfeito contista. Tradução de Sergio Faraco. São Leopoldo: Editora Unisinos, 1999.

RECTOR, Monica. O conto na literatura brasileira: teoria e prática. Jundiaí: Paco Editorial, 2015.

### **Disciplina: Introdução à Literatura Fantástica**

Código: 06834

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Optativa

Localização no QSL: 5ºSemestre

Carga horária total: 36 horas aula = 30 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 30 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 2

Sistema de avaliação: I

Pré-requisito: Introdução aos Estudos Literários I - código a definir; Introdução aos Estudos Literários II (código a definir)

Ementa: História e teoria da literatura fantástica. O fantástico e os seus subgêneros: terror, fantasia, ficção científica, insólito, realismo mágico e outros. A literatura fantástica no Brasil. Estudo e análise de autores e textos representativos do fantástico na literatura ocidental.

Equivalência: não

*Bibliografia básica*

CESERANI, Remo. O fantástico. Curitiba: Ed. da UFPR; Londrina: EDUEL, 2006.  
 COVIZZI, Lenira Marques. O insólito em Guimarães Rosa e Borges. São Paulo: Ática, 1978.

MATANGRANO, Bruno Anselmi; TAVARES, Enéias. Fantástico brasileiro: o insólito literário do Romantismo ao Fantasismo. Curitiba: Arte & Letra, 2018.

ROAS, David. A ameaça do fantástico. São Paulo: Ed. da UNESP, 2014.

TODOROV, Tzvetan. Introdução à literatura fantástica. São Paulo: Perspectiva, 2004.

*Bibliografia complementar*

FURTADO, Filipe. A construção do fantástico na narrativa. Lisboa: Horizonte, 1980.

GARCÍA, Flavio; BATALHA, Maria Cristina (Org.). Vertentes teóricas e ficcionais do insólito. Rio de Janeiro: Caetés, 2012.

LOVECRAFT, Howard Phillips. O horror sobrenatural na literatura. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1987.

SARTRE, Jean-Paul. Situações I. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

ROBERTS, Adam. A verdadeira história da ficção científica: do preconceito à conquista das massas. São Paulo: Seoman, 2018.

**Disciplina: Construção de Projetos e Elaboração de Tarefas em Português Língua**

Estrangeira/Adicional

Código: 06842

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Optativa

Localização no QSL: 5º semestre

Carga horária Total: 72 horas aulas = 60 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 60 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 4

Sistema de Avaliação: II

Pré-requisito: Não

Impeditiva: Não

Ementa: Pedagogia de projetos em PLE/PLA. Tarefas versus atividades. Construção de projetos e elaboração de tarefas. Desenvolvimento de competências em PLE/PLA. Equivalência: Construção de Projetos e Elaboração de Tarefas em Português Língua Estrangeira/Adicional - 06692 (QSL 114113)

*Bibliografia básica*

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira. Documento base do exame Celpe-Bras [recurso eletrônico]. – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas

Educacionais Anísio Teixeira, 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/acervocelpebras/wp-content/uploads/2021/12/Documento-base-do-exame-Celpe-Bras-2020.pdf> Acesso em: 27 set. 2022.

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. Proposta curricular para o ensino de português nas unidades da rede de ensino do Itamaraty em países de língua oficial espanhola – Brasília :

FUNAG, 2020. Disponível em <https://funag.gov.br/biblioteca-nova/produto/21-1153> Acesso em: 27 set. 2022.

HAUPT, C. Abordagem por tarefas no ensino de LE: as atividades do themen aktuell. in: Revista Odisseia, N ° 5 [ j a n – j u n 2 0 1 0 ] I S S N 1 9 8 3 - 2 4 3 5. Disponível em <https://periodicos.ufrn.br/odisseia/article/view/2022>, acesso em 11 fev. 2019.

*Bibliografia complementar*

JANOWSKA, Iwona. Tarefa: um conceito-chave da perspectiva acional (Tradução de

Eduardo Nadalin e de José Carlos Moreira). In: Revista X. vol. 4. Dossiê Especial – Didática sem Fronteiras. Paraná: UFPR, 2014. Disponível em <<https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/40330>>, acesso em 11 fev. 2019.

PUREN, Christian. Enfoque comunicativo versus enfoque orientado a la acción social. Version écrite de cette conférence publiée dans Les Cahiers du GERES, Actas del XII° Encuentro Internacional del GERES (junio de 2014), pp. 104-120. Extrait accompagné de la reproduction de la page de garde et du sommaire du numéro de la revue. Disponível em <<https://www.christianpuren.com/mes-travaux/2014f-es/>> Acesso em: 03 dez. 2024.

SCHOFFEN, J. R.; MARTINS, A. F. Políticas linguísticas e definição de parâmetros para o ensino de português como língua adicional: perspectivas portuguesa e brasileira. ReVEL, v. 14, n. 26,

2016. Disponível em <<http://www.ufrgs.br/acervocelpebras/arquivos/textos-publicados/schoffen-martins-2016>>, acesso em 11 fev. 2024.

SOUZA, Rômulo Francisco; COURA-SOBRINHO, Jerônimo; DINIZ, Mônica Baêta Neves Pereira. Português como língua de acolhimento : práticas e perspectivas. - 1. ed. - São Paulo : Parábola, 2021. Disponível em:

<https://www.parabolaeditorial.com.br/Custom.asp?IDLoja=34487&arq=ebook.htm> Acesso em: 27 set. 2024.

VANZ, F. P. Pedagogia da variação linguística nas tarefas de um curso on-line de português como língua adicional. Diadorim, Rio de Janeiro, vol. 23, n. 1, p. 402-429, jan.-jun. 2021. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/diadorim/article/view/39459/24169> Acesso em: 27 set. 2024.

## **6º SEMESTRE**

**Disciplina: Introdução à História da Literatura**

Código: 060013

Lotação: Instituto de Letras e Artes

Duração: Semestral

Caráter: Optativa

Localização no QSL: 6º Semestre

Junta turmas: não se aplica

Utiliza laboratórios: não

Pré-requisito: (código a determinar) - Introdução aos Estudos Literários I; (código a determinar) - Introdução aos Estudos Literários II

Impeditiva: não se aplica

Sistema de avaliação: II

Ementa: Origem e conceituação da história da literatura. Relações entre história e literatura. Periodização na historiografia literária brasileira. Cânone e crítica literária.

Equivalência: 06567- Introdução à História da Literatura

Carga horária total: 30h

Carga horária de aulas teóricas (hora relógio): 30h

Carga horária de aulas práticas (hora relógio): não possui

Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): não possui

Carga horária de estágio obrigatório: não possui

Carga horária de aulas a distância (horas relógio): não possui

#### *Bibliografia básica*

BAUMGARTEN, Carlos Alexandre (Org.). História da literatura: itinerários e perspectivas.

Rio Grande: Ed. da FURG. 2011. CADEMARTORI, Lígia. Períodos literários. São Paulo: Ática, 1994.

COMPAGNON, Antoine. O demônio da teoria: literatura e senso comum. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2002.

JAUSS, Hans Robert. A história da literatura como provocação à teoria da literatura. São Paulo: Ática, 1994.

MOREIRA, Maria Eunice (Org.). Histórias da literatura: teorias, temas e autores. Porto

Alegre: Mercado Aberto, 2003.

*Bibliografia complementar*

BOSI, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. São Paulo: Cultrix, 1993.

CANDIDO, Antonio. Formação da literatura brasileira: momentos decisivos, 1750-1880. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

D'ONOFRIO, Salvatore. Literatura ocidental: autores e obras fundamentais. São Paulo: Ática, 2007.

PROENÇA FILHO, Domício. Estilos de época na literatura: através de textos comentados. São Paulo: Ática, 1981.

TADIÉ, Jean-Yves. A crítica literária no século XX. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.

**Disciplina: Literaturas africanas de Língua Portuguesa**

Código: 06561

Lotação: Instituto de Letras e Artes

Duração: Semestral

Caráter: obrigatória

Localização no QSL: 6º Semestre

Junta turmas: não se aplica

Utiliza laboratórios: não

Pré-requisito: (código a determinar) - Introdução aos Estudos Literários I; (código a determinar) - Introdução aos Estudos Literários II

Impeditiva: não se aplica

Sistema de avaliação: I

Ementa: Literatura colonial e anticolonial. Poesia, conto e romance. Confluências literárias. Formação da nação e literatura. Literatura pós-colonial.

Equivalência: 06561 - Literaturas africanas de Língua Portuguesa OU 06250 – Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa

Carga horária total: 60h

Carga horária de aulas teóricas (hora relógio): 60h

Carga horária de aulas práticas (hora relógio): não possui

Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): não possui

Carga horária de estágio obrigatório: não possui

Carga horária de aulas a distância (horas relógio): não possui

*Bibliografia básica*

AUGEL, Moema Parente. O desafio do escombros: nação, identidades e pós-colonialismo na literatura da Guiné-Bissau. Rio de Janeiro: Garamond, 2007.

DÁSKALOS, Maria Alexandre (Org.). Poesia africana de língua portuguesa: antologia. Rio de Janeiro: Lacerda, 2003.

DEBUS, Eliane. A literatura infantil e juvenil de língua portuguesa: leituras do Brasil e d' além-mar. Blumenau : Nova Letra, 2008.

CHAVES, Rita. Angola e Moçambique: experiência colonial e territórios literários. São Paulo: Ateliê, 2005.

*Bibliografia complementar*

BRAGA, Cláudio. A literatura movente de Chimamanda Adichie: pós-colonialidade, descolonização cultural e diáspora. Brasília: Ed. da Universidade de Brasília, 2019.

CHABAL, Patrick. Vozes moçambicanas: literatura e nacionalidade. Águeda: Vega, 1994.

FERREIRA, Manuel. Literaturas africanas de expressão portuguesa. Volumes I e II. Lisboa: Instituto de Cultura Portuguesa, 1997.

GARCIA, Flávio. MATA, Inocência (orgs.) Pós-colonial e pós-colonialismo: propriedades e apropriações de sentido. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2016.

MARTINHO, Ana Maria Mão-de-Ferro. Cânones literários e educação: os casos angolanos e moçambicano. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001. ROZÁRIO, Denira. Palavra de poeta: Cabo Verde e Angola: entrevistas, antologias, biobibliografias dos maiores poetas de Cabo Verde e Angola. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil: Fundação Biblioteca Nacional, 1999.

**Disciplina: Literatura Infantil e Juvenil Contemporânea**

Código: 06811

Lotação: Instituto de Letras e Artes

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 6ºSemestre

Junta turmas: não se aplica

Utiliza laboratórios: sim, de informática

Pré-requisito: (código a determinar) - Introdução aos Estudos Literários I; (código a determinar) - Introdução aos Estudos Literários II

Impeditiva: não se aplica

Sistema de avaliação: II

Ementa: A produção narrativa, poética e dramática infantil e juvenil brasileira contemporânea. Obras e autores representativos e os temas transversais (educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras; meio ambiente; direitos da criança e do adolescente; educação em direitos humanos). Literatura infantil e juvenil, internet e novas tecnologias e suportes. Qualidade estética e as obras contemporâneas. Discussão de práticas de ensino com a literatura infantil e juvenil em situações de docência.

Equivalência: 06536 - Literatura Infantil e Juvenil II

Carga horária total: 60h

Carga horária de aulas teóricas (hora relógio): 30h

Carga horária de aulas práticas (hora relógio): não possui

Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): 30h

Carga horária de estágio obrigatório: não possui

Carga horária de aulas a distância (horas relógio): não possui

### *Bibliografia básica*

AGUIAR, V. T. de; CECCANTINI, J. L.; MARTHA, A. A. P. Heróis contra a parede: estudos de literatura infantil e juvenil. São Paulo: Cultura Acadêmica; Assis: ANEP, 2010. (solicitada a compra)

CECCANTINI, João Luís; PEREIRA, Rony Farto. Narrativas juvenis: outros modos de ler. São Paulo: UNESP, 2008. (solicitada a compra)

COELHO, Nelly Novaes. Panorama histórico da literatura infantil e juvenil. São Paulo: Editora Ática, 1991.

COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2014. LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. Das tábuas da lei à tela do computador. A leitura em seus discursos. São Paulo: Ática, 2009.

*Bibliografia complementar*

COENGA, Rosemar. Leitura e letramento literário: diálogos. Cuiabá: MT: Carlini & Caniato, 2010.

COLOMER, Teresa. Introdução à literatura infantil e juvenil atual. Tradução de Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2017. (solicitada a compra) GOLDSTEIN, Norma. Versos, sons, ritmos. São Paulo: Ática, 2004.

HAYLES, N. Katherine. Literatura eletrônica: novos horizontes para o literário. Passo Fundo: Ed. da Universidade de Passo Fundo, 2009.

VAZ, Artur Emilio Alarcon; MARTINS, Claudia Mentz; PIVA, Mairim (orgs). Práticas de ensino de literatura: do cânone ao contemporâneo. Vinhedo: Editora Horizonte: 2017.

**Disciplina: Benveniste e as Ciências da Linguagem**

Código: 06838

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Optativa

Localização no QSL: 6º semestre

Carga horária Total: 72 horas aulas = 60 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 60 horas

Carga horária de aulas a distância: 36 horas EaD = 30 horas relógio

Créditos: 4 (2 créditos presenciais / 2 créditos EaD)

Sistema de Avaliação: I

Pré-requisito: Não

Impeditiva: Não

Ementa: Aprofundamento da leitura dos textos de Émile Benveniste sobre a linguagem, sistematizando suas principais contribuições para os estudos linguísticos - estudos indo-europeus, pesquisas estruturalistas, estudos sobre escrita e tradução, Semiologia, Linguística da Enunciação -, mas também para os estudos que colocam em relação o homem e sua língua: psicologia, antropologia, filosofia. Equivalência: Não

#### *Bibliografia básica*

BENVENISTE, Émile. O vocabulário das instituições indo-europeias. v. 1 e 2. Campinas: UNICAMP, 1995.

BENVENISTE, Émile. Problemas de linguística geral I. Campinas: Pontes, 1995.

BENVENISTE, Émile. Problemas de Linguística Geral II. Campinas: Pontes, 2006.

#### *Bibliografia complementar*

BENVENISTE, Émile. La traduction, la langue et l'intelligence. In: FENOGLIO, Irène [et al.] Autour d'Émile Benveniste : sur l'écriture. Paris: Éditions du Seuil, 2016. p.37-45.

BENVENISTE, Émile. Langues, cultures, religions - Choix d'articles réunis par Chloé Laplantine et Georges-Jean Pinault. Limoges: Éditions Lambert-Lucas, 2015.

BENVENISTE, Émile. Últimas aulas no Collège de France - 1968 e 1969. Trad. Daniel Costa da Silva. São Paulo: Editora Unesp, 2014.

FENOGLIO, Irène [et al.]. Autour d'Émile Benveniste : sur l'écriture. Paris: Éditions du Seuil, 2016.

JOSEPH, John.; LAPLANTINE, Chloé.; PINAULT, Georges-Jean. Lettres d'Émile Benveniste à Claude Lévi-Strauss (1948-1967). *Histoire Espistemologie Langage*, SHESL/EDP Sciences, 2020, 42 (1), p. 155-181. Disponível em <<https://hal.archives-ouvertes.fr/hal-02952009>>.

**Disciplina: Letramento Científico e Letramento Acadêmico: Intersecções entre Escola e Universidade**

Código: 06839

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Optativa

Localização no QSL: 6º semestre

Carga horária Total: 72 horas aulas = 60 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 60 horas

Carga horária de aulas a distância: 36 horas EaD = 30 horas relógio

Créditos: 4 (2 créditos presenciais / 2 créditos EaD)

Sistema de Avaliação: I

Pré-requisito: Não

Impeditiva: Não

Ementa: estudo do letramento como conjunto de práticas sociais mediadas pela escrita e seus sentidos em diferentes contextos sociais, a partir de uma perspectiva crítica. Perspectivas de letramento acadêmico e de letramento científico. Ensino e aprendizagem de leitura. Ensino e aprendizagem de produção escrita. A pesquisa na escola básica, o desenho curricular e o planejamento didático. Leitura e escrita como espaços de inclusão ou exclusão das práticas escolares e acadêmicas. Critérios de avaliação, feedback e aprendizagem em leitura e escrita.

Equivalência: Não

*Bibliografia básica*

BAGNO, Marcos (org.). *Práticas de letramento no ensino: leitura, escrita e discurso*. São Paulo: Parábola editorial, 2009.

ROJO, Roxane. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

STREET, Brian. Letramentos Sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. São Paulo: Parábola Editorial. 2014.

*Bibliografia complementar*

BATTISTI, Juliana. Práticas hibridizadas de socialização e projetos em uma escola rural do interior do estado do Rio Grande do Sul: a comunidade na escola, a escola na comunidade. Porto Alegre: UFRGS: Programa de Pós-Graduação em Letras, 2016. Dissertação de mestrado.

CARVALHO, J. A. B. Literacia académica: da escola básica ao ensino superior – uma visão integradora. Letras & Letras, Uberlândia, v. 29, n. 2, fev. 2014.

LEA, M. R.; STREET, B. V. O modelo de “letramentos acadêmicos”: teoria e aplicações. Tradução de Fabiana Komesu e Adriana Fischer. Filologia Linguística Portuguesa. São Paulo: USP, v. 16, n. 2, p. 477-493, 2014.

MARINHO, Marildes.. “As palavras difíceis chegaram”: a entrada de grupos tradicionais no universo da escrita acadêmica. Anais do IV SIGET, 2011.

PALACIOS, G. G. Letramento acadêmico no ensino médio: uma experiência pedagógica a partir do material didático autoral “Manual do Jovem Pesquisador. 2016. 261 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Línguas) – Universidade Federal do Pampa, Bagé, 2016.

STREET, B. V. Nuevas alfabetizaciones, nuevos tiempos ¿: cómo describimos y enseñamos los conocimientos, las habilidades y los valores acordes con las formas de alfabetización que las personas necesitan para los nuevos tiempos? Revista Interamericana de Educación de Adultos, Michoacán, v. 30, n. 2, p. 41-69, 2008.

**Disciplina: Projetos Didáticos de Gêneros Textuais/Discursivos**

Código: 06840

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Optativa

Localização no QSL: 6º semestre

Carga horária Total: 72 horas aulas = 60 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 60 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 4

Sistema de Avaliação: II

Pré-requisito: Práticas de texto e análise linguística na escola - EF (código a definir)

Impeditiva: Não

Ementa: Projetos pedagógicos como recurso de ensino e produção coletiva: estrutura e planejamento. Gêneros textuais/discursivos como ferramenta metodológica. Análise de projetos didáticos de gêneros elaborados e desenvolvidos em escolas de Educação Básica. Avaliação na realização de Projetos Didáticos. Elaboração de projetos didáticos de gêneros. Equivalência: Não

#### *Bibliografia básica*

BARRETO, E. S. de S. Os currículos do ensino fundamental para as escolas brasileiras. São Paulo: Fundação Carlos Chagas/ Autores Associados, 2000, 2a. ed.

GUIMARÃES, Ana Maria de Mattos, KERSCH, Dorotea Frank. Caminhos da construção: projetos didáticos de gênero nas aulas de língua portuguesa. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2012.

SUASSUNA, L.; MELO, I. F.; COELHO, W. E. O projeto didático: forma de articulação entre leitura, literatura, produção de texto e análise linguística. In: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (Org.). Português no ensino médio e formação do professor. São Paulo: Parábola, 2006.

#### *Bibliografia complementar*

GANDIN, A. B.; FRANKE, S. S. Metodologia de Projetos na Sala de Aula: Relato de uma Experiência. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

HERNANDEZ, F. & VENTURA, M. A organização do currículo por projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998, 5a.ed.

LISBOA, I. V. P. A análise linguística como uma dimensão do estudo do gênero textual através de projetos didáticos de gênero. Dissertação (mestrado) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, São Leopoldo, RS, 2014.

PERRENOUD, Phillip. A Pedagogia na Escola das Diferenças. Porto Alegre, Artmed, 2001.

SCHOLZE, L; ROSING, T. M. K. (Org.). Teorias e práticas de letramento. Brasília: INEP, 2007. p. 95-116.

**Disciplina: Aquisição da Linguagem**

Código: 06844

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Optativa

Localização no QSL: 6º semestre

Carga horária Total: 36 horas aula = 30 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 30 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 2

Sistema de Avaliação: I

Pré-requisito: Estudos Linguísticos I (código a definir)

Impeditiva: Não

Ementa: Aquisição da fonologia, aquisição da morfologia e aquisição da sintaxe.

Aprendizagem da leitura e escrita.

Equivalência: Aquisição da Linguagem - 06547 (QSL 114113)

*Bibliografia básica*

SMITH, Frank. Compreendendo a leitura: uma análise psicolinguística da leitura e do

aprender a ler. Porto Alegre: Artmed, 1989.

KARMILOFF, K. & KARMILOFF-SMITH, A. Hacia el lenguaje. Madrid: Ediciones Morata, 2005.

FLETCHER, Paul & MACWHINNEY, Brian. Compêndio da linguagem da criança. Porto Alegre: 1997.

Bibliografia Complementar:

DEL RÉ, Alessandra (org.). Aquisição da Linguagem: uma abordagem psicolinguística. São Paulo: Contexto, 2006.

STAMPA, Mariângela. Aquisição da Leitura e da Escrita: uma abordagem teórica e prática a partir da consciência fonológica. Rio de Janeiro: Wak, 2009.

CORREA, L. M. S. Aquisição da linguagem: uma retrospectiva dos últimos trinta anos. DELTA, São Paulo, v. 15, 1999.

DEL RÉ, A. O papel do pai na socialização linguageira da criança: a questão das condutas explicativas. In: DEL RÉ, A., FERNANDES, S. D. (Eds.). A linguagem da criança: sentido, corpo e discurso. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2008. (Série Trilhas Lingüísticas, 15).

ELLIOT, A J. A linguagem da criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. FRANÇOIS, F. Pratiques de l'oral. Paris: Nathan, 1993.

**Disciplina: Tópicos em Literatura de Língua Francesa**

Código: 06933

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Optativa

Localização no QSL: 6º semestre

Carga horária total: 36 horas aula = 30 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 30 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 2

Sistema de avaliação: I

Pré-requisito: Francês V (código a definir)

Ementa: Estudo de tópico(s) específico(s) no âmbito das literaturas de língua francesa: autor, gênero, período ou problemática. As literaturas de língua francesa e o cinema, a imprensa, as novas mídias.

Equivalência: Não

*Bibliografia básica*

DEYZIEUX, Agnès, Les grands courants de la bande dessinée, Le français aujourd'hui 2008/2 (n° 161), pages 59 à 68. Disponível em: <https://www.cairn.info/revue-le-francais-aujourd-hui-2008-2-page-59.htm>

LAPOINTE, Monique, Anthologie de la littérature du romantisme à aujourd'hui, Québec : Renouveau Pédagogique, 2008.

LAURIN, M. Anthologie Littéraire de 1850 à aujourd'hui, Montréal: Beauchemin, 2007

*Bibliografia complementar*

CAMPION-VINCENT, Véronique, Jean-Bruno Renard, Légendes urbaines, Paris : Payot, 1992

LIMOGES, Alexandre, Anthologie de la littérature fantastique, Anjou, Québec : Éditions CEC, 2015

SIMONSEN, M. Le conte populaire français, Paris : PUF, 1984

THÉRENTY, M-E. Les Mouvements Littéraires du XIXème et du XXème Siècles. Paris: Hatier, 2001.

TODOROV, T., Nous et les autres, la réflexion française sur la diversité humaine, Paris, Seuil, 1989

TODOROV, Tzvetan, Introduction à la littérature fantastique, Paris : Seuil, 1970

**Disciplina: Tópicos em Literatura Oral e Popular Francófona**

Código: 06934

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Optativa

Localização no QSL: 6º semestre

Carga horária total: 36 horas aula = 30 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 30 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 2

Sistema de avaliação: I

Pré-requisito: Francês V (código a definir)

Ementa: Literatura oral e popular francófona. Introdução ao imaginário e às crenças populares dos franceses da América a partir dos contos e lendas. Leitura e análise crítica de narrativas representativas e suas releituras na contemporaneidade (novas práticas orais, a renovação do conto)

Equivalência: Contos e Lendas da Literatura de Língua Francesa - 06631 (QSL 114113)

*Bibliografia básica*

BEAUGRAND, Honoré, *A Canoa voadora, lendas canadenses, La chasse-galerie, légendes canadiennes*, Edição bilingue, Ricardo Soler e Sylvie Dion (org), Montréal : Tamam, 2017.

BERGERON, Bertrand. *No reino da lenda*. Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Letras da FURG, Série Traduções, Rio Grande: FURG, 2010.

BOIVIN, A. *Les meilleurs contes fantastiques Québécois du XIXe siècle*. Montréal : Fides, 1996,358p.

DEMERS, J. *Le conte, du mythe à la légende urbaine*. Montréal : Québec : Amérique,2005, 143 p.

LAFLAMME, S. *Récits fantastiques québécois contemporains*. Montréal : Beauchemin, 2009, 272p.

*Bibliografia complementar*

CHOQUETTE, Robert, *Le sorcier d'Anticosti*, Montréal : BQ, 1989  
[https://ava.furg.br/pluginfile.php/589411/mod\\_resource/content/4/Le%20sorcier%20%20d%20Anticosti.pdf](https://ava.furg.br/pluginfile.php/589411/mod_resource/content/4/Le%20sorcier%20%20d%20Anticosti.pdf)

CROTEAU, P.-G. *Il était une fois....Perrault et autres contes de jadis*. Montréal : Beauchemin, 2010, 226p.

DION, Sylvie. Transgressions et croyances populaires : le légendaire du Québec. In: BELANGER, A., HANCIAU, N., DION, S., *L'Amérique française, introduction à la culture québécoise*. Rio Grande : Editora da FURG, 1998 PROPP, V. *Morphologie du conte*. Paris: Seuil, 1965, 254p.

SIMONSEN, M. *Le conte populaire français*, Paris : PUF, 1984.

**7º SEMESTRE**

**Disciplina: Literatura Brasileira Contemporânea**

Código: 06814

Lotação: Instituto de Letras e Artes

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 7º Semestre

Junta turmas: não se aplica

Utiliza laboratórios: não

Pré-requisito: (código a determinar) - Introdução aos Estudos Literários I; (código a determinar) - Introdução aos Estudos Literários II

Impeditiva: não se aplica

Sistema de avaliação: I

Ementa: A contemporaneidade: possíveis demarcações temporais, marcas significativas de forma, conteúdo (ética/estética); análise e interpretação de textos narrativos, poéticos e dramáticos.

Equivalência: não possui

Carga horária total: 60h

Carga horária de aulas teóricas (hora relógio): 45h.

Carga horária de aulas práticas (hora relógio): não possui

Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): 15h

Carga horária de estágio obrigatório: não possui

Carga horária de aulas a distância (horas relógio): não possui

#### *Bibliografia básica*

AGAMBEN, Giorgio. O que é contemporâneo? e outros ensaios. Tradução Vinícius Nicastro Honesko. Chapecó: Argos, 2009.

BARBERENA, Ricardo, CARNEIRO, Vinícius, Das luzes às soleiras: perspectivas críticas na literatura brasileira contemporânea. Porto Alegre: Luminara, 2014.

CHIARELLI, Stefania; DEALTRY, Giovanna; VIDAL, Paloma. O futuro pelo retrovisor; inquietudes da literatura brasileira contemporânea. Rio de Janeiro: Rocco, 2013.

DALCASTAGNÈ, Regina. Literatura brasileira contemporânea: um território contestado.

Rio de Janeiro: Ed. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2012. SCHOLLHAMMER, Karl Erik. Ficção brasileira contemporânea. 2 ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2011.

#### *Bibliografia complementar*

DALCASTAGNÈ, Regina. A personagem do romance brasileiro contemporâneo: 1990-2004. Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea. Brasília: LBC/UNB, v.26, p.13-71.

DALCASTAGNÈ, Regina; LEAL, Vírginia Maria Vasconcelos (orgs.). Espaço e Gênero na literatura brasileira contemporânea. Porto Alegre: ZOUK, 2015.

ESTUDOS DE LITERATURA BRASILEIRA CONTEMPORANEA. Brasília: LBC/UNB.

SCHWARZ, Roberto. Que horas são?: ensaios. São Paulo: Companhia das letras, 1989.

TREVISAN, Joao Silvério. 3.ed. rev. e ampl. Devassos no paraíso. Rio de Janeiro: Record, 2000.

WEINHARDT, Marilene. A ficção histórica depois de 2010: primeiros apontamentos.

Cadernos Literários. Rio Grande: FURG, v.23, p. 99–108.

### **Disciplina: Literatura do Rio Grande do Sul**

Código: 06815

Lotação: Instituto de Letras e Artes

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 7ºSemestre

Junta turmas: não se aplica

Utiliza laboratórios: não

Pré-requisito: (código a determinar) - Introdução aos Estudos Literários I; (código a determinar) - Introdução aos Estudos Literários II

Impeditiva: não se aplica

Sistema de avaliação: I

Ementa: A formação histórica, geográfica, socioeconômica e cultural do Rio Grande do Sul. Relatos de viajantes. As primeiras manifestações literárias. A imprensa literária. A poesia, a ficção e a crítica no Romantismo. A poesia no Parnasianismo, no Simbolismo e no Modernismo. A ficção e a poesia regionalista. Romance urbano e romance histórico. A poesia e a ficção contemporâneas. O texto teatral no Rio Grande do Sul.

Equivalência: 06539 - Literatura do Rio Grande do Sul I ; 06542 - Literatura do Rio Grande do Sul II

Carga horária total: 60h

Carga horária de aulas teóricas (hora relógio): 60h

Carga horária de aulas práticas (hora relógio): não possui

Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): não possui

Carga horária de estágio obrigatório: não possui

Carga horária de aulas a distância (horas relógio): não possui

### *Bibliografia básica*

BAUMGARTEN, Carlos Alexandre. Literatura e crítica na imprensa do Rio Grande do Sul: 1868 -1880. Porto Alegre: EST, 1982.

CESAR, Guilhermino. História da literatura do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Globo, 1971.

FISCHER, Luís Augusto (Org.). História da literatura no Rio Grande do Sul. v. 1: a constelação romântica. Rio Grande: Ed. da FURG, 2021.

SCHÜLER, Donaldo. A poesia no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Mercado Aberto; IEL, 1987.

ZILBERMAN, Regina. A literatura no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1992.

### *Bibliografia complementar*

ASSIS BRASIL, Luiz Antonio de; MOREIRA, Maria Eunice; ZILBERMAN, Regina (Org.). Pequeno dicionário da literatura do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Novo Século, 1999.

BITTENCOURT, Gilda Neves da Silva. O conto sul-rio-grandense: tradição e modernidade. Porto Alegre: Ed. da Universidade/UFRGS, 1999.

FISCHER, Luís Augusto. Literatura gaúcha: história, formação e atualidade. Porto Alegre: Leitura XXI, 2004.

MOREIRA, Maria Eunice. Regionalismo e literatura no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: EST; Instituto Cultural Português, 1982.

ZILBERMAN, Regina; SILVEIRA, Carmen Consuelo; BAUMGARTEN, Carlos Alexandre. O Partenon Literário: poesia e prosa. Porto Alegre: EST; Instituto Cultural Português, 1980.

### **Disciplina: Tópicos de Poesia**

Código: 06833

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Optativa

Localização no QSL: 7º semestre

Carga horária total: 71 horas aula = 60 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 60 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 4

Sistema de avaliação: I

Pré-requisito: Introdução aos Estudos Literários I; (código a determinar) - Introdução aos Estudos Literários II (código a determinar)

Ementa: Leitura e estudo de obras de poetas de língua portuguesa ou de língua estrangeira. Poéticas da contemporaneidade.

Equivalência: Estudos da Poesia II - 06746 (QSL 114113)

#### *Bibliografia básica*

ADORNO, Theodor W. *Notas de literatura I*. 2. ed. São Paulo, SP: Editora 34, 2012.

BORGES, Jorge Luis. *Este ofício do verso*. Tradução de José Marcos Macedo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

PAZ, Octavio. *El Arco y la lira: el poema, la revelación poética, poesía e historia*. Ciudad de Mexico : Fondo de Cultura Economica, 1993.

#### *Bibliografia complementar*

BOSI, Alfredo. *O ser e o tempo da poesia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. *Altas literaturas: escolhas e valor na obra crítica de escritores modernos*. São Paulo: Cia das Letras, 1998.

POUND, Ezra. *ABC da literatura*. 11. ed. São Paulo, SP: Cultrix, 2006.

PAZ, Octavio. *Signos em rotação*. 4.ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 2015.

PAZ, Octávio. *A busca do presente e outros ensaios*. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2017.

### **Disciplina: Tópicos Especiais em Linguagem**

Código: 06846

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Optativa

Localização no QSL: 7º semestre

Carga horária Total: 72 horas aulas = 60 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 60 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 4

Sistema de Avaliação: I

Pré-requisito: Não

Impeditiva: Não

Ementa: : Estudo de temas emergentes específicos da área de Linguística, focalizando fatos da língua em uso.

Equivalência: Tópicos em Linguística e Língua Portuguesa I - 06550 e Tópicos em Linguística e Língua Portuguesa II -06551 (QSL 114113)

### *Bibliografia básica*

BAGNO, Marcos. Gramática pedagógica do português brasileiro. São Paulo: Parábola, 2012.

BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa. Rio de Janeiro : Lucerna, 1999.  
 CASTILHO, Ataliba Teixeira. Nova gramática do português brasileiro. São Paulo : Contexto, 2012.

*Bibliografia complementar*

SOUZA E SILVA, Maria Cecília Pérez de; KOCH, Ingedore Villaça. Linguística aplicada ao português: morfologia. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SOUZA E SILVA, Maria Cecília Pérez de; KOCH, Ingedore Villaça. Linguística aplicada ao português: sintaxe. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PETERFALVI, Jean-Michel. Introdução à psicolinguística. Tradução de Rodolfo Ilari. São Paulo: Cultrix, 1973

CRYSTAL, David. Dicionário de linguística e fonética. Tradução e adaptação de Maria Carmelita Pádua Dias. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

CRISTÓFARO-SILVA, Thaïs. Exercícios de fonética e fonologia. São Paulo: Contexto, 2003.

CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. Estrutura da língua portuguesa. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

**Disciplina: Sociedade, educação e relações étnico-raciais**

Código: 10776

Lotação: ICHI

Duração: Semestral

Caráter: Optativa

Localização no QSL: 7º semestre

Carga horária Total: 30 horas

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 30 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 2

Sistema de Avaliação: I

Pré-requisito: Não

Impeditiva: Não

Ementa: Estudar e analisar a construção social e histórica do conceito de raça e etnicidade. Compreender discussões sociológicas sobre desigualdade, meritocracia e educação. Políticas afirmativas e discussão com perspectiva didático-pedagógica. 2 Aspectos sociais e antropológicos referentes às comunidades tradicionais, implicações ideológicas e o respeito à particularidade da diversidade. Análise e questionamento da construção de estereótipos e pré-concepções da história social e das políticas públicas e ações afirmativas no Brasil. Equivalência: não

### *Bibliografia básica*

BORGES, Roberto; BORGES, Rosane. *Mídia e racismo*. Brasília: ABPN, 2012. BRASIL. Ações afirmativas e combate ao racismo nas Américas. Brasília: Ministério da Educação, 2005.

BRASIL. Acusações de racismo na capital da república: obra comemorativa dos 10 anos do núcleo de enfrentamento à discriminação no MPDFT. Brasília: Ministério Público do Distrito Federal e Territórios, 2017.

CARDOSO, L.; MÜLLER, T. Branquitude: estudos sobre a identidade branca no Brasil. Curitiba: Appris, 2017.

CARONE, Iray; BENTO, M. Aparecida. *Psicologia social do racismo: estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

ELIAS, Norbert. O processo civilizador. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

FERNANDES, Florestan. A universidade brasileira: reforma ou resolução? São Paulo: Alfa-Omega, 1979.

FERNANDES, Florestan. O negro no mundo dos brancos. São Paulo: Global, 2007.

KRENAK, A. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia da Letras, 2019.

MUNANGA, Kabengele. Superando o racismo na escola. Ministério da Educação. Brasília : MEC, 2005.

### *Bibliografia complementar*

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

As Américas negras: as civilizações africanas no Novo Mundo, Bastide, Roger., São Paulo

: DIFEL, 1974. - Branquitude: Estudos sobre a identidade branca no Brasil, : , - O racismo, , : , - O silêncio e o ódio: racismo, da ofensa ao assassinato, Combesque, Marie Agnès., São Paulo: Scipione, 2001. - Questões urbanas e racismo, Petrópolis: DP et Alii, 2012. - racismo, , : , - racismo, , : , - Significado do protesto negro, , : , - Significado do protesto negro, Fernandes, Florestan, São Paulo : Cortez : Autores Associados, 1989. - - Um dia isso acaba, não acaba? : relatos de uma experiência psicodramática contra o racismo, Firmo, Yandra de Oliveira., Cuiabá, MT : Ed. da Universidade Federal do Mato Grosso, 2011.

### **Disciplina: Configurações Contemporâneas do Texto Literário**

Código: 06819

Lotação: Instituto de Letras e Artes

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 8ºSemestre

Junta turmas: não se aplica

Utiliza laboratórios: não

Pré-requisito: (a determinar) - Introdução aos Estudos Literários I; (a determinar) -

Introdução aos Estudos Literários II

Impeditiva: não se aplica

Sistema de avaliação: I

Ementa: Letramento digital e Literatura digital: pressupostos teóricos. Gêneros literários emergentes da tecnologia digital. A literatura brasileira nas redes sociais. Produção, divulgação e leitura literária no contexto digital. Equivalência: não possui

Carga horária total: 30h

Carga horária de aulas teóricas (hora relógio): 30h

Carga horária de aulas práticas (hora relógio): não possui

Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): não possui

Carga horária de estágio obrigatório: não possui

Carga horária de aulas a distância (horas relógio): não possui

*Bibliografia básica*

HAYLES, Katherine N. Literatura eletrônica: novos horizontes para o literário. São Paulo: Global; Fundação Universidade de Passo Fundo, 2009.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. Das tábuas da lei à tela do computador: a leitura em seus discursos. São Paulo: Ática, 2009.

TERRA, Ernani. A produção literária e a formação de leitores em tempo de tecnologia digital. Curitiba: Intersaberes, 2015

*Bibliografia complementar*

ANTUNES, Benedito (Org.) Memória, literatura e tecnologia. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2005.

ECO, Umberto; CARRIÈREE, Jean-Claude. Não contem com o fim do livro. Tradução de Joana Chaves. Rio de Janeiro: Record, 2010.

LIMA, Rogério. O dado e o óbvio: a significação do romance na pós-modernidade. Brasília: Universidade de Brasília/Universa, 1998.

MOVIMENTO literatura digital.com.br. Literatura digital. Disponível em: <http://www.literaturadigital.com.br/?pg=25010>. Acesso em 20 ago 2022

SILLA, Vanessa. Tem Wi-Fi?: o impacto da tecnologia na literatura. São Paulo: Dialética, 2023.

**8º SEMESTRE**

**Disciplina: Filologia românica**

Código: 06820

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Optativa

Localização no QSL: 8º semestre

Carga horária Total: 72 horas aula = 60 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 60 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 4

Sistema de Avaliação: I

Pré-requisito: Fundamentos de língua latina

Impeditiva: Não

Ementa: Introdução ao estudo da Filologia Românica. O objeto da filologia. Contribuições dos estudos filológicos na atualidade. Estudo e prática dos métodos. Compreensão do processo histórico da formação das línguas românicas, em especial da Língua Portuguesa. Equivalência: Filologia Românica I - 06511 e Filologia Românica II - 06522 (QSL 114113)

#### *Bibliografia básica*

BASSO, Renato Miguel; GONÇALVES, Rodrigo Tadeu. História concisa da Língua Portuguesa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014

BASSETTO, Bruno Fregni. Elementos de filologia românica: história externa das línguas. São Paulo: EdUSP, 2001.

ILARI, Rodolfo. Linguística Românica. São Paulo: Contexto, 2018.

#### *Bibliografia complementar*

ÁREAS, Eduardo Kenedy Nunes. Curso básico de linguística gerativa. São Paulo: Contexto, 2012.

ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato Miguel. O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2011.

Martins Fontes, 2014.

PORTO ALEGRE, Apolinário. *Popularium sul-rio-grandense: estudo de filologia e folclore*. 2. ed. Porto Alegre: Instituto Estadual do Livro; UFRGS, 2004.

SILVA NETO, Serafim da. *Manual de filologia portuguesa: história, problemas, métodos*. 2. ed. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1957.

TEYSSIER, Paul. *História da Língua Portuguesa*. Tradução de Celso Cunha. São Paulo:

**Disciplina: Panorama da Crônica Brasileira**

Código: 06835

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Optativa

Localização no QSL: 8º semestre

Carga horária total: 36 horas aula = 30 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 30 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 2

Sistema de avaliação:

Pré-requisito: Introdução aos Estudos Literários I - código a definir; Introdução aos Estudos Literários II - código a definir

Ementa: Noções teóricas sobre a crônica. Estudo da constituição da crônica como gênero literário no Brasil. Crônica e conto: aproximações. Tipologia da crônica. Leitura e estudo de obras e autores brasileiros representativos do gênero. Equivalência: Não

*Bibliografia básica*

BENDER, Flora; LAURITO, Ilka. *Crônica: história, teoria e prática*. São Paulo: Scipione, 1993.

CANDIDO, Antonio et al. *A crônica: o gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil*. Campinas: Ed. da UNICAMP; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1992.

COUTINHO, Afrânio. *Notas de teoria literária*. Petrópolis: Vozes, 2008.

SÁ, Jorge de. *A crônica*. São Paulo: Ática, 1987.

SIMON, Luiz Carlos. *Duas ou três páginas despreziosas: a crônica, Rubem Braga e outros cronistas*. Londrina: EDUEL, 2011.

*Bibliografia complementar*

GALVANI, Walter. *Crônica: o voo da palavra*. Porto Alegre: Mediação, 2005.

MOISÉS, Massaud. *A criação literária: prosa II*. São Paulo: Cultrix, 2005.

PEREIRA, Welington. *Crônica: a arte do útil ou do fútil?* João Pessoa: Ideia, 1994.

PORTELLA, Eduardo. *Dimensões I: o livro e a perspectiva crítica literária*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1978.

SANTOS, Joaquim Ferreira dos (Org.). *As cem melhores crônicas brasileiras*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.

**9º SEMESTRE**

**Disciplina: Estudo de Poesia Brasileira**

Código: 060015

Lotação: Instituto de Letras e Artes

Duração: Semestral

Caráter: Optativa

Localização no QSL: 9º Semestre

Junta turmas: não se aplica

Utiliza laboratórios: não

Pré-requisito: (código a determinar) - Introdução aos Estudos Literários I; (código a determinar) - Introdução aos Estudos Literários II

Impeditiva: não se aplica

Sistema de avaliação: I

Ementa: Poesia brasileira de diferentes épocas com ênfase na produção contemporânea.

Equivalência: 06565 – Poesia Brasileira Contemporânea

Carga horária total: 60h

Carga horária de aulas teóricas (hora relógio): 60h

Carga horária de aulas práticas (hora relógio): não possui

Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): não possui

Carga horária de estágio obrigatório: não possui

Carga horária de aulas a distância (horas relógio): não possui

#### *Bibliografia básica*

BORGES, Jorge Luis. Este ofício do verso. Tradução de José Marcos Macedo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

BOSI, Alfredo. O ser e o tempo na poesia. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

LIMA, Luiz Costa. A ousadia do poema: ensaios sobre a poesia moderna e contemporânea brasileira. São Paulo: UNESP, 2022.

#### *Bibliografia complementar*

CICERO, Antônio. Poesia e filosofia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

GOLDSTEIN, Norma. Versos, sons, ritmos. São Paulo: Ática, 2006.

PAZ, Octavio. El Arco y la lira: el poema, la revelación poética, poesía e historia. Ciudad de Mexico : Fondo de Cultura Economica, 1993.

PEDROSA, Celia. Ensaio sobre poesia e contemporaneidade. Niteroi: EdUFF, 2011

PEDROSA, Celia; ALVES, Ida (orgs). Poesia contemporânea: Voz, Imagem, Materialidades. Belo Horizonte: UFMG, 2016.

#### **Disciplina: Panorama da Dramaturgia Brasileira**

Código: 060014

Lotação: Instituto de Letras e Artes

Duração: Semestral

Caráter: Optativa

Localização no QSL: 9º Semestre

Junta turmas: não se aplica

Utiliza laboratórios: não

Pré-requisito: (código a determinar) - Introdução aos Estudos Literários I; (código a determinar) - Introdução aos Estudos Literários II

Impeditiva: não se aplica

Sistema de avaliação: I

Ementa: Aspectos teóricos do texto teatral. Relações entre o texto teatral e o espetáculo.

Estudo de textos teatrais brasileiros significativos: das origens à contemporaneidade.

Equivalência: 06556 - Dramaturgia Brasileira

Carga horária total: 60h

Carga horária de aulas teóricas (hora relógio): 60h

Carga horária de aulas práticas (hora relógio): não possui

Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): não possui

Carga horária de estágio obrigatório: não possui

Carga horária de aulas a distância (horas relógio): não possui

#### *Bibliografia básica*

D'ONOFRIO, Salvatore. Forma e sentido do texto literário. São Paulo: Ática, 2007.

FARIA, João Roberto. O teatro na estante: estudos sobre dramaturgia brasileira e estrangeira. São Paulo: Ateliê, 1998.

GUINSBURG, J.; FARIA, João Roberto; LIMA, Mariângela Alves de (Coord.). Dicionário do teatro brasileiro: temas, formas e conceitos. São Paulo: Perspectiva; SESC São Paulo, 2006.

MAGALDI, Sábato. Panorama do teatro brasileiro. São Paulo: Global, 2004.

PRADO, Décio de Almeida. O teatro brasileiro moderno. São Paulo: Perspectiva, 2008.

#### *Bibliografia complementar*

FARIA, João Roberto. O teatro realista no Brasil: 1855-1865. São Paulo: Perspectiva; EDUSP, 1993.

GUZIK, Alberto. TBC: crônica de um sonho. O Teatro Brasileiro de Comédia – 1948-1964. São Paulo: Perspectiva, 1986.

MAGALDI, Sábato. *Moderna dramaturgia brasileira*. São Paulo: Perspectiva, 1998.

MENDES, Miriam Garcia. *O negro e o teatro brasileiro: entre 1889 e 1982*. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Arte e Cultura; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 1993.

VINCENZO, Elza Cunha de. *Um teatro da mulher: dramaturgia feminina no palco brasileiro contemporâneo*. São Paulo: Perspectiva, 1992.

**Disciplina: Estudo de Lírica Portuguesa**

Código: 06831

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Optativa

Localização no QSL: 10º semestre

Carga horária total: 72 horas aula = 60 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 60 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 4

Sistema de avaliação: I

Pré-requisito: Introdução aos Estudos Literários I (código a definir; Introdução aos Estudos Literários II (código a definir)

Ementa: A lírica portuguesa de diferentes períodos literários com ênfase na produção da atualidade. O diálogo da produção lírica portuguesa publicada em épocas distintas. Equivalência: Lírica Portuguesa Contemporânea - 06566 (QSL 114113)

*Bibliografia básica*

BORGES, Jorge Luis. *Este ofício do verso*. Tradução de José Marcos Macedo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

GOLDSTEIN, Norma. *Versos, sons, ritmos*. São Paulo : Ática, 2006

LOURENÇO, Eduardo. *A nau de Ícaro e imagem e miragem da lusofonia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

LOURENÇO, Eduardo. *Tempo e poesia*. Lisboa: Gradiva, 2003.

*Bibliografia complementar*

COSTA E SILVA, Alberto da (Org.). *Antologia da poesia portuguesa contemporânea: um panorama*. Rio de Janeiro : Lacerda, 1999.

MOISES, Massaud. *A literatura portuguesa*. São Paulo : Cultrix, 2001.

PAZ, Octavio. *El Arco y la lira: el poema, la revelación poética, poesía e historia*. Ciudad de Mexico : Fondo de Cultura Economica, 1993.

SARAIVA, António José; LOPES, Óscar. *História da literatura portuguesa*. Porto: Porto, 1982.

SANTOS, Boaventura de Sousa. *Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade*. São Paulo : Cortez, 2011.

**Disciplina: Conversação em Língua Francesa**

Código: 06930

Lotação: ILA

Duração: semestral

Caráter: Optativa

Localização no QSL: 9º semestre

Carga horária total: 36 horas aula = 30 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 30 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 2

Sistema de avaliação: II

Pré-requisito: Francês IV (código a definir)

Impeditiva: Não

Ementa: Trabalho focado na recepção oral, na produção oral e, sobretudo, na interação oral, visando ao aperfeiçoamento das competências comunicativas (linguística, pragmática,

sociolinguística e plurilíngue) no âmbito dos discursos orais. Equivalência: Conversação em Língua Francesa I – 06625 (QSL 114113)

*Bibliografia básica*

BARFETY, M.; BEAUJOIN, P. *Expression orale 1 - A1/A2*. Paris: CLE International, 2004.  
 BESSE, H. « Enseigner la compétence de communication ? », *Le français dans le monde*. Paris: CLE International, n° 153, mai-juin, 2000.  
 DENIER, C. *L'atelier de conversation*. Grenoble: PUG, col. « Les outils malins du FLE », 2020.

Bibliografia Complementar :

CALMY, Anne marie. *Le Français du tourisme: hôtellerie, restauration, voyages* . Paris (França): Hachette Livre, 2004.  
 CARVALHO, Olívio de. *Gramática do francês fundamental*. Porto (Portugal): Porto, 1990.  
 COURBEU, Sophie. *Tourisme.com - guide pédagogique: méthode de français du tourisme*. Paris (França): CLE International, 2004. COURBEU, Sophie. *Tourisme.com - livre de l'élève: méthode de français du tourisme - niveau fauxdebutant* . Paris (França): CLE International, 2004.  
 MAUGER, G. *Cours de langue et de civilisation françaises*. Paris (França): Hachette, 1953.  
 MIQUEL, C. *Communication progressive du français. Niveau débutant*. Paris: CLE International, 2004.  
 MOIRAND, S. *Une grammaire des textes et des dialogues*. Paris: Hachette, 1990.  
 VICTORIA, Luiz A.P. *Dicionário de conjugação dos verbos franceses*. Rio de Janeiro (RJ): Científica, 1960.

**Disciplina: Práticas de Leitura e Produção Textual em Língua Francesa**

Código:06931

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Optativa

Localização no QSL: 9º semestre

Carga horária total:36 horas aula = 30 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 30 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 2

Sistema de avaliação: II

Pré-requisito: FrancêsVI (código a definir)

Impeditiva: Não

Ementa: Aprimoramento das competências leitoras (compreensão e interpretação escrita), e da competência em produção escrita, a partir de textos de tipologias e gêneros discursivos diversos em língua francesa.

Equivalência: Não há.

#### *Bibliografia básica*

ADAM, J.-M. *Les textes : types et prototypes*. Paris: Nathan, 1997.

BELTRANDO, B. (Dir.). *L'atelier du langage: Grammaire, Vocabulaire, Orthographe et Conjugaison*. Paris: Hatier, 2010.

CORNAIRE, C. *La production écrite*. Paris: CLE International, 1999.

#### *Bibliografia complementar*

MIMRAN, R.; POISSON-QUINTON, S. *Expression écrite 3*. Paris: CLE International, 2006.

MIMRAN, R.; POISSON-QUINTON, S. *Expression écrite 4*. Paris: CLE International, 2008.

MOIRAND, S. *Situations d'écrit: compréhension et production en français, langue étrangère*. Paris: CLE International, 1979.

SCHMITT, M.-P. ; VIALA, A. *Savoir-Lire: Précis de lecture critique*. Paris: Didier, 1982.

VIGNER, G. *Lire: du texte au sens*. Paris: CLE International, 1979.

#### **Disciplina: Ensino de Língua Francesa com Objetivos Específicos**

Código: 06932

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Optativa

Localização no QSL: 9º semestre

Carga horária total: 36 horas aula = 30 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 30 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 2

Sistema de avaliação: II

Pré-requisito: Francês VI (código a definir); Didática do Francês como Língua Estrangeira II (código a definir) Impeditiva: Não

Ementa: Introdução aos estudos do Francês com objetivos específicos (FOS) e suas declinações (Français professionnel e Français sur objectif universitaire (FOU). Equivalência: Não há.

#### *Bibliografia básica*

CARRAS, C. et alii. *Le français sur objectifs spécifiques et la classe de langue*. Paris: CLE International, col. « Collection Techniques et pratiques de classe », 2007.

CUQ, J.-P. (dir.), *Dictionnaire de didactique du français*. Paris: CLE International, 2003.

MANGIANTE, J.M.; PARPETTE, C. *Le Français sur Objectif Spécifique: de l'analyse des besoins à l'élaboration d'un cours*. Paris: Hachette, 2004.

MANGIANTE, J.M.; PARPETTE, C. *Le Français sur Objectif universitaire*. Grenoble: PUG, 2011.

#### *Bibliografia complementar*

AMIOT, M.-H.; RIEHL, L.; SOIGNET, M. *Objectif diplomatie*. Paris: Hachette, 2017.

BASSI, C.; SAINLOS, A.-M. *Administration.com - A2 B1*. Paris: CLE International, 2005.

CHOLVY, J. *En cuisine!* Paris: CLE International, 2014.

CORBEAU, S. et alii. *Hôtellerie-Restaurant.com - A2*. Paris: CLE International, 2013.

DAMETTE, E.; DARGIROLLE, F. *Méthode de français juridique*. Paris: DALLOZ, 2017.

FASSIER, T.; TALAVERA-GOY, S. *Le français des médecins: 40 vidéos pour communiquer à l'hôpital*. Grenoble: PUG, 2008.

Ouvrage collectif. *Le français en contexte: tourisme - A1+/A2+*. Paris: Maison des langues, 2014.

TAUZIN, B.; DUBOIS, A.-L. *Objectif Express 1 – A1 A2*. Paris: Hachette, 2013.

TAUZIN, B.; DUBOIS, A.-L. *Objectif Express 2 – B1 B2*. Paris: Hachette, 2016.

## 10º SEMESTRE

### **Disciplina: Estudos de Poesia**

Código: 06832

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Optativa

Localização no QSL: 10º semestre

Carga horária total: 72 horas aula = 60 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 60 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 4

Sistema de avaliação: I

Pré-requisito: Introdução aos Estudos Literários I - código a definir; Introdução aos Estudos Literários II - código a definir

Ementa: Leitura e análise de textos poéticos escritos em língua portuguesa ou em língua estrangeira.

Equivalência: Estudos de Poesia I - 06745 (QSL 114113)

#### *Bibliografia básica*

ADORNO, Theodor W. *Notas de literatura I*. 2. ed. São Paulo, SP: Editora 34, 2012.

BORGES, Jorge Luis. *Este ofício do verso*. Tradução de José Marcos Macedo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

CICERO, Antônio. *Poesia e filosofia*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

#### *Bibliografia complementar*

BOSI, Alfredo. *O ser e o tempo da poesia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010

PERRONE-MOISÉS, Leyla. *Altas literaturas: escolhas e valor na obra crítica de escritores modernos*. São Paulo: Cia das Letras, 1998.

POUND, Ezra. ABC da literatura. 11. ed. São Paulo, SP: Cultrix, 2006.

PAZ, Octavio. *Signos em rotação*. 4.ed. Tradução de Sebastião Uchoa Leite. São Paulo, SP: Perspectiva, 2015.

PAZ, Octávio. A busca do presente e outros ensaios. Tradução de Eduardo Jardim. Rio de Janeiro: Bazar do tempo, 2017.

### **Disciplina: Teoria do Drama**

Código: 060016

Lotação: Instituto de Letras e Artes

Duração: Semestral

Caráter: Optativa

Localização no QSL: 10º Semestre

Junta turmas: não se aplica

Utiliza laboratórios: não

Pré-requisito: (a determinar) - Introdução aos Estudos Literários I; (a determinar) -

Introdução aos Estudos Literários II

Impeditiva: não se aplica

Sistema de avaliação: I

Ementa: Estudo das perspectivas filosóficas e históricas acerca da natureza e da estrutura da tragédia grega. A permanência do trágico na modernidade, no século XIX e na contemporaneidade

Equivalência: 06558 – Teoria do Drama

Carga horária total: 60h

Carga horária de aulas teóricas (hora relógio): 60h

Carga horária de aulas práticas (hora relógio): não possui

Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): não possui

Carga horária de estágio obrigatório: não possui

Carga horária de aulas a distância (horas relógio): não possui

### *Bibliografia básica*

ARISTÓTELES. Poética. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1986.

BORNHEIM, Gerd A. O sentido e a máscara. São Paulo: Perspectiva, 2007.

COSTA, Ligia Militz da; REMÉDIOS, Maria Luíza Ritzel. A tragédia: estrutura e história. São Paulo: Ática, 1988.

LESKY, Albin. A tragédia grega. São Paulo: Perspectiva, 2003.

WILLIAMS, Raymond. Tragédia moderna. São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

#### *Bibliografia complementar*

BERTHOLD, Margot. História mundial do teatro. São Paulo: Perspectiva, 2006.

BRANDÃO, Junito de Souza. Teatro grego: tragédia e comédia. Petrópolis: Vozes, 1985.

MAFFESOLI, Michel. O instante eterno: o retorno do trágico nas sociedades pós-modernas. São Paulo: Zouk, 2003.

ROSENFELD, Anatol. O teatro épico. São Paulo: Perspectiva, 2006.

STEINER, George. A morte da tragédia. São Paulo: Perspectiva, 2006.

### **3.11 Extensão - contextualização e orientações**

Com o estabelecimento das Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira (Resolução CNE/CES N° 7/2018), a Universidade Federal do Rio Grande – FURG retoma as discussões sobre a curricularização da extensão, já prevista na Resolução n° 027/2015, do Conselho Universitário, que dispõe sobre a Política de Extensão Universitária da FURG.

Conforme o Art. 4º, inciso III, da referida Resolução, é finalidade da Política de Extensão da FURG “garantir que a Extensão Universitária seja contemplada nos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação e pós-graduação, de modo a integralizar créditos na formação acadêmica do estudante.” (FURG, 2015).

Entre 2019 e 2022, a universidade cria comissão institucional específica para tratar do assunto, que realiza seminário envolvendo os segmentos docente, discente e técnico administrativo e a comunidade externa, assim como encontros em todas as unidades acadêmicas da universidade, prestando assessoria às Coordenações de Curso e Núcleos Docentes Estruturantes.

A fim de regulamentar a Resolução CNE/CES N° 7/2018, a Comissão Institucional de Curricularização da Extensão da FURG elabora a Resolução COEPEA/FURG n° 29/22, que dispõe sobre a Curricularização da Extensão nos Cursos de Graduação da

Universidade Federal do Rio Grande – FURG, e a Instrução Normativa Conjunta PROEXC/PROGRAD/FURG nº 1/22, que regulamenta o processo de curricularização das ações de extensão nos cursos de graduação da FURG.

O Instituto de Letras e Artes envolve-se ativamente no processo, integrando a Comissão Institucional e criando comissão própria, conforme previsto na Instrução Normativa Conjunta PROEXC/PROGRAD/FURG nº 1/22.

A Comissão de Curricularização da Extensão no ILA foi composta por representantes dos segmentos docentes, técnicas/os administrativas/os em educação e discentes e reuniu-se ao longo do ano de 2022, tendo realizado encontros com as Coordenações de Curso e Núcleos Docentes Estruturantes, a fim de orientar e apoiar as alterações curriculares e projetos pedagógicos, inserindo a extensão universitária como componente curricular obrigatório na formação de estudantes.

A partir dessa construção coletiva no ILA, deliberou-se que a extensão no currículo dos cursos da unidade será ofertada a partir das seguintes modalidades: disciplinas com carga horária parcial de extensão - com matrícula obrigatória -; componentes curriculares com carga horária total de extensão e/ou programas e projetos ofertados no âmbito da unidade e da instituição.

Em atenção ao que está posto na IN CONJUNTA PROEXC/PROGRAD Nº01/2022, Art. 5º, no PDI da FURG, nas DCN e nas demais legislações da FURG, é preciso definir a carga horária para ações de extensão, sendo que "§ 2º A carga horária a ser curricularizada na forma definida no inciso III não poderá exceder a metade dos 10% da curricularização da extensão, exceto aquela oferecida pela própria Unidade Acadêmica. (Redação dada pela Instrução Normativa Conjunta PROEXC/PROGRAD Nº 2, de 2022)"

A seguir, estão elencadas as disciplinas com carga horária (total e parcial) de extensão.

### ***3.11.1 Disciplinas com carga horária parcial de extensão***

#### **Disciplina: Práticas de linguagem e Documentos Oficiais**

Código: 06793

Lotação: ILA

Duração: SemestralCaráter: Obrigatória

Localização no QSL: 3º semestre

Carga horária Total: 36 horas aulas = 30 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 30 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Carga horária de extensão: 15 horas

Créditos: 2

Sistema de Avaliação: II

Pré-requisito: Não

Impeditiva: Não

Ementa: Práticas de linguagem e documentos oficiais: diretrizes. Ano/ciclo de formação e Literatura. Gêneros discursivos, incluindo os literários. Escolhas linguísticas e efeitos de sentido.

Equivalência: Não há

#### *Bibliografia básica*

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC; SEB, 2018.

KARWOSKI, A. M.; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (org.). Gêneros textuais: reflexões e ensino. Palmas: Kayganguê, 2005. p. 159-177.

#### *Bibliografia complementar*

BAGNO, Marcos; STUBBS, Michael; GAGNÉ, Gagné. Língua materna: letramento, variação & ensino. São Paulo: Parábola, 2002.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais.

Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF. 1998.

BORTONI-RICARDO, S. M. (Org.). Transculturalidade, linguagem e educação. Campinas: Mercado de Letras, 2007.

MOITA LOPES, L. P. (Org.). Linguística Aplicada na Modernidade recente. São Paulo: Parábola, 2013.

OLIVEIRA, M. B. F. de. Contribuições do círculo de Bakhtin ao ensino da língua materna. Revista do GELNE, v. 4, nº 1/2, p. 129-131, 2002. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/view/9135>. Acesso em: 12 abr. 2021.

**Disciplina: Práticas de texto e análise linguística na escola - Ensino Fundamental**

Código: 06809

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 5º semestre

Carga horária Total: 36 horas aulas = 30 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 30 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Carga horária de extensão: 15 horas

Créditos: 2

Sistema de Avaliação: II

Pré-requisito: não

Impeditiva: Não

Ementa: Produção de textos na escola, no Ensino Fundamental. Orientações dos documentos oficiais. Questões teórico-metodológicas relativas ao ensino de gêneros discursivos na escola. Prática de análise linguística (nas dimensões pragmática, semântica, morfosintática e fonológica) e reescritura de textos. Elaboração e desenvolvimento de atividades práticas de ensino.

Equivalência: Práticas de Ensino em Língua Portuguesa I - 06527 (QSL 114113)

*Bibliografia básica*

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, DF: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em:

<https://bit.ly/3wHJn0x>

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola, 2004.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.

*Bibliografia complementar*

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.

FAVERO NETTO, Daniela. Ensino de texto na educação básica: formulando e reformulando práticas. Revista Caminhos em Linguística Aplicada: Taubaté, São Paulo, 2018.

SIGILIANO, Natália Sathler. Análise linguística em livros didáticos: uma prática em transformação, um caminho possível. Revista Caminhos em Linguística Aplicada: Taubaté, São Paulo, 2021.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (org.). Gêneros orais e escritos na escola. Trad. de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

ZILLES, Ana Maria; FARACO, Carlos Alberto. Pedagogia da Variação Linguística, Língua, Diversidade e Ensino. São Paulo: Parábola, 2015.

**Disciplina: Práticas de texto e análise linguística na escola - Ensino Médio**

Código: 06812

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 6º semestre

Carga horária Total: 36 horas aulas = 30 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: 15h

Carga horária de aulas teóricas: 15 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Carga horária de extensão: 15 horas

Créditos: 2

Sistema de Avaliação: II

Pré-requisito: Estudos Linguísticos II (código a definir)

Impeditiva: Não

Ementa: Produção de textos na escola, no Ensino Médio. Orientações dos documentos oficiais. Questões teórico-metodológicas relativas ao ensino de gêneros discursivos na escola. Prática de análise linguística (nas dimensões pragmática, semântica, morfossintática e

fonológica) e reescritura de textos. Elaboração e desenvolvimento de atividades práticas de ensino.

Equivalência: Gêneros Textuais e Ensino - 06545 (QSL 114113)

### *Bibliografia básica*

ACOSTA PEREIRA, Rodrigo; Prática de análise linguística nas aulas de Língua Portuguesa, organizado por; COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição. São Carlos: Pedro e João, 2021

FERRAREZI JR, Celso; CARVALHO, Robson Santos. Produzir textos na educação básica: o que saber, como fazer. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

PINTON, Francieli Matzenbacher; VOLK, Romário; SCHMITT, Rosana Maria. Análise linguística no contexto escolar em diferentes perspectivas. Tutóia, MA: Diálogos, 2021.

### *Bibliografia complementar*

AZEREDO, José Carlos. A linguística, o texto e o ensino da língua. São Paulo: Parábola Editorial, 2018.

BUNZEN, C. Da era da composição à era dos gêneros: o ensino de produção de texto no ensino médio. In: BUNZEN, C. e MENDONÇA, M. Português no ensino médio e formação do professor. São Paulo: Parábola, 2006.

GUEDES, Paulo Coimbra. Da redação à produção textual: o ensino da escrita. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

GONÇALVES, Adair Vieira. Gêneros textuais na escola: da compreensão à produção. Dourados, MS: Ed.UFGD, 2011.

PEREIRA, Rodrigo Acosta; COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição [Orgs.] Prática de análise linguística nas aulas de Língua Portuguesa. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021.

**Disciplina: Práticas de avaliação de textos**

Código: 06817

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 7º semestre

Carga horária Total: 36 horas aulas = 30 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 30 horas

Carga horária de aulas a distância: não

Carga horária de extensão: 15 horas

Créditos: 2

Sistema de Avaliação: II

Pré-requisito: Práticas de Texto e de Análise Linguística na Escola – EF (código a definir)  
e Práticas de Texto e de Análise Linguística na Escola – EM (código a definir)

Impeditiva: Não

Ementa: Concepções de avaliação. O papel da avaliação no ensino de língua portuguesa. Avaliação da produção textual (oral e escrita). Critérios de análise. O papel do bilhete orientador nas práticas de reescrita. Elaboração e desenvolvimento de atividades.  
Equivalência: Práticas de ensino de língua portuguesa II - 06499 (QSL 114113)

*Bibliografia básica*

BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (Org.). Português no ensino médio e formação do professor. São Paulo: Parábola, 2006. p. 139-161.

FONTENELE, Oscarina de Castro Silva; MAGALHÃES NETO, Pedro Rodrigues. Produção textual, revisão e reescrita: uma proposta com bilhetes orientadores. Palimpsesto, Rio de Janeiro, v. 20, n. 35. 2021.

MARCUSCHI, Elizabeth; SUASSUNA, Livia (Org.). Avaliação em língua portuguesa: contribuições para a prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 27-44. RUIZ, Eliana. Como se corrige redação na escola. Campinas: Mercado das Letras, 2001.

*Bibliografia complementar*

BRASIL. Programa Nacional do Livro Didático – PNLD. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC; SEB, 1996.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. Avaliação Mediadora: Uma Relação Dialógica na Construção do Conhecimento. São Paulo: FTD, 1994.

MANGABEIRA, Andréa Burgos de Azevedo; COSTA, Everton Vargas da; SIMÕES, Luciane Juliano. O bilhete orientador: um gênero discursivo em favor da avaliação de textos na aula de línguas. Cadernos do IL (UFRGS), Porto Alegre, v. 42, p. 293-307, 2011.

MENEGASSI, R. J. Da revisão à reescrita: operações e níveis lingüísticos na construção do texto. 1998. 263 f. Tese (Doutorado em Letras) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Assis, 1998.

SILVA, Peterson Luiz Oliveira; COSTA, Alan Ricardo (Orgs.). *Produção textual na teoria e na prática: os caminhos da avaliação da redação*. 1.ed. São Paulo: Pimenta Cultural, 2023.

**Disciplina: Práticas de análise, produção e uso de materiais didáticos e ensino de língua**

Código: 06821

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 8º semestre

Carga horária Total: 36 horas aulas = 30 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: 15h

Carga horária de aulas teóricas: 30 horas

Carga horária de aulas a distância: Não

Carga horária de extensão: 15h

Créditos: 2

Sistema de Avaliação: II

Pré-requisito: Morfossintaxe III (código a definir)

Sistema de avaliação: II

Impeditiva: Não

Ementa: Políticas públicas para a distribuição e o acesso a materiais didáticos na Educação Básica. Objetivos de ensino e materiais didáticos. Análise de materiais didáticos. Integração de propostas em materiais didáticos. Direitos autorais e materiais abertos: licenças de distribuição, cópia e edição. Didatização de materiais autênticos. Equivalência: Não

#### *Bibliografia básica*

ARAÚJO, Marco André Franco; SARAIVA, Éderson; SOUSA FILHO, Sinval Martins. Análise de um livro didático de língua portuguesa: ensino tradicional de gramática versus gêneros discursivos e análise linguística. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, UNICAMP, 2021.

BRASIL. Programa Nacional do Livro Didático – PNLD. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC; SEB, 1996.

SANTOS, Jane Beatriz Vilarinho. A produção de materiais didáticos para o ensino de línguas no Brasil: propostas, objetivos e autoria. *Pesquisas em Discurso Pedagógico*, Rio de Janeiro, 2015.

#### *Bibliografia complementar*

BARCELOS, A. M. F; ABRAHÃO, M. H. V. (Org.). *Crenças e ensino de línguas: foco no professor, no aluno e na formação de professores*. Campinas, SP: Pontes Editora, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

GONÇALVES, João Batista Costa; SILVA, Elayne Gonçalves; AMARAL, Marcos Roberto dos Santos; PONCIANO FILHO, José Alberto (Orgs.). Análise dialógica do discurso em múltiplas esferas da criação humana. São Carlos: Pedro e João, 2021.

ROCHA, Laís França Campos. Práticas de análise linguística: uma análise em livro didático. Gramática & Escola, UFSC, 2018.

SCHEYERL, Denise; SIQUEIRA, Sávio. Materiais didáticos para o ensino de línguas na contemporaneidade: contestações e proposições. Salvador : EDUFBA, 2012. 534 p. SCHÖN, D. A. Educando o profissional reflexivo. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

### ***3.11.2 Disciplinas com carga horária total de extensão***

#### **Disciplina: Extensão universitária em Letras I**

Código:060017

Lotação: ILA

Duração: Anual

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 3º e 4º semestres

Carga horária total:108 horas aula = 90 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: não

Carga horária de aulas a distância: não

Créditos: 6

Sistema de avaliação: não

Pré-requisito: não possui

Impeditiva: Não

Ementa: Princípios básicos da extensão universitária. Políticas e fundamentos da extensão universitária. Projetos do curso de Letras voltados à extensão universitária.

*Bibliografia básica*

BRASIL. Resolução CNE/CES 7/2018. Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Diário Oficial da União, Brasília, 19 de dezembro de 2018, Seção 1, pp. 49 e 50.

Disponível em:  
<[https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE\\_RES\\_CNECESN72018.pdf](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.pdf)>  
>. Acesso em nov. 2023.

FURG. Resolução Nº 027/2015. Dispõe sobre a Política de Extensão da FURG. Conselho Universitário, Rio Grande, 11 de dezembro de 2015. Disponível em:  
<[https://diex.furg.br/images/Documentos\\_publicacoes/Politica\\_de\\_Extensao\\_da\\_FURG.pdf](https://diex.furg.br/images/Documentos_publicacoes/Politica_de_Extensao_da_FURG.pdf)> .  
Acesso em nov. 2023.

FURG. Resolução COEPEA/FURG Nº 29. Dispõe sobre a Curricularização da Extensão nos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Administração, Rio Grande, 25 de março de 2022. Disponível em:  
<[https://diex.furg.br/images/Documentos\\_publicacoes/Curricularizacao/2922PlenoCOEPEACurriculardaExtensao.pdf](https://diex.furg.br/images/Documentos_publicacoes/Curricularizacao/2922PlenoCOEPEACurriculardaExtensao.pdf)>. Acesso em nov. 2023.

FURG. Instrução Normativa Conjunta PROEXC/PROGRAD/FURG Nº 1. Regulamenta o processo de curricularização das ações de extensão nos cursos de graduação da FURG. Rio Grande, 8 de abril de 2022. Disponível em:  
<[https://diex.furg.br/images/Documentos\\_publicacoes/Curricularizacao/Instruo\\_Normativa\\_Conjunta\\_0001\\_2022.pdf](https://diex.furg.br/images/Documentos_publicacoes/Curricularizacao/Instruo_Normativa_Conjunta_0001_2022.pdf)>. Acesso em nov. 2023.

CORRÊA, Edison José (org.). Extensão Universitária: organização e sistematização / Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Coordenação Nacional do FORPROEX. Belo Horizonte: Coopmed, 2007. Disponível em:  
<[https://diex.furg.br/images/Documentos\\_publicacoes/Curricularizacao/Extensao\\_Univ\\_Organizacao\\_e\\_Sistematizacao.pdf](https://diex.furg.br/images/Documentos_publicacoes/Curricularizacao/Extensao_Univ_Organizacao_e_Sistematizacao.pdf)>. Acesso em nov. 2023.

*Bibliografia complementar*

CADERNO de resumos expandidos do Encontro de Extensão Universitária da FURG: a produção de conhecimentos a partir da prática extensionista. Rio Grande: Ed. da FURG, 2020. Disponível em: [https://diex.furg.br/images/Documentos\\_publicacoes/Caderno\\_de\\_resumos.pdf](https://diex.furg.br/images/Documentos_publicacoes/Caderno_de_resumos.pdf). Acesso em nov. 2024.

CORRÊA, Edison José (org.). Extensão Universitária: organização e sistematização / Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. Coordenação Nacional do FORPROEX. Belo Horizonte: Coopmed, 2007. Disponível em: [https://diex.furg.br/images/Documentos\\_publicacoes/Curricularizacao/Extensao\\_Univ\\_Organizacao\\_e\\_Sistematizacao.pdf](https://diex.furg.br/images/Documentos_publicacoes/Curricularizacao/Extensao_Univ_Organizacao_e_Sistematizacao.pdf). Acesso em nov. 2023.

FURG. Instrução Normativa Conjunta PROEXC/PROGRAD/FURG N° 1. Regulamenta o processo de curricularização das ações de extensão nos cursos de graduação da FURG. Rio Grande, 8 de abril de 2022. Disponível em: [https://diex.furg.br/images/Documentos\\_publicacoes/Curricularizacao/Instruo\\_Normativa\\_Conjunta\\_0001\\_2022.pdf](https://diex.furg.br/images/Documentos_publicacoes/Curricularizacao/Instruo_Normativa_Conjunta_0001_2022.pdf). Acesso em nov. 2023.

PRADO, Daniel; GONÇALVES, Carla; DOMINGUES, Beatriz (orgs.). Extensão universitária da FURG: a produção de conhecimentos a partir da prática extensionista. Rio Grande, RS: Ed. da FURG, 2020. Disponível em: <https://repositorio.furg.br/handle/1/9308>. Acesso em nov. 2024.

STEIGLEDER, Luciane; ZUCCHETTI, Dinora; MARTINS, Rosemari. Trajetória para a curricularização da extensão universitária: atuação do FOREXT e diretrizes nacionais. Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 10, n. 3, p. 167-174, set./dez. 2019. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/>. Acesso em nov. 2024.

**Disciplina: Extensão Universitária em Letras II**

Código: 060018

Lotação: Instituto de Letras e Artes

Duração: Anual

Localização no QSL: 5º e 6º Semestres

Junta turmas: não se aplica

Utiliza laboratórios: não

Pré-requisito: não tem

Impeditiva: não se aplica

Sistema de avaliação: II

Ementa: A extensão universitária no âmbito do curso de Letras: planejamento e organização. Ações do curso de Letras voltados à extensão universitária.

Equivalência: não possui

Carga horária total: 120h

Carga horária de aulas teóricas (hora relógio): não possui

Carga horária de aulas práticas (hora relógio): não possui

Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): não possui

Carga horária de extensão: 90h

Carga horária de aulas a distância (horas relógio): não possui

### *Bibliografia básica*

GADOTTI, Moacir. Extensão Universitária: Para quê? Instituto Paulo Freire. Disponível em: <[https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o\\_Universit%C3%A1ria\\_-\\_Moacir\\_Gadotti\\_fevereiro\\_2017.pdf](https://www.paulofreire.org/images/pdfs/Extens%C3%A3o_Universit%C3%A1ria_-_Moacir_Gadotti_fevereiro_2017.pdf)>. Acesso em nov. 2023.

DEUS, Sandra. Extensão universitária: trajetórias e desafios. Santa Maria, RS : Ed. PRE-UFSM, 2020. Disponível em: <[https://www.ufmg.br/proex/renex/images/EBOOK\\_-\\_Sandra\\_de\\_Deus\\_-\\_Extensao\\_Universitaria.pdf](https://www.ufmg.br/proex/renex/images/EBOOK_-_Sandra_de_Deus_-_Extensao_Universitaria.pdf)>. Acesso em nov. 2023.

MACIEL, Alberlândia. A universidade e o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: utopia ou realidade? Rio Branco: Ed. da Universidade Federal do Acre, 2018.

### *Bibliografia complementar*

FURG. Caderno de resumos expandidos do Encontro de Extensão Universitária da FURG: a produção de conhecimentos a partir da prática extensionista. Rio Grande: Ed. da FURG,

2020.

PIVA, Mairim; GIBBON, Adriana. Socializando a leitura: multiplicação de saberes. In: IV Colóquio Internacional de Estudos Linguísticos e Literários, Maringá. Anais. Maringá. Disponível em: <<http://www.cielli2016.com.br/>>. Acesso em nov. 2023.

PIVA, Mairim; GIBBON, Adriana. Socializando a Leitura: Trânsitos Atlânticos. In: Ana Paula Tavares; Beatriz Weigert; Isabel Lousada. (Org.). Ensinar o Brasil a toda a gente. Homenagem a Vania Pinheiro Chaves. Lisboa: Theya / CLEPUL, 2018, v. 1, p. 541-551.

PRADO, Daniel; GONÇALVES, Carla; DOMINGUES, Beatriz (orgs.). Extensão universitária da FURG: a produção de conhecimentos a partir da prática extensionista. Rio Grande, RS: Ed. da FURG, 2020.

STEIGLEDER, Luciane; ZUCCHETTI, Dinora; MARTINS, Rosemari. Trajatória para a curricularização da extensão universitária: atuação do FOREXT e diretrizes nacionais. Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 10, n. 3, p. 167-174, set./dez. 2019

### **Disciplina: Extensão Universitária em Letras III**

Código: 06826

Lotação: Instituto de Letras e Artes

Duração: Anual

Localização no QSL: 7º e 8º Semestres

Junta turmas: não se aplica

Utiliza laboratórios: não

Pré-requisito: não tem

Impeditiva: não se aplica

Sistema de avaliação: II

Ementa: A extensão universitária no âmbito do curso de Letras: planejamento e organização. Ações do curso de Letras voltados à extensão universitária.

Equivalência: não possui

Carga horária total: 120h

Carga horária de aulas teóricas (hora relógio): não possui

Carga horária de aulas práticas (hora relógio): não possui

Carga horária de práticas pedagógicas (horas relógio): não possui

Carga horária de extensão: 120h

Carga horária de aulas a distância (horas relógio): não possui

### *Bibliografia básica*

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS. Comissão Permanente de Avaliação da Extensão. Avaliação da extensão universitária: práticas e discussões da comissão permanente de avaliação da extensão. Belo Horizonte: Ed. da Universidade Federal de Minas Gerais, 2013.

GONÇALVES, Karolayne; GIBBON, Adriana; PIVA, Mairim. Ações de estímulo à leitura no âmbito escolar. In: CHAIGAR, Vânia; SOARES, Luiz (orgs). IV Seminário Interfaces Pedagógicas: licenciaturas em diálogo: escola e universidade - utopias, tempos e experiências. Rio Grande: Pluscom Editora, 2016.

SERVA, Fernanda. Educação superior no Brasil: um estudo sobre a política de curricularização da extensão universitária. 2020. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, 2020.

### *Bibliografia Complementar:*

GIBBON, Adriana et al. Programa socializando a leitura: nas veredas da extensão e da cultura. In: 40º Seminário de Extensão Universitária da Região Sul. Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Chapecó, SC. 2022.

PIVA, Mairim; GIBBON, Adriana; BARROS, Bianca. Integração Ensino, pesquisa e extensão: Socializando a leitura. In: VI Seminário Interfaces Pedagógicas - Licenciaturas em diálogo, 2018, Rio Grande. Rio Grande: Pluscom Editora, 2019. v. 1. p. 398-402.

PRADO, Daniel; GONÇALVES, Carla; DOMINGUES, Beatriz (orgs.). Extensão universitária da FURG: a produção de conhecimentos a partir da prática extensionista. Rio Grande, RS: Ed. da FURG, 2020.

ROCHA JÚNIOR, Alberto. Cultura e extensão universitária: a produção de conhecimento comprometida com o desenvolvimento social. Minas Gerais: Malta, 2008.

STEIGLEDER, Luciane; ZUCCHETTI, Dinora; MARTINS, Rosemari. Trajetória para a curricularização da extensão universitária: atuação do FOREXT e diretrizes nacionais. Revista Brasileira de Extensão Universitária, v. 10, n. 3, p. 167-174, set./dez. 2019

### ***3.11.3 Atividades de extensão ofertadas fora das disciplinas e componentes***

Dado o descrito nos itens anteriores, o curso poderá ofertar - de forma complementar - a extensão curricular fora das disciplinas e componentes, oferecendo - como já é sua tradição - programas e projetos em que haja ações de estudo, planejamento e organização de atividades extensionistas. Caso ocorra alguma oferta extraordinária, a coordenação de curso sistematiza tais ações de forma a verificar a participação dos discentes, diversificando os projetos das áreas de Letras, com planejamento de vagas, carga horária de cada projeto, de forma a atender a quantitativo de alunos.

Da mesma forma, a coordenação atende casos de cargas horárias externas ao ILA (projetos em outras unidades e/ou institucionais, tais como Seja FURG e PIBID) e à FURG no intuito de ampliar as possibilidades dos graduandos de executarem atividades extensionistas em outras áreas do conhecimento e IFES.

### ***3.11.4 Disciplinas com carga horária parcial a distância***

## **DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS**

### **1º SEMESTRE**

#### **Disciplina: Oficina de leitura e escrita**

Código: 06785

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 1º semestre

Carga horária Total: 72 horas aulas = 60 horas relógio

Carga Horária de práticas pedagógicas: 15h

Carga horária de aulas teóricas: 45 horas

Carga horária de aulas a distância: 36 horas Ead/ 30 horas relógio

Créditos: 4 (2cr presenciais - 2 cr Ead)

Sistema de Avaliação: II

Pré-requisito: Não

Impeditiva: Não

Ementa: Abordagem de aspectos conceituais da leitura e da produção textual. Práticas de leitura e análise de textos, inclusive multimodais, com estudo do funcionamento linguístico, enunciativo, discursivo, e interacional do texto. Práticas de escrita e reescrita de textos.

Equivalência: Produção Textual - 06496 (QSL 114113)

*Bibliografia básica*

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.

KLEIMAN, Angela (Org.). Oficina de leitura. 2. ed. São Paulo: Pontes, 2001.

FARACO, Carlos Alberto. Oficina de texto. Petrópolis: Editora Vozes, 2013.

*Bibliografia complementar*

ANTUNES, Irandé. Análise de textos: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola, 2010.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1987.

GUEDES, Paulo Coimbra. Da redação à produção textual: o ensino da escrita. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Desvendando os segredos do texto. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

#### **4º SEMESTRE**

##### **Disciplina: Fonologia do português como língua materna**

Código: 06800

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 4º semestre

Carga horária Total: 72 horas aulas = 60 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: 15h

Carga horária de aulas teóricas: 45 horas

Carga horária de aulas a distância: 36 horas Ead/ 30 horas relógio)

Créditos: 4 (2 créditos presenciais / 2 créditos EaD)

Sistema de Avaliação: I

Pré-requisito: Estudos linguísticos I (código a definir)

Impeditiva: Não

Ementa: Estudo e descrição dos sons do português brasileiro, sob o ponto de vista articulatório e com ênfase nas variantes regionais. Princípios que regulam a estrutura sonora da língua. Descrição do sistema fonológico do português brasileiro com ênfase nas variantes regionais. Relação entre o sistema fonológico e o sistema ortográfico.

Equivalência: Fonologia do português I - 06513, Fonologia do português II - 06519 (QSL 114113)

*Bibliografia básica*

BISOL, Leda (org). Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

CAGLIARI, Luiz Carlos.. Análise fonológica : introdução à teoria e à prática : com especial destaque para o modelo fonêmico / Luiz Carlos Cagliari. - Campinas : Mercado de letras, 2002.

CRISTÓFARO-SILVA, T. Fonética e fonologia do português: roteiro de estudos e guia de exercícios. São Paulo: Contexto, 2001.

*Bibliografia complementar*

BISOL, Leda; COLLISCHONN, Gisela (org.). Português do sul do Brasil : variação fonológica. Porto Alegre : Ed. da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2010.

CALLOU, Dinah.. Iniciação à fonética e à fonologia / Dinah Callou, Yonne Leite. - Rio de Janeiro : Zahar, 2009.

CÂMARA JR., Joaquim Mattoso.. Estrutura da língua portuguesa / Joaquim Mattoso Camara Jr. - Petrópolis : Vozes, 1985.

CAVALIERE, Ricardo.. Pontos essenciais em fonética e fonologia / Ricardo Cavaliere. - Rio de Janeiro : Lucerna, 2005.

MAIA, Eleonora Motta . No reino da fala: a linguagem e seus sons / Eleonora Motta Maia  
São Paulo: Ática, 1986

**5º SEMESTRE**

**Disciplina: Práticas de leitura e escrita acadêmica**

Código: 06805

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Obrigatória

Localização no QSL: 5º semestre

Carga horária Total: 72 horas aulas = 60 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 60 horas

Carga horária de aulas a distância: 36 horas EaD/ 30 horas relógio

Créditos: 4 (2 créditos presenciais / 2 créditos EaD)

Sistema de Avaliação: II

Pré-requisito: Não

Impeditiva: Não

Ementa: Letramento acadêmico. Abordagem de aspectos conceituais da leitura e da produção textual acadêmica. Práticas de leitura, análise, escrita e reescrita de textos acadêmicos, orais e escritos, com estudo do funcionamento linguístico, enunciativo, discursivo e interacional dos textos.

Equivalência: Não há

*Bibliografia básica*

GUEDES, Paulo Coimbra. Da redação à produção textual: o ensino da escrita. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

VIEIRA, Francisco Eduardo; FARACO, Carlos Alberto. Escrever na universidade: fundamentos. São Paulo: Parábola, 2019.

*Bibliografia complementar*

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. Prática de texto: para estudantes universitários. Petrópolis: Vozes, 2001.

MACHADO, Anna Rangel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília. Resumo. São Paulo: Parábola, 2004.

MACHADO, Anna Rangel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília. Resenha. São Paulo: Parábola, 2004.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

VIEIRA, Francisco Eduardo; FARACO, Carlos Alberto. *Escrever na universidade: texto e discurso*. São Paulo: Parábola, 2019.

## **DISCIPLINAS OPTATIVAS**

### **2º SEMESTRE**

#### **Disciplina: Leitura e Escrita em Ambientes Digitais**

Código: 06837

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Optativa

Localização no QSL: 2º semestre

Carga horária Total: 72 horas aula = 60 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 60 horas

Carga horária de aulas a distância: 36 horas Ead = 30 horas relógio

Créditos: 4 (2 créditos presenciais / 2 créditos EaD)

Sistema de Avaliação: I

Pré-requisito: Não

Impeditiva: Não

Ementa: Reflexão sobre processos de leitura e de produção de textos que ocorrem em ambientes digitais. Introdução aos estudos de letramento em tempos de tecnologias digitais. O impacto das tecnologias digitais de informação e comunicação nas práticas de leitura e escrita e seus desdobramentos para o ensino de línguas.

Equivalência: Letramento digital e formação de professores - 06546 (QSL 114113)

#### *Bibliografia básica*

COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (orgs.) *Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas*. Belo Horizonte: Ceale: Autêntica, 2005.

KLEIMAN, Angela. *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. *Ler e escrever: estratégias de produção textual*. São Paulo: Contexto, 2010.

*Bibliografia complementar*

- FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Cortez, 1987.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *Desvendando os segredos do texto*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *O texto e a construção dos sentidos*. São Paulo: Contexto, 2009.
- ROJO, Roxane. *Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs*. São Paulo: Parábola, 2013.
- SOARES, Magda. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
- CAZDEN et al. *Uma pedagogia dos multiletramentos*. Desenhando futuros sociais. (Orgs. Ana Elisa Ribeiro e Hércules Tolêdo Corrêa; Trad. Adriana Alves Pinto et al.). Belo Horizonte: LED, 2021. Disponível em <<https://www.led.cefetmg.br/wp-content/uploads/sites/275/2021/10/Uma-pedagogia-dos-multiletramentos.pdf>>.

**3º SEMESTRE**

**Disciplina: Ensino de Língua Portuguesa Mediado por Tecnologias Digitais**

Código: 06794

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Optativa

Localização no QSL: 3º semestre

Carga horária total: 72 horas aula = 60 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: 15 horas

Carga horária de aulas teóricas: 45 horas

Carga horária de aulas a distância: 36 horas EaD = 30 horas relógio

Créditos: 4 (2 créditos presenciais / 2 créditos EaD)

Sistema de avaliação: I

Pré-requisito: não

Ementa: Reflexão sobre prática pedagógica diante das possibilidades de interface online, recursos multimídia, aplicativos móveis e tecnologias emergentes. Documentos oficiais e letramento digital, multimodalidade, multissemiótica, hipertextualidade. Matrizes de letramento digital: análise e produção.

Equivalência: Letramento Digital e Formação de Professores - 06546 ou Letramento Digital e Formação Docente - 06701(QSL 114113)

*Bibliografia básica*

CAZDEN, Courtney et al. Uma pedagogia dos multiletramentos. Desenhando futuros sociais. (Orgs. Ana Elisa Ribeiro e Hércules Tolêdo Corrêa; Trad. Adriana Alves Pinto et al.). Belo Horizonte: LED, 2021. Disponível em <<https://www.led.cefetmg.br/wp-content/uploads/sites/275/2021/10/Uma-pedagogia-dos-multiletramentos.pdf>>.

COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (orgs.) Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Ceale: Autêntica, 2005.

KLEIMAN, Angela. Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 2008.

*Bibliografia complementar*

KENSKI, V. Tecnologias e ensino presencial e a distância. 9ª ed. Campinas: Papirus, 2012.

LÉVY, Pierre. O que é o virtual? São Paulo: Ed. 34, 2011.

SILVA, Kléber Aparecido; XAVIER, Rosely Perez. Múltiplos olhares para a Base Nacional Comum Curricular: língua portuguesa e língua inglesa. São Paulo: Pontes, 2021.

RIBEIRO, Ana Elisa, COSCARELLI, Carla Viana. O que dizem as matrizes de habilidades sobre a leitura em ambientes digitais. Educação em revista, dez. 2010, vol.26, nº.3, p.317-334.

ROJO, Roxane. Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013.

**5º SEMESTRE**

**Disciplina: Consciência fonológica em português como língua estrangeira/adicional**

Código: 06806

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Optativa

Localização no QSL: 5º semestre

Carga horária Total: 72 horas aula = 60 horas relógio

Carga Horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 30 horas

Carga horária de aulas a distância: 36 horas Ead/30 horas relógio

Créditos: 4 (2 créditos EaD)

Sistema de Avaliação: II

Pré-requisito: Não

Impeditiva: Não

Ementa: Reflexões sobre processos fonológicos de variedades do Português Brasileiro e de suas implicações para aquisição de PLE/PLA. Tipologias fonológicas e interlíngua. Avaliação de consciência fonológica em PLE/PLA. Desenvolvimento de atividades de consciência fonológica em PLE/PLA. Disciplina em formato híbrido, com 30 horas presenciais e 30 horas em EaD, no AVA.

Equivalência: Consciência Fonológica em Português Língua Estrangeira/Adicional - 06691 (QSL 114113)

#### *Bibliografia básica*

ALVES, Ubiratã Kickhöfel. Curtindo os sons do Brasil: fonética do português do Brasil para hispanofalantes / Ubiratã Kickhöfel Alves, Luciene Bassols Brisolará, Reiner Vinicius Perozzo. Lisboa : Lidel, 2017.

BISOL, Leda; COLLISCHONN, Gisela (org.). Português do sul do Brasil: variação fonológica. Porto Alegre: Ed. da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2010.

LAMPRECHT, Regina Ritter [et al.]. Consciência dos sons da língua: subsídios teóricos e práticos para alfabetizadores, fonoaudiólogos e professores de língua inglesa. Porto Alegre: Ed. da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2009.

#### *Bibliografia complementar*

BRASIL. Guia de capacitação para examinadores da parte oral do Celpe-Bras : Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros. - Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2013.

FRAGOZO, C.S. Aquisição da regra de nasalização do português por falantes nativos de inglês. in: Anais do X Congresso Internacional da Associação Brasileira de Linguística: pesquisa linguística e compromisso político, 7 a 10 de março de 2017, Niterói, RJ/ organizado por Luciana Sanchez Mendes, Nadja Pattresi de Souza e Silva e Silmara Cristina Dela da Silva. Niterói: UFF, 2017.

SOARES, L.A.A. Aspectos que caracterizam fluência em segunda língua. In: Matraca. Rio de Janeiro, vol. 24, no. 41, maio/agosto, 2017.

SMIRNOVA, Anna Henriques; BARROS, Thaiza; MADUREIRA, Sandra. (2020). Proficiência oral em Português Brasileiro: cenário, contextos de avaliação e de instrução e questionamentos. Revista da ABRALIN. 775-798. 10.25189/rabralin.v19i3.1755..

TELLES, L. P. ; BRISOLARA, L. B. . DESENVOLVIMENTO DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA EM PLA/PLE: ANÁLISE DE MATERIAL DIDÁTICO E PROPOSTAS DE ATIVIDADES EM TAREFAS INTEGRADAS. MATRAGA, v. 25, p. 370-390, 2018.

## **6º SEMESTRE**

### **Disciplina: Benveniste e as Ciências da Linguagem**

Código: 06838

Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Optativa

Localização no QSL: 6º semestre

Carga horária Total: 72 horas aulas = 60 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 60 horas

Carga horária de aulas a distância: 36 horas EaD = 30 horas relógio

Créditos: 4 (2 créditos presenciais / 2 créditos EaD)

Sistema de Avaliação: I

Pré-requisito: Não

Impeditiva: Não

Ementa: Aprofundamento da leitura dos textos de Émile Benveniste sobre a linguagem, sistematizando suas principais contribuições para os estudos linguísticos - estudos indo-europeus, pesquisas estruturalistas, estudos sobre escrita e tradução, Semiologia, Linguística da Enunciação -, mas também para os estudos que colocam em relação o homem e sua língua: psicologia, antropologia, filosofia. Equivalência: Não

#### *Bibliografia básica*

BENVENISTE, Émile. O vocabulário das instituições indo-europeias. v. 1 e 2. Campinas: UNICAMP, 1995.

BENVENISTE, Émile. Problemas de linguística geral I. Campinas: Pontes, 1995.

BENVENISTE, Émile. Problemas de Linguística Geral II. Campinas: Pontes, 2006.

*Bibliografia complementar*

BENVENISTE, Émile. La traduction, la langue et l'intelligence. In: FENOGLIO, Irène [et al.] Autour d'Émile Benveniste : sur l'écriture. Paris: Éditions du Seuil, 2016. p.37-45.

BENVENISTE, Émile. Langues, cultures, religions - Choix d'articles réunis par Chloé Laplantine et Georges-Jean Pinault. Limoges: Éditions Lambert-Lucas, 2015. BENVENISTE, Émile. Últimas aulas no Collège de France - 1968 e 1969. Trad. Daniel Costa da Silva. São Paulo: Editora Unesp, 2014.

BLOOMFIELD, Leonard. Um conjunto de postulados para a ciência da linguagem. In: DASCAL, M. (org.). Fundamentos metodológicos da linguística, v. I: Concepções gerais da teoria linguística. São Paulo, Global, 1978.

FENOGLIO, Irène [et al.]. Autour d'Émile Benveniste : sur l'écriture. Paris: Éditions du Seuil, 2016.

JOSEPH, John.; LAPLANTINE, Chloé.; PINAULT, Georges-Jean. Lettres d'Émile Benveniste à Claude Lévi-Strauss (1948-1967). Histoire Epistemologie Langage, SHESL/EDP Sciences, 2020, 42 (1), p. 155-181.

**Disciplina: Letramento Científico e Letramento Acadêmico: Intersecções entre Escola  
Universidade**

Código: 06839 Lotação: ILA

Duração: Semestral

Caráter: Optativa

Localização no QSL: 6º semestre

Carga horária Total: 72 horas aulas = 60 horas relógio

Carga horária de práticas pedagógicas: não

Carga horária de aulas teóricas: 60 horas

Carga horária de aulas a distância: 36 horas EaD = 30 horas relógio

Créditos: 4 (2 créditos presenciais / 2 créditos EaD)

Sistema de Avaliação: I

Pré-requisito: Não

Impeditiva: Não

Ementa: estudo do letramento como conjunto de práticas sociais mediadas pela escrita e seus sentidos em diferentes contextos sociais, a partir de uma perspectiva crítica. Perspectivas de letramento acadêmico e de letramento científico. Ensino e aprendizagem de leitura. Ensino e aprendizagem de produção escrita. A pesquisa na escola básica, o desenho curricular e o planejamento didático. Leitura e escrita como espaços de inclusão ou exclusão das práticas escolares e acadêmicas. Critérios de avaliação, feedback e aprendizagem em leitura e escrita.

Equivalência: Não

#### *Bibliografia básica*

BAGNO, Marcos (org.). Práticas de letramento no ensino: leitura, escrita e discurso. São Paulo: Parábola editorial, 2009.

ROJO, Roxane. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

STREET, Brian. Letramentos Sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. São Paulo: Parábola Editorial. 2014.

#### *Bibliografia complementar*

BATTISTI, Juliana. Práticas hibridizadas de socialização e projetos em uma escola rural do interior do estado do Rio Grande do Sul: a comunidade na escola, a escola na comunidade. Porto Alegre: UFRGS: Programa de Pós-Graduação em Letras, 2016. Dissertação de mestrado.

CARVALHO, J. A. B. Literacia acadêmica: da escola básica ao ensino superior – uma visão integradora. Letras & Letras, Uberlândia, v. 29, n. 2, fev. 2014.

LEA, M. R.; STREET, B. V. O modelo de “letramentos acadêmicos”: teoria e aplicações. Tradução de Fabiana Komesu e Adriana Fischer. Filologia Linguística Portuguesa. São Paulo: USP, v. 16, n. 2, p. 477-493, 2014.

MARINHO, Marildes. “As palavras difíceis chegaram”: a entrada de grupos tradicionais no universo da escrita acadêmica. Anais do IV SIGET, 2011.

PALACIOS, G. G. Letramento acadêmico no ensino médio: uma experiência pedagógica a partir do material didático autoral “Manual do Jovem Pesquisador. 2016. 261 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Línguas) – Universidade Federal do Pampa, Bagé, 2016.

STREET, B. V. Nuevas alfabetizaciones, nuevos tiempos ¿: cómo describimos y enseñamos los conocimientos, las habilidades y los valores acordes con las formas de alfabetización que

las personas necesitan para los nuevos tiempos? Revista Interamericana de Educación de Adultos, Michoacán, v. 30, n. 2, p. 41-69, 2008.

## **4. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO**

### **4.1 Coordenação**

A Coordenação do Curso é composta por um(a) Coordenador(a) e um(a) Coordenador(a) Adjunto(a) que atuam como gestores pedagógicos cujo principal compromisso inclui a melhoria da qualidade do curso, em suas dimensões didáticas, pedagógicas, administrativas e políticas, por meio do exercício da liderança democrática, desenvolvendo ações propositivas e proativas.

Segundo o regimento do Instituto de Letras e Artes, as atribuições da Coordenação do Curso de Letras Português/ Francês são definidas pelo Artigo 45 do Regimento Geral da Universidade (alterado cfe. Resol. nº 030/2014, de 12/12/2014). São atribuições do(a) Coordenador(a) e do(a) Coordenador(a) Adjunto(a) dos Cursos de Graduação, além daquelas: I. julgar as solicitações de revisão de provas e trabalhos escritos, constituir as bancas de revisão e supervisionar o processo; II. julgar as solicitações de regime de exercícios domiciliares; III. iniciar e conduzir os processos de jubilação; IV. convocar os docentes, técnicos administrativos em educação e estudantes, para realizar atividades regulares de acompanhamento e avaliação das atividades docentes e acadêmicas referentes ao curso sob sua coordenação (Regimento, Cap. I, seção III, art. 27). Os (As) Coordenadores(as) de Cursos serão assistidos por um Núcleo Docente Estruturante (NDE) formado por professores do Instituto de Letras e Artes (Regimento, Cap. I, seção III, art. 28).

No impedimento simultâneo do(a) Coordenador(a) e do(a) Coordenador(a) Adjunto(a), responderá pela Coordenação de Curso (no ILA) o docente mais antigo do Curso, desde que não haja impedimento definido no Regimento Geral da Universidade ou neste Regimento (incluído cfe. Resol. nº 030/2014, de 12/12/2014).

### **4.2 Núcleo Docente Estruturante**

Na FURG, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) é regulado pela Instrução Normativa n.º 01/2016 (PROGRAD/FURG) e pela Resolução n.º 01/2010 do CONAES.

O NDE do Curso de Licenciatura em Letras Português-Francês foi instituído pela Portaria n° 1164/2023 sendo constituído por sete docentes titulares - incluindo a coordenadora e a coordenadora adjunta do Curso.

Desde então, os docentes vêm discutindo e avaliando a proposta do curso e fazendo ajustes à medida que os semestres são implementados.

A atual composição do NDE de Licenciatura em Letras Português-Francês é representada por sete docentes (cinco doutores e dois mestres) de diferentes áreas de formação e atuação, todos atuando em regime de 40h (Dedicação Exclusiva), a saber:

- Lis Yana de Lima Martinez, (Presidente), 40 horas DE, Doutora em Estudos de Literatura (UFRGS);
- Carla Beatriz Medeiros Klein, (Titular), 40 horas DE, Mestre em Linguística (UFPel);
- Sylvie Dion (Titular), 40 horas DE - Doutora em Literatura (Univ. Montréal);
- Gabriela Jardim da Silva (Titular), 40 horas DE - Doutora em Literatura (UFRGS);
- Kelli Machado da Rosa, (Titular), 40 horas DE, Doutora em Letras (PUCRS);
- Danielle Monteiro Behrend (titular), 40 horas DE, Doutora em Ed. Ambiental (FURG);
- William Dias Silveira, 40 horas DE, Mestre em Letras (UFRGS).

O NDE foi concebido para acompanhar, avaliar e propor alterações no Projeto Pedagógico do Curso, visando adequá-lo aos objetivos do curso e perfil profissional do egresso. O artigo 5° da IN PROGRAD n.º 01/2016 estipula as atribuições para o Núcleo dos cursos de graduação da FURG. Seguindo tal normativa, destaca-se que o NDE do Curso:

- Elabora, acompanha a execução e propõe alterações no Projeto Pedagógico do Curso - PPC;
- Avalia permanentemente o perfil profissional do egresso do curso;
- Zela pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades acadêmicas;
- Indica formas de incentivo ao desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão oriundas das necessidades da graduação, das exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área do conhecimento;
- Zela pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação;
- Propõe, no PPC, procedimentos e critérios para a autoavaliação do curso;

- Propõe os ajustes no Curso a partir dos resultados obtidos na autoavaliação e na avaliação externa,
- Define parâmetros para avaliar os Planos de Ensino elaborados pelos professores do curso, apresentando sugestões de melhoria;
- Verifica o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante;
- Analisa a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho.

Exemplos de análises feitas pelo NDE que resultaram em alterações no Curso abrangem: plano de reformulação ampla do PPC, com previsão de consulta à comunidade (ata 02/2023); revisão e aprimoramento de critérios de avaliação dos planos de ensino das disciplinas; definição de uma agenda integrada de eventos do Curso, destacando-se a necessidade de articulação permanente das áreas em tais atividades (ata 03/2023); atualização do plano de ação da equipe multidisciplinar.

Conforme a Instrução Normativa nº 01/2016 da PROGRAD/FURG, o Núcleo deve ser renovado parcialmente a cada dois (2) anos, mantendo-se dois (2) de seus membros a fim de assegurar a continuidade no processo de acompanhamento do curso. O presidente é o Coordenador do Curso, o Coordenador Adjunto e os demais constituintes são indicados por seus pares. Em conformidade com tal Instrução, a atual coordenadora do curso, Prof.<sup>a</sup> Dra. Lis Yana de Lima Martinez, integra a equipe de membros do NDE. Além disso, o Núcleo mantém parte de seus membros desde o último ato regulatório, conforme é possível verificar na Portaria nº 981/2025, de 22 de janeiro de 2025.

Salienta-se que cada Núcleo Docente Estruturante deve contar com, no mínimo, um membro de cada área vinculada ao respectivo curso. Especificamente no contexto do Curso de Letras Português – Francês, um docente membro do NDE é também membro permanente da área de Língua Francesa e um docente do Núcleo é membro permanente da área de Literatura, garantindo-se a representatividade do Curso em tais unidades. Destaca-se, ainda, que as respectivas atas de cada reunião viabilizam o registro, o acompanhamento e a execução de processos e decisões relacionados ao Curso, o que possibilita ao NDE realizar avaliação periódica sobre seu desempenho, para implementação ou ajuste de práticas de gestão.

### **4.3 Integração com as redes públicas de ensino**

O curso de Licenciatura em Letras Português-Francês possui parcerias consolidadas há bastante tempo com escolas da rede municipal e estadual de ensino da cidade de Rio Grande e adjacências (como é o caso do município de São José do Norte).

No que concerne à habilitação em Língua Francesa, há um convênio firmado com a Escola de Ensino Fundamental Mate Amargo, através do projeto "Criando parcerias e espaços para a prática de estágios de docência em língua francesa no município de Rio Grande", Projeto de Ensino registrado sob o nº 1083 do sistema de projetos da universidade. Por meio desse projeto, coordenado pelas docentes da Área de Língua Francesa (Eliane Misiak, Gabriela Jardim da Silva, Kelley Baptista Duarte e Normelia Maria Parise), com o apoio da coordenadora pedagógica da Escola de Ensino Fundamental Mate Amargo (Kellen Cristine Pereira Madono), os graduandos de Letras Português e Francês desenvolvem estágios em Língua Francesa, possibilitando, em uma ação inovadora, que vem se mostrando exitosa, aos estudantes da referida escola contato com a língua e com as culturas francófonas, disciplinas ausentes nos currículos das escolas da cidade de Rio Grande.

No que concerne a ambas habilitações de modo geral, o currículo em vigência do curso tem, em função da carga horária de práticas pedagógicas (405h), inserção nas escolas da rede a partir do segundo semestre do curso, através de 10 disciplinas obrigatórias do currículo. O NDE, a coordenação do curso e o corpo docente adotaram o posicionamento de que as práticas previstas pelas DCN que regulamentam os cursos de formação de professores devem se dar preferencialmente nas escolas de educação básica, que será, em princípio, o ambiente de trabalho do professor em formação. Isso significa que, desde um estágio bastante inicial - como o primeiro ano da faculdade - é possível que os estudantes se insiram, de diferentes maneiras e com diversos objetivos, nas escolas. Isso só se tornou possível em função da rede de integração entre as redes de ensino e a Universidade, que tradicionalmente, desde a fundação da FURG, têm relações sólidas estabelecidas.

Além da integração estabelecida através das disciplinas obrigatórias, o curso também dispõe de projetos de extensão, cuja execução se dá eminentemente na escola, como, por exemplo, o programa Socializando a Leitura.

O curso também participa de programas nacionais desenvolvidos pelo Ministério da Educação como:

- o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), coordenado pela professora Gabriela Barboza e cujas atividades são desenvolvidas nas seguintes escolas: Escola Estadual de Ensino Médio Mascarenhas de Moraes, Escola Estadual de Ensino Médio Carlos Loréa Pinto e Escola Municipal de Ensino Fundamental França Pinto. O curso conta

com 24 bolsistas de graduação e três professoras supervisoras (uma por escola parceira). A universidade vai, através dos pibidianos, semanalmente à escola para desenvolver atividades de observação e de práticas, e a escola vem à universidade semanalmente, através das professoras supervisoras da educação básica e da equipe diretiva, para encontros do grupo;

- o Programa de Residência Pedagógica, coordenado pela professora Dulce Cassol Tagliani e cujas atividades são desenvolvidas nas seguintes escolas: Escola Municipal de Ensino Fundamental Manoel Martins Mano, Escola Municipal de Ensino Fundamental Augusto Duprat e Escola Municipal de Ensino Fundamental de Tempo Integral Professor Valdir Castro. O curso conta com 16 bolsistas de graduação e três professoras preceptoras (uma por escola parceira). Assim como ocorre com o PIBID, a universidade vai, através dos pibidianos, semanalmente à escola para desenvolver atividades de observação e de práticas, e a escola vem à universidade semanalmente, através das professoras supervisoras da educação básica e da equipe diretiva, para encontros do grupo.

Através das atividades e dos programas e projetos supracitados, evidencia-se uma profícua integração com a rede pública de ensino no que tange às Práticas de ensino-aprendizagem no âmbito das habilitações em Língua Portuguesa, em Língua Francesa e em Literaturas de Língua Portuguesa. A parceria bem-sucedida com tais escolas possibilita, outrossim, a realização de estágios obrigatórios pelos estudantes de Letras Português e Francês, seja em Língua Portuguesa, seja em Literatura Brasileira.

#### **4.4 Corpo docente**

O Curso de Licenciatura em Letras Português-Francês possui 34 docentes vinculados ao curso, sendo 14 docentes com doutorado e 5 (cinco) docentes com mestrado, conforme se pode verificar na listagem a seguir:

Adail Ubirajara Sobral - Doutor em Linguística Aplicada (PUC-SP)

Adriana de Oliveira Gibbon - Doutora em Linguística (UFSC)

Alessandra Ávila Martins - Doutora em Letras (UCPEL)

Anderson da Veiga Barbosa - Graduado em Letras Libras (Uniasselvi)

Artur Emílio Alarcon Vaz - Doutor em Literatura (UFMG)

Carla Beatriz Medeiros Klein - Mestra em Linguística (UFPEl)

Cassia Lobato Marins - Mestra em Educação (UFRGS)

Catia Rosana Dias Goulart - Doutora em Literatura (PUCRS)

Cláudia Mentz Martins - Doutora em Literatura (UFRGS)

Cristiane Lima Terra Fernandes - Doutora em Educação em Ciências (FURG)  
Daniele Behrend - Doutora em Educação nas Ciências (FURG)  
Dulce Cassol Tagliani - Doutora em Linguística Aplicada (UCPEL)  
Elaine Nogueira da Silva - Doutora em Letras (UCPEL)  
Eliana da Silva Tavares - Doutora em Linguística (UNICAMP)  
Eliane Misiak - Mestre em Letras (UFRGS)  
Fabiane de Oliveira Resende - Doutora em Letras (UFRGS)  
Gabriela Barboza - Doutora em Estudos da Linguagem (UFRGS)  
Gabriela Jardim da Silva - Doutora em Letras (UFRGS)  
José Luís Giovanoni Fornos - Doutor em Teoria da Literatura (PUCRS)  
Kelley Baptista Duarte - Doutora em Letras (UFRGS)  
Kelli Da Rosa - Doutora em Letras (PUCRS)  
Leticia Cao Ponso - Doutora em Estudos de Linguagem (UFF)  
Lis Yana de Lima Martinez – Doutora em Estudos de Literatura (UFRGS)  
Lucia Lovato Leiria - Doutora em Linguística e Letras (PUCRS)  
Luciana Netto Dolci - Doutora em Educação ambiental (FURG)  
Luciana Paiva Coronel - Doutora em Literatura Brasileira (UFRGS)  
Luciana Pilatti Telles - Doutora em Letras (UFRGS)  
Mairim Link Piva - Doutora em Literatura (PUCRS)  
Marina Pereira Penteado - Doutora em Literatura Comparada (UFF)  
Mauro Nicola Póvoas - Doutor em Literatura (PUCRS)  
Normélia Maria Parise - Doutora em Estudos Francófonos (UFF)  
Raymundo da Costa Olioni - Doutor em Linguística (UFRGS)  
Ricardo Morand Goes - Mestre em Educação (UFRGS)  
Rosely Diniz Machado - Doutora em Linguística (UFRGS)  
Sabatha Catoia Dias - Doutora em Linguística (UFSC)  
Silvana Schwab Do Nascimento - Doutora em Letras (UFSM)  
Sylvie Dion - Doutora em Literatura Comparada/ Literatura Francesa (Univ. de Montreal)  
Tatiana Schwochow Pimpão - Doutora em Linguística (UFSC)  
Tricia Boeira do Amaral - Doutora em Linguística (UFSC)  
Vivian de Castro da Silva Louro - Graduada em Pedagogia (FURG)

O corpo docente do curso analisa, com periodicidade semestral, os conteúdos dos componentes curriculares – quando da validação dos planos de ensino em reunião de NDE – e, anualmente, quando necessário, propõe mudanças no PPC.

Além das funções desempenhadas e descritas anteriormente, o corpo docente também aborda a relevância dos conteúdos para a atuação profissional e acadêmica dos discentes, bem como fomenta o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta. Além disso, são práticas de todos os docentes do curso: (1) proporcionar o acesso a conteúdos de pesquisa de ponta em efetiva relação com os objetivos das disciplinas e com o perfil do egresso; (2) incentivar a produção do conhecimento, por meio de grupos de estudo ou de pesquisa.

Atualmente, por exemplo, o curso conta com 26 projetos de pesquisa em vigência, para os quais foram ofertadas 18 bolsas de iniciação científica, além das vagas abertas para participantes voluntários. Há, ainda, seis grupos de pesquisa cadastrados no Diretório de Pesquisas do CNPq em atividade: 1. “Arquivos, fontes primárias e periódicos”, sob a liderança do professor Artur Emilio Alarcon Vaz; 2. “FEMINA”, sob liderança da professora Ana Paula Alba Wildt; 3. “Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Linguística”, sob a liderança da professora Sabatha Catoia Dias; 4. “Grupo de Estudos em Análise do Discurso” sob orientação da professora Rosely Diniz Machado; 5. “Literatura, Imaginário e Poéticas da Contemporaneidade”, sob liderança da professora Mairim Linck Piva; e 6. “Núcleo de estudos avançados de linguagens”, sob liderança do professor Adail Ubirajara Sobral.

Em relação ao regime de trabalho do corpo docente do curso, todos os professores concursados trabalham em regime de 40 horas semanais, com dedicação exclusiva (40h/DE). Do total de 43 docentes vinculados ao curso, 40 (93%) são efetivos e com dedicação exclusiva, dois são substitutos (4,7%) e um é professor visitante (2,3%), os três com regime de trabalho de 40h sem dedicação exclusiva.

O significativo número de docentes com dedicação exclusiva permite o atendimento integral das mais diferentes demandas existentes no curso. Com esse regime de trabalho, os docentes conseguem dedicar-se não apenas à docência e ao atendimento aos discentes, mas também às reuniões de área, de conselho, ao planejamento didático, à preparação e correção das avaliações de aprendizagem, bem como em demais tarefas inerentes ao magistério superior, como atividades de pesquisa, extensão, cultura e gestão.

De posse das informações valiosas coletadas em documentos produzidos pelos docentes - como planos de ensino, cadernos de chamada e/ou registros individuais de atividade docente -, o NDE e a coordenação do curso têm subsídios para avaliar o

planejamento e a gestão do curso, propondo alternativas aos problemas que eventualmente surjam.

#### **4.5 Apoio ao discente**

A Universidade Federal do Rio Grande - FURG por meio das coordenações de curso, dos docentes e de suas pró-reitorias, oferece programas e subprogramas institucionais de suporte ao estudante, que visam a oferecer, aos discentes, maiores condições de aproveitamento dos estudos, redução da evasão, apoio pedagógico, psicológico, social e econômico.

Dentro desse tema, a Universidade conta com o PROAAF – Programa de Ações afirmativas. O PROAAF foi criado em 2013 (<<https://prograd.furg.br/atas-das-reunioes-do-proaaf> >) e tem como objetivo principal dar apoio ao ingresso e permanência de estudantes oriundos de Escola Pública, indígenas, quilombolas, estudantes com deficiência e transgênero, nos cursos de graduação da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Das múltiplas atribuições do programa, destaca-se: estabelecer mecanismos que favoreçam a acessibilidade e a inclusão social da pessoa com deficiência na FURG, promover a diversidade de gênero e étnico-racial no âmbito universitário e promover ações articuladas com o Programa de Desenvolvimento do Estudante – PDE/FURG.

O Programa Institucional de Desenvolvimento do Estudante – PDE (<<https://prograd.furg.br/pde-epec>>), oportuniza ações para o desenvolvimento pleno do estudante universitário matriculado na FURG, desde 2010. O maior objetivo do programa é o combate à retenção e a evasão e, para sustentar esse objetivo, o PDE propõe editais que contemplam bolsas de ensino, monitoria e outras ações. O PDE estrutura-se em três subprogramas: Subprograma de Apoio Pedagógico, Subprograma de Formação Ampliada e Subprograma de Assistência Básica.

O Subprograma de Apoio Pedagógico proporciona a melhoria do desempenho acadêmico do estudante, por meio de ações específicas que consideram as demandas dos acadêmicos e qualificam seu processo educativo, o Subprograma de Formação Ampliada tem como objetivo integrar o estudante à vida universitária, por meio de ações que contribuam para ampliação de sua formação acadêmica, como participação em atividades de ensino, pesquisa, extensão e cultura. O terceiro subprograma – de Assistência Básica – articula o respeito à igualdade de direitos no ambiente acadêmico, tendo como foco os estudantes em condição de vulnerabilidade social. Para contemplar essa finalidade, o subprograma abrange

auxílios à alimentação, moradia, transporte, infância e permanência (<https://www.furg.br/estudantes/assistencia-basica>).

Esses auxílios caracterizam-se da seguinte forma: Auxílio Moradia – possibilita a moradia de estudantes comprovadamente carentes, que não conseguiram vagas na CEU (Casa do Estudante Universitário), em casas do município, mediante auxílio pecuniário; Auxílio Transporte Estudantil – incentivo que visa a beneficiar os estudantes, fornecendo-lhes passagens escolares para o desempenho de suas atividades curriculares durante o período letivo, conforme comprovante de matrícula, evitando a evasão acadêmica e favorecendo a formação de cidadania e equidade social; Auxílio Alimentação – uso do Restaurante Universitário; Auxílio Infância – atende discentes que precisem de ensino pré-escolar para deixar seus filhos com idade de 0 a 6 anos, no período em que estiverem cumprindo atividades curriculares; Auxílio Permanência – benefício financeiro mensal, no período letivo, para estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Além disso, a FURG, a partir da PRAE – Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (<https://prae.furg.br/>), oferece atendimento individual realizado por Assistente Social, Pedagogo e Psicólogo, em plantão de atendimento e acompanhamento social, acadêmico e psicológico.

A FURG, por meio das Pró-Reitorias, via editais, disponibiliza a concessão de bolsas a estudantes da graduação para o desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa, extensão e monitoria. Atualmente, os projetos de pesquisa, ensino e extensão do Curso de Letras contam com bolsistas que foram contemplados em diferentes editais. Na FURG, os alunos são igualmente incentivados a participarem da Mostra de Produção Universitária – MPU (<https://mpu.furg.br/>), a qual reúne diferentes eventos, como o Congresso de Iniciação Científica, o Seminário de Extensão e o Encontro de Pós-Graduação.

O Projeto Espaços de Aprendizagem Colaborativa no Instituto de Letras e Artes tem como objetivo desenvolver e apoiar ações que visem a diminuir o problema da evasão e da retenção dos estudantes nos cursos de Letras e de Artes Visuais. Sendo assim, os docentes têm o apoio de bolsistas, um para cada área de conhecimento da Unidade, que irão auxiliar no desenvolvimento de estratégias de aprendizagem, na revisão de fragilidades detectadas nas avaliações, no atendimento aos estudantes e na elaboração e execução de eventos de integração. O ILA dispõe de núcleos de estudos e de laboratórios para a permanência dos bolsistas e para o atendimento dos estudantes envolvidos no projeto. Todas as áreas contam com bolsistas, que auxiliam os docentes nas seguintes atividades: aulas atrativas e motivadoras, retroalimentação após as provas e revisão das fragilidades detectadas nas

avaliações, fomento de atividades de ensino, pesquisa, extensão e cultura junto aos diferentes núcleos e/ou laboratórios, elaboração de um calendário anual de eventos da Unidade.

A Secretaria de Relações Internacionais – REINTER (<<https://reinter.furg.br/>>), institucionalizada desde dezembro de 2013 como uma assessoria do gabinete da reitoria, passou a operar em 2014 como órgão específico nos processos de internacionalização no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão, bem como as demandas de mobilidade acadêmica nacional e internacional. A mobilidade acadêmica é o afastamento do estudante de sua universidade para realizar parte de seus estudos em outras instituições, sejam nacionais ou internacionais, tendo sua vaga garantida na instituição de origem, assim como o aproveitamento das atividades realizadas na instituição de destino. A possibilidade da mobilidade se dá por meio de convênios estabelecidos pela FURG e outras instituições de ensino, e por meio de adesão da FURG a editais de Programas oferecidos pelas instituições de fomento do MEC e MCTI, como CAPES e CNPq. A mobilidade acadêmica possibilita ao estudante conhecer, interagir e aprender outras culturas, outros métodos de ensino e aprendizagem que podem enriquecer a sua formação acadêmica e pessoal, adquirir novos conhecimentos e vivenciar outras experiências significativas para a sua trajetória profissional.

Ainda é preocupação do curso o tema da acessibilidade. Para dar acesso a estudantes com deficiência e/ou necessidades específicas, o Curso de Letras Português conta com apoio do NEAI - Núcleo de Estudos e Ações Inclusivas (<https://neai.furg.br/>) que presta apoio ao professor que está trabalhando com estudantes com deficiência e/ou necessidades educativas específicas, e com o apoio do Programa de Apoio aos Estudantes com Necessidades Específicas - PAENE, da PRAE (Pró-reitoria de Assuntos Estudantis).

O NEAI disponibiliza serviços de audiodescrição e impressões em Braille. Além disso, a plataforma AVA-FURG e a página do ILA (<https://ila.furg.br/pt/>) apresentam janela de Libras e acessibilidade auditiva. Em 2023, o ILA disponibilizou placas de leitura em Braille para o prédio institucional, possibilitando acesso à informação, localizando laboratórios, salas de coordenação e direção, entre outros. O PAENE (<https://prae.furg.br/35-p%C3%A1ginas/246-paene.html>) promove tanto a acessibilidade quanto a permanência dos estudantes com deficiência e/ou necessidades específicas na FURG, disponibilizando bolsistas para interação pedagógica, nas modalidades – digital, sala de aula e ambiente universitário. O PAENE fomenta ações como: orientação aos estudantes atendidos, bolsistas e professores, acompanhamento pedagógico aos estudantes, encontros periódicos de formação para bolsistas que atuam com estudantes com deficiência e/ou necessidades específicas, encaminhamento para atendimentos específicos com equipe multiprofissional, entre outras ações.

Outro espaço que contribui para oferecer apoio ao discente é o Diretório Acadêmico do curso de Letras (<https://www.instagram.com/daletrasfurg/>). O DAL é composto pelos graduandos de todos os cursos de Letras e tem como objetivos: qualificar o desenvolvimento pleno dos estudantes e viabilizar a participação cidadã do estudante. Entre as metas do DAL, destaca-se a participação dos estudantes na comunidade acadêmica e a realização de eventos solidários. Ações como Acolhida Cidadã, Semana Acadêmica do Curso de Letras e a realização de movimentações políticas, de eventos solidários e distribuição de arrecadações são exemplos do esforço do DAL para atingir suas metas e objetivos.

#### **4.6 Gestão do curso e processos de avaliação interna e externa**

O processo de Autoavaliação Institucional na FURG norteia-se pela Lei do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES (LEI Nº 10.861/04) e é coordenado pela Comissão Própria de Avaliação (CPA). As avaliações são periódicas e envolvem toda a comunidade acadêmica.

A Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento (PROPLAD), por meio da sua Diretoria de Avaliação Institucional, realiza periodicamente processos de autoavaliação institucional, disponíveis para consulta a toda a comunidade acadêmica em <https://www.avaliacao.furg.br>. Essas avaliações impactam diretamente no planejamento das unidades acadêmicas e administrativas e nas ofertas de cursos de graduação e pós-graduação.

O Programa Institucional de Avaliação e Planejamento (PIAP) da FURG tem suas premissas básicas e princípios norteadores definidos na Deliberação 008/2021 do COEPEA. A fim de balizar a autoavaliação dos cursos, foram criados pela CPA os Relatórios Gerenciais que expõem os principais itens de desempenho que podem colaborar, dentro do contexto institucional, com as futuras tomadas de decisão das coordenações, visando ao desenvolvimento e ao aprimoramento dos cursos.

No que tange aos elementos apresentados nos Relatórios Gerenciais do Curso de Letras, apontam-se questões a serem discutidas e elaboradas para garantir a melhoria nos quesitos levantados em avaliações dos docentes pelo discente e os aspectos elencados pelo relatório gerencial, que revelam o andamento das atividades do curso e suas diferentes ações de pesquisa, extensão e ensino. Os relatórios também apontam para ações desenvolvidas anualmente por docentes, técnicos e discentes.

No processo de Avaliação do Docente pelo Discente, que ocorre semestralmente, os estudantes são orientados a responder um instrumento composto por onze questões

quantitativas, em que são atribuídas notas de 1 a 10 aos docentes. Há também um espaço em que o aluno pode manifestar-se de forma qualitativa.

Os resultados dessa avaliação são disponibilizados às coordenações de curso e aos diretores de unidades acadêmicas e à PROGRAD. Primeiramente, esse material é analisado pela direção, em conjunto com a Comissão Interna de Avaliação e Planejamento (CIAP), a fim de compilar os dados e dar a conhecer o resultado aos discentes e docentes. Após todo o processo de disponibilização dos dados, semestralmente, a direção e as coordenações chamam duas reuniões: uma reunião com os discentes e outra com os docentes, para apresentar e discutir esses resultados que serão considerados para o planejamento de ações que qualifiquem questões pedagógicas e estruturais na universidade.

Outro componente do relatório gerencial é a avaliação das turmas. Esse componente extrai informações dos docentes, via sistema, sobre como foi a participação da turma na(s) disciplina(s). Dessa forma, a coordenação de curso poderá construir um panorama geral dos estudantes pela percepção dos docentes. O questionário fica à disposição dos docentes no final da disciplina, tanto para as semestrais como anuais. Nas disciplinas em colegiado, cada docente pode fazer a avaliação de forma independente do seu colega. Para cada questão, apresentam-se notas de 1 a 5, usando a escala Likert, na qual 1 significa “péssimo” e 5 “muito bom”. Além disso, no final do questionário, é possível inserir comentários gerais sobre a participação da turma. Os resultados desse processo avaliativo, na íntegra, estão disponíveis para a coordenação de curso no sistemas.furg.

De posse dos dados das pesquisas, a coordenação de curso e o NDE confrontam os dados do sistema com os dados apresentados pela direção e elaboram o plano de ação do curso, o que acontece em seminários realizados, anualmente, momento em que todas as coordenações de curso se reúnem, junto às representações estudantis, no Instituto de Letras e Artes (ILA), para avaliação das metas e planejamento do ano seguinte.

Nesse contexto de avaliação, destaca-se que, em 2020, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) buscou compreender diversos aspectos da experiência dos docentes e estudantes sobre o ensino não presencial em funcionamento na FURG no período emergencial, em função da pandemia de COVID-19. Foram avaliados aspectos desde a infraestrutura disponível para essa forma de ensino, apoio pedagógico da Universidade, o uso das plataformas, entre outros aspectos. O objetivo foi obter indicadores para compreender o que precisava ser melhorado para o próximo semestre do ano letivo 2020, o qual se vislumbrava que também não seria presencial, o que acabou se concretizando. No que se refere ao Curso de Letras/Português - Francês, as avaliações quantitativas e qualitativas

também são muito claras no sentido de apresentar os esforços do corpo docente, da Coordenação e do NDE em superar os desafios da pandemia e o ensino remoto. Além disso, esses esforços também foram direcionados à reformulação do curso que teve intensa participação dos alunos também no processo.

## **5 INFRAESTRUTURA DO CURSO**

O Instituto de Letras e Artes tem prédio próprio desde o ano de 2019, incluindo salas da gestão (Direção, Administração e Coordenações - sendo a graduação e a pós graduação, salas de permanência, sala de reuniões, sala para o Diretório Acadêmico, auditório, núcleos, laboratórios, copa, 4 banheiros, sendo 2 masculinos e 2 femininos e arquivo. As aulas do curso de Letras ocorrem em outros prédios da Universidade.

### **5.1 Recursos**

#### ***5.1.1 Instalações Físicas***

##### **5.1.1.1 Salas de aula**

Todas as salas de aula para os alunos do Curso de Licenciatura em Letras Português-Francês dispõem de projetor multimídia com entradas do tipo VGA e HDMI em armários com chave própria, bem como equipamento de áudio. As salas de aula permanecem trancadas até a retirada das chaves pelo(a) professor(a) responsável pela disciplina, que são controladas pela vigilância terceirizada. Todas as salas possuem cadeiras de plástico e com apoio de braço, em número suficiente à demanda de cada turma e em bom estado de conservação. Aos professores é disponibilizada mesa com cadeira estofada. Os professores são responsáveis por retirar um dos computadores portáteis disponibilizados pela Universidade ou levar seus próprios computadores para uso em sala. Todas as salas de aula têm acesso à internet via rede sem fio da universidade.

As salas de aula utilizadas pelo curso estão distribuídas em quatro prédios, denominados Pavilhão 1, Pavilhão 2, Pavilhão 3 e Pavilhão 4, edificações de dois andares, com acessibilidade para pessoas com deficiência em todos eles. A maior parte das aulas ocorre nos pavilhões 3 e 4.

Todas as salas têm grandes janelas para a área externa, o que possibilita boa ventilação, além de cortinas que permitem a regulação da iluminação interna. A iluminação

artificial de todas as salas de aula é obtida a partir de lâmpadas fluorescentes em quantidade suficiente para permitir boa iluminação noturna. As salas passam por recolhimento de lixo e limpeza diários. As salas possuem boa acústica. Todas as salas têm pelo menos quatro ventiladores, todos estão em bom estado de funcionamento.

#### 5.1.1.2 Salas de permanência

Os docentes do Curso possuem sala de permanência para atendimento presencial de estudantes e demais funções necessárias para o desenvolvimento de suas atividades de planejamento e pesquisa. No total, são 44 salas de permanência localizadas no prédio do Instituto de Letras e Artes, Campus Carreiros. Os professores têm privacidade e segurança garantidas nos espaços destinados à permanência e demais salas do prédio. Os professores são orientados a fixarem seus horários de aula e de atendimento na porta de suas respectivas salas, além de informá-los a seus alunos via plano de ensino de disciplinas. As salas são compartilhadas por no máximo dois professores, com exceção a sala dos professores de Libras que foi adaptada conforme as especificidades dos docentes surdos. Em caso de salas compartilhadas, os professores planejam horários de atendimento aos discentes e orientandos que não coincidam com os horários do colega de sala. Os serviços de limpeza e manutenção de equipamentos são constantes e permanentes e são realizados no turno diurno. As salas possuem equipamentos de informática como desktop, acesso a internet e telefone. Quando necessário, os professores têm acesso à reserva de laptop que fica disponível na secretaria do curso. As impressões de materiais didático-pedagógicos podem ser realizadas pelos docentes na impressora disponível na secretaria. Salas de coordenação, secretaria e direção possuem sistema de ar-condicionado. Todo o prédio conta com serviço de internet por cabo e rede wi-fi disponível em todas as dependências. Para além das salas de permanência, os docentes contam com os núcleos de estudos, sala de reuniões e auditório, que também são espaços eventuais para o desenvolvimento de atividades acadêmicas de formação e qualificação discente: filmes, vídeos, encontros de grupos de pesquisa, minicursos, aulas, entre outras.

#### 5.1.1.3 Laboratórios

- Laboratório de informática

Trata-se de uma sala ampla e climatizada, com capacidade máxima para 29 (vinte e nove) computadores. A sala, também, conta com um projetor e sistema de áudio à disposição dos alunos, oferecendo-lhes acesso à internet e digitação de trabalhos. Além disso, o espaço está disponível para uso dos docentes em aula.

O laboratório de informática atende às necessidades institucionais e do curso em relação à disponibilidade de equipamentos, ao conforto, à estabilidade e velocidade de acesso à internet, à rede sem fio e à adequação do espaço físico, possui *hardware* e *software* atualizados pelo técnico de informática que exerce, entre outras funções, a avaliação periódica de adequação dos equipamentos. O laboratório ocupa uma área de 12,10 m x 6 m e conta com atendimento, aos estudantes e professores, realizado pelo próprio técnico de informática. O laboratório, atualmente, conta com 10 máquinas disponíveis, outras 10 em manutenção. Eventualmente, os professores utilizam o espaço para aulas que exijam suporte de informática. Os estudantes que necessitarem utilizar o espaço podem acessá-lo nos horários de atendimento ou mediante solicitação via e-mail. O horário de funcionamento está disponibilizado no local e no site do curso.

- Laboratório de fonologia

O Laboratório de Fonologia é um espaço que promove a inserção dos estudantes na pesquisa, no ensino e na extensão, fornecendo monitoria aos estudantes da graduação, bem como atividades relacionadas a pesquisas na área de Fonética e Fonologia de língua portuguesa, como língua materna ou adicional, e de outras línguas adicionais. Além disso, com os resultados das pesquisas, são propostas oficinas e minicursos em eventos da área, bem como há produção de materiais didáticos e planejamento específico para o ensino de pronúncia em cursos de língua, na extensão. O Laboratório conta com um acervo de livros, sala de atendimento com projetor, cabine acústica para coletas de dados e treinamento, bem como computadores, para pesquisas e exercícios em Fonética e Fonologia, que estão disponíveis a estudantes e pesquisadores.

- Laboratório de línguas

O laboratório de línguas tem por finalidade permitir aos professores de língua estrangeira e portuguesa a utilização de recursos atualizados para as aulas de prática áudio-oral e escrita.

Funciona, ainda, como oportunidade de exercício das atividades de monitoria em língua estrangeira e portuguesa, sob orientação do corpo docente.

O laboratório de línguas, modelo LAB100 (Elice), conta com dois monitores responsáveis pelo agendamento de horários e assessoramento dos professores e alunos. Ele possui 44 (quarenta e quatro) cabines individuais e duas mesas de controle e está disposto em um espaço climatizado. Seu funcionamento é de segunda a sexta das 8h às 12h e das 14h às 22h30min.

#### 5.1.1.4 Núcleos de estudos e centro de línguas

Os núcleos constituem espaços de estudo que disponibilizam aos estudantes acervo de consulta à bibliografia, além da biblioteca central. Nos diferentes núcleos de estudos, listados a seguir, são promovidas atividades de ensino, pesquisa e extensão, como também, convênios com instituições de fora do país. A seguir, estão descritos brevemente os núcleos integrantes do curso de Letras Português-Francês.

- CELI – Centro de Línguas Estrangeiras

Criado em 2011, o CELI oferece cursos regulares de língua espanhola, francesa e inglesa com o objetivo de desenvolver as quatro habilidades linguísticas de cada idioma - compreensão escrita, compreensão oral, expressão escrita e expressão oral. Os mesmos se compõem de oito níveis, cada qual correspondendo a um 'saber linguístico-comunicativo' específico, adequado a situações reais de comunicação e com metodologia voltada a um público adolescente e/ou adulto. O CELI também oferece cursos de Leitura e Compreensão Textual que visam desenvolver estratégias de leitura em língua estrangeira específicas para provas de proficiência.

- NEC – Núcleo de Estudos Canadenses

Desde dezembro de 1998, a Universidade Federal do Rio Grande conta com um Núcleo de Estudos Canadenses (NEC) que funciona nas dependências do Instituto de Letras e Artes. O Núcleo tem como objetivos estimular o intercâmbio de estudos canadenses e brasileiros e colocar à disposição dos alunos do curso materiais informativos diversos, tais como livros, documentos sonoros e audiovisuais em língua inglesa e francesa. Tem, ainda, como propósito a organização de atividades e pesquisas culturais destinadas a promover e

divulgar os estudos canadenses, como também, de servir como fonte de informação, consulta e divulgação não só aos alunos do Curso, como também, a toda a comunidade interessada. As atividades desenvolvidas no Núcleo compreendem, ainda, reuniões, conferências, divulgação de bolsas e concursos.

- NELP- Núcleo de Estudos em Língua Portuguesa

O Núcleo de estudos em língua portuguesa disponibiliza, aos alunos do curso, um acervo bibliográfico catalogado composto de livros, revistas e periódicos voltados ao ensino e a aprendizagem da Língua Portuguesa e Linguística. O núcleo conta com um computador ligado à internet e dois bolsistas que prestam monitoria e atendimento nos três diferentes turnos de funcionamento do Curso. Por meio de empréstimo do acervo, mantido em constante renovação, os acadêmicos também podem desenvolver pesquisa na área.

- NPL - Núcleo de Pesquisas Literárias

O Núcleo de Pesquisas Literárias caracteriza-se como um espaço onde ficam registrados os projetos de pesquisa desenvolvidos no âmbito do Programa. O NPL conta com duas salas: a primeira, com microcomputador, ligado em rede e com acesso direto à internet, e uma impressora; a segunda, com uma biblioteca setorial, que disponibiliza aos docentes e discentes um acervo de periódicos da área e livros vinculados especialmente ao campo da História da Literatura.

- Sala de documentação Lyuba Duprat

Idealizada por professores da área e inaugurada em 1995, a sala de documentação carrega o nome da professora franco-brasileira que residiu grande parte de sua vida em Rio Grande. A professora Lyuba Duprat é recordista no Guinness Book por ter sido a professora que exerceu por mais tempo o magistério. Sua ex-aluna, Nubia Hanciau, conseguiu reunir parte do acervo que pertencia à família Duprat e que, posteriormente, foi deixado a herdeiros. Hoje, esse material (em parte raríssimo) está à disposição dos alunos do curso Letras Português – Francês e de estudantes do idioma da comunidade acadêmica.

## **REFERÊNCIAS**

ALVES, Francisco das Neves (org.) Fundação Universidade Federal do Rio Grande: 35 anos a serviço da comunidade. Rio Grande: Editora da FURG, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC; SEB, 2018.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF. 1998.

BRASIL. Lei nº 774, de 20 de agosto de 1969. Autoriza o funcionamento da Universidade do Rio Grande, RS, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 21/8/1969. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1960-1969/decreto-lei-774-20-agosto-1969-374739-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 02 de dez. 2024.

BRASIL. Portaria nº 259, de 17 dezembro de 2019. Dispõe sobre o regulamento do Programa de Residência Pedagógica e do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 17 dezembro de 2019. Disponível em: [https://prograd.furg.br/images/PORTARIA\\_N\\_259\\_DE\\_17\\_DEZEMBRO\\_DE\\_2019\\_-\\_PORTARIA\\_N\\_259\\_DE\\_17\\_DEZEMBRO\\_DE\\_2019\\_-\\_DOU\\_-\\_Imprensa\\_Nacional.pdf](https://prograd.furg.br/images/PORTARIA_N_259_DE_17_DEZEMBRO_DE_2019_-_PORTARIA_N_259_DE_17_DEZEMBRO_DE_2019_-_DOU_-_Imprensa_Nacional.pdf). Acesso em: 02 de dez. 2024.

CAMPELO. Francisco da Neves Alves. (Org.). *Fundação Universidade Federal do Rio Grande: 35 anos a serviço da comunidade*. 1ed. Rio Grande: Editora da FURG, 2004, p. 95-116.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. Pró-Reitoria de Graduação. **Instrução Normativa nº 01/2016, 18 de fevereiro de 2016**. Dispõe sobre as atribuições e funcionamento do Núcleo Docente Estruturante – NDE, dos Cursos de Graduação, na

modalidade presencial e a distância. Rio Grande: Pró-Reitoria de Graduação, 2016. Disponível em: <https://conselhos.furg.br/arquivos/instrucoes/prograd/2016/00116.pdf>. Acesso em: 02 de dez. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. Conselho Universitário. **Resolução nº 015/2017, 11 de agosto de 2017**. Dispõe sobre a alteração no Regimento Geral da FURG. Rio Grande: Conselho Universitário, 2017. Disponível em: <https://conselhos.furg.br/arquivos/resolucao/01509CONSUNanexocorrigido17122021.pdf>. Acesso em: 02 de dez. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. Conselho Universitário. **Resolução nº 013/2021, 08 de outubro de 2021**. Dispõe sobre a prorrogação da vigência do PPI 2011-2022 e do PDI 2019-2022 da FURG até o final do exercício de 2023. Rio Grande: Conselho Universitário, 2021. Disponível em: [https://pdi.furg.br/images/Resolucao\\_do\\_Consun\\_com\\_a\\_alteracao\\_de\\_vigencia\\_do\\_PDI-PPI.pdf](https://pdi.furg.br/images/Resolucao_do_Consun_com_a_alteracao_de_vigencia_do_PDI-PPI.pdf). Acesso em: 02 de dez. 2024.

## ANEXO 1

### Relatório de Observação de Estágio

#### 1. DADOS GERAIS

##### 1.1 Dados do Estagiário

Nome:

Curso:

##### 1.2 Dados da Escola Escola:

Endereço:

Estrutura física da escola (recursos materiais disponíveis, condições do prédio, condições de acesso à escola...)

##### 1.3 Dados da Turma

Ano:

Número de alunos:

Faixa etária:

Estudantes com necessidades específicas? Caso haja, qual?

Há presença de monitor?

##### 1.4 Dados do Docente

Nome:

Formação

Graduação:

Instituição/Ano de conclusão:

Pós-graduação (*lato sensu*):

Instituição/Ano de conclusão:

Pós-graduação (*stricto sensu*):

Instituição/Ano de conclusão:

#### **Dados coletados nas observações**

2.1 Número de aulas assistidas:

Datas das aulas:

2.2 Participação dos estudantes na aula (interação, relação com colegas e com docente)

2.3 Dinâmica das aulas (postura do professor, conteúdos, metodologias empregadas...)

2.4 Recursos utilizados pelo docente (livro didático e/ou outros materiais):

Importante: anotar tudo o que achares importante/relevante e que vá auxiliar na preparação do teu planejamento.

## ANEXO 2

### MODELO DE PLANO DE AULA

#### I – DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

Instituição:

Disciplina:

Turma:

Professor(a):

Duração:

#### II – TEMA:

#### III – OBJETIVOS:

#### IV - HABILIDADE(S):

#### V - CONTEÚDO:

#### VI- MATERIAIS:

#### VII - PROCEDIMENTOS:

#### VIII - AVALIAÇÃO:

#### IX - REFLEXÃO SOBRE A AULA (opcional):

## X - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

## ANEXOS